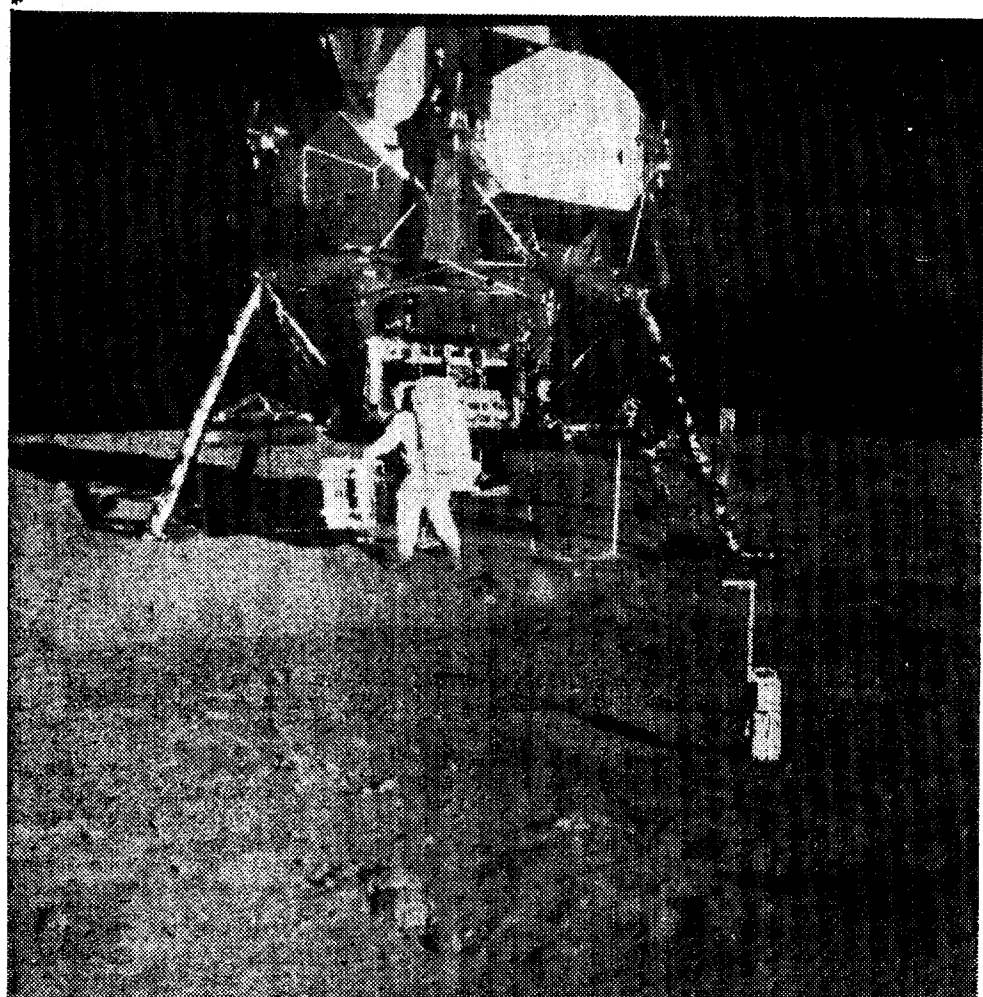


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1969

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 763 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO .
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



Em torno do módulo «Agua», Aldrin procede à recolha de amostras do solo lunar. Esta foto foi obtida por Armstrong, o primeiro homem a pisar a Lua e autor do artigo que publicaremos amanhã.

OS HOMENS DA LUA ESCREVERAM

impressões pessoais do histórico voo. São esses artigos que o «Diário de Lisboa» está a publicar, ao mesmo tempo que o fazem os maiores jornais do Mundo, num exclusivo «LIFE»-A. E. I.

O astronauta Edwin Aldrin, que foi o segundo homem a pisar o solo lunar, é o autor do artigo que hoje publicamos, separata de oito páginas. Como os nossos leitores sabem, cada um dos lunautas escreveu um artigo em que nos dão as suas

Mil mortos

— possível total das vítimas do furacão «Camille» no Sul dos Estados Unidos

GULFPORT (Mississippi), 20 — (R.) — O Governador do Mississippi, John Bell Williams, afirmou hoje que poderá atingir entre 500 e 1000 o número de mortos causados pelo furacão «Camille».

Williams disse ainda que muitos dos mortos se encontram sepultados sob toneladas de escombros, ao longo da devastada costa americana do Golfo do México e que funcionários dos serviços de defesa civil não puderam ainda fazer uma avaliação completa do balanço trágico da catástrofe.

O presidente Nixon declarou anteontem a Louisiana como uma área de catástrofe. O Mississippi foi também considerado zona sinistrada na segunda-feira. Ambos os Estados têm direito a, pelo menos, um milhão de dólares em auxílio federal.

As brigadas de socorro comunicaram que o seu problema principal era remover pesados escombros, a fim de alcançar as vítimas. Queixaram-se, também, da falta de abastecimentos.

Com todas as estradas bloqueadas e as pontes cortadas, a Força Aérea americana transportou mais de 136 080 quilos de abastecimentos da Geórgia para as áreas sinistradas.

As cidades mais duramente atingidas pareciam ser Pass Christian, Biloxi e Gulfport — todas no Mississippi.

A cidade onde ocorreram mais vítimas foi em Pass Christian, entre o Golfo do México e a baía de S. Louis.

(Continua na última página)

TEMPO DE FOGOS

Subitamente, esta tarde, o fogo reacendeu-se na serra do Caramulo; populações inteiras colaboram com os bombeiros na luta contra as chamas e retiram haveres de casas mais ameaçadas. Nos concelhos de Tomar e de Ferreira de Zêzere, os incêndios que convergem devoraram milhares de árvores e grandes extensões de cultura. Os prejuízos são estimados em muitos milhares de contos. Agosto quente é tempo de fogos, descuido humano é todo o ano. As causas ainda não foram apuradas.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

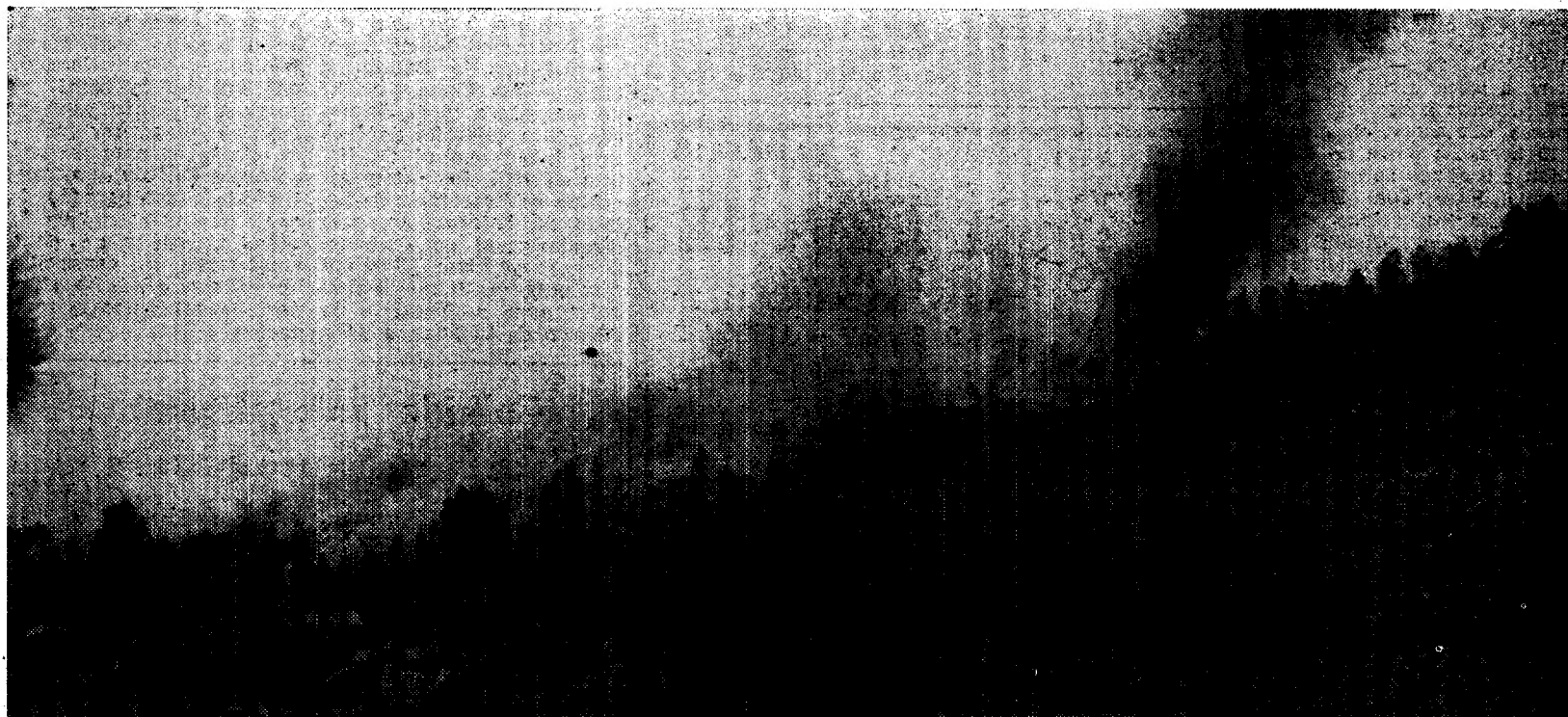
GUERRA

E PAZ

NA «VOLTA»

— COMENTÁRIO DE MÁRIO ZAMBUJAL PUBLICADO NAS PÁGINAS 12 E 13, JUNTAMENTE COM NOTICIÁRIO SOBRE A «VOLTA» A PORTUGAL EM BICICLETA

HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA



DE ONTEM PARA HOJE

PORTOS FRANCOS

Nos portos do Douro e Leixões anuncia-se que vão ser criados depósitos gerais francos. Naturalmente que isso constitui medida que muito poderá influenciar o desenvolvimento do comércio do Norte do País. O estudo feito pela Direcção-Geral das Alfândegas acha viável a criação de entreposto, em Gaia, idêntico ao que funciona em Lisboa, sendo assim igualados os regimes dos dois principais portos do País. As instalações a construir não poderão, numa primeira fase, ter dimensão suficiente para a instauração definitiva do regime de entreposto, pelo que este vigorará a título transitório por período que não deverá exceder 4 anos, e, para esse efeito, será alargada a competência da actual Delegação Aduaneira de Leixões. As obras a efectuar serão, essencialmente: a) elevação das vedações para o mínimo legal de 3 metros, de modo a que se obtenha o necessário isolamento fiscal e a segurança das mercadorias depositadas; b) construção e apetrechamento das instalações aduaneiras, reduzidas, nesta fase, às necessárias à verificação das mercadorias.

BANHOS DE MORTE

No rio Mira, no Porto Molhe, bem perto de Odemira, foi tomar banho Francisco Maria Gomes, de 20 anos, trabalhador. Era bom nadador, mas não se sabe bem porque lá ficou nessas águas de gelo, em dia quente. Será sido congestão? Supõe-se que sim. Também as do Tejo foram sepulcro para outro rapaz de 20 anos. Este era o pedreiro sr. José Manuel Ribeiro Bandeira, de Malpica do Tejo. Atirou-se ao rio e desapareceu na corrente... E as águas do

Mondego, aquele rio dos poetas, dos salgueiros, dos charcos de luar? Pois até tanta beleza se transforma em negrume e luto. E foi o caso de o pequeno Joa-

quim da Silva Rocha, de 14 anos morador no Casal dos Pintos, perto da Figueira da Foz. Atirou-se às águas e quando o tiraram a vida se esvaira.

DESABAMENTO DE MORTE

Foi no Casal Cimeiro, mesmo ao pé de Coimbra, embora já no concelho de Soure. Estava a ser construída uma casa pelo sr. Angelo Garrido Azevedo, de 38 anos, casado. Veio um desprendimento de terras e soterrou-o

a ele e ao seu filho António, de 6 anos, que estava junto do pai. Levados ao Hospital da Universidade, o pequeno quando ali chegou estava morto. Ficou lá internado, mas o pai esse morrerá.

PARA A HISTÓRIA DO RECIFE

Pernambuco é dos maiores centros irradiadores de cultura, no Brasil. Para organizar a sua História moderna veio a Portugal, pesquisar nos arquivos portugueses, elementos para essa História. Realizou-se assim uma verdadeira bibliografia arquivística supremamente útil. O catálogo foi ontem entregue pelo prof. Jordão Emericiano, director do Arquivo Estadual do Recife, ao secretário nacional da Informação. É que pode também ser útil aos estudiosos portugueses que não só aos brasileiros.



O «Porsche» conduzido por Américo Nunes foi o vencedor

Excelente actuação dos volantes metropolitanos na 5.ª Volta à Ilha de S. Miguel

Por J. FILIPE NOGUEIRA

Organizada pelo Grupo Desportivo Comercial, disputou-se a 5.ª Volta à Ilha de S. Miguel, uma prova que redundou em êxito total; como competição e como manifestação de esportiva.

Em boa verdade os res-

ponsáveis por esta prova conseguiram pôr de pé uma organização que em nada ficou atrás de outras competições semelhantes, que entre nós se disputam.

Sabendo do interesse que reina entre os açorianos para que a Volta à S. Miguel passe a ser incluída no Campeonato Nacional de «Rallyes», vimos a prova por um prisma diferente, procurando até, encontrar-lhe defeitos, para que se corrigissem no futuro.

Devemos, todavia, confessar que os não vimos e antes pelo contrário; contra toda a expectativa, fomos deparar com uma «máquina organizadora» que está perfeitamente à altura da inclusão da prova no Campeonato Nacional.

Isto, aliás, parece-nos de inteira justiça e por tal motivo daqui encorajamos o Grupo Desportivo Comer-

cial pelo êxito desta 5.ª Volta à S. Miguel, ganha pelo piloto metropolitano Américo Nunes que voltou a impôr a sua experiência em provas deste tipo, bem como soube a proveitar a maior potência do seu Porsche «ganhador»...

Carpinteiro Albino obteve uma segunda classificação e o dr. António Maia, agora em representação da Madeira, logrou classificar-se à frente de Luís Neto.

O eng.º Toste Rego foi o melhor volante açoriano.

De registar que, ao longo de todo o percurso da maravilhosa ilha de S. Miguel, o público acompanhou os participantes da «Volta» com um entusiasmo que nos surpreendeu.

Nuno Botelho, um volante pouco habituado a competições, teve actuação meritória, sendo vítima de diversos infortúnios mecânicos que o privaram de uma classificação mais de acordo com a sua prova.

De um modo geral, registámos com satisfação o bom nível de preparação e condução dos volantes locais, que procuraram suprir em entusiasmo a natural diferença para os pilotos da Metrópole.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Américo Nunes (Porsche); 2.º, Carpinteiro Albino (B. M. W.); 3.º, dr. António Maia (Ford-Cortina); 4.º, Luís Neto (Austin-Cooper); 5.º, eng.º Toste Rego (Fiat 124); 6.º, José Medeiros (Renault Gordini); 7.º, eng.º Faria Mala (Volkswagen); 8.º, dr. Ruela Ramos (Morris-Cooper); 9.º, Humberto Viveiros (Cortina-Lotus); 10.º, Nuno Botelho (Morris 850); 11.º, Mário Correia (Cortina G. T.); 12.º, eng.º Borges Tavares (Viva GT); 13.º, Labiano Machado (Ford Escort); 14.º, Fernando Martins (Simca).

Homenagem à memória do padre Abel Varzim

Passa hoje o quinto aniversário da morte do Padre Abel Varzim, sacerdote que consagrou a maior parte da sua vida ao apostado entre os trabalhadores, à causa da justiça e à promoção social da classe operária.

Para comemorar a data, a Direcção Nacional da Liga Operária Católica, de que o Padre Abel Varzim foi assistente, e a Direcção Diocesana de Lisboa do mesmo Organismo, mandam celebrar missa, às 19.30, na igreja da Encar-

nação, ao Largo do Chiado. Aproveitando o quinto aniversário da morte do Padre Abel Varzim, a Direcção Nacional da L. O. C. lançou uma campanha nacional de angariação de fundos, com vista a prestar-se uma justa e digna homenagem à figura e à obra daquele sacerdote. Embora não esteja ainda decidida a forma que revestirá essa homenagem, pensa-se que se deve concretizar num serviço dinâmico dos trabalhadores portugueses, a cujo futuro e melhoria de situação o Padre Abel Varzim dedicou a sua existência.

Os milhares de amigos e admiradores do Padre Abel Varzim podem remeter as suas ofertas e as suas sugestões para a sede da Direcção Nacional da L. O. C., na Rua Manuel Bernardes, 30. 1.º em Lisboa.



Numeroso publico seguiu, com interesse, as provas complementares na Avenida Infante D. Henrique

«CONVITE PARA O JAPÃO»

O DIRECTOR-GERAL DO TURISMO RECEBEU A REPRESENTANTE PORTUGUESA

Maria Isabel Rosa Pinho, vencedora do nosso concurso «Convite para o Japão»

e, portanto, representante portuguesa no Concurso Internacional de Beleza, a realizar em Tóquio, de 27 do corrente a 19 de Setembro, para selecção da Rainha Internacional de Beleza de 1969, foi ontem recebida na Secretaria de Estado da Informação, pelo director-geral do Turismo. O sr. eng.º Álvaro Roquete teve palavras de muita simpatia para a iniciativa do «Diário de Lisboa», e para

a nossa representante, comunicando o propósito da cedência de um traje regional, que Maria Isabel entregará no Japão, num dos desfiles de concorrente, e da oferta de uma artística caravela de filigrana, constituindo a colaboração daquele departamento do Estado, atitude que particularmente nos sensibiliza por revelar o interesse despertado pelas nossas realizações.

Colhido mortalmente por uma automotora

BEJA, 20 — A alguns quilómetros desta cidade, dentro da Herdade da Almoreira, um tractor conduzido por António Francisco da Cruz Coruja avariou-se no momento em que se encontrava na passagem de nível dos Pisões. Pouco depois, surgiu uma automotora em serviço

de desdobramento que colheu violentamente o tractor e condutor deste, o qual teve morte quase instantânea.

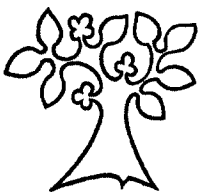
António Francisco da Cruz Coruja, tinha 34 anos e deixava três filhos, o mais velho com nove anos e o mais novo com dois.

CAIU DA CAMIONETA E AFOGOU-SE NA RIA DE AVEIRO

AVEIRO, 20 — Quando, ontem, á noite, cerca das 20.30, procedia á descarga do arrastão «Lutador», chegou às 19 horas da pesca do balhau e acostado ao cal da balanha, o sr. José Maria Guedes Cirineu, casado, de 27 anos, desequilibrou-se e caiu da camioneta, batendo com a cabeça no cal e mergulhando na água da ria. Um guarda-fiscal que se encontrava no navio lançou-lhe uma corda e uma boia quando ele veio á tona da água, mas o infeliz devia estar anafado, pois não se serviu delas.

Por outro lado o imediato do navio, João José Remos, num acto de exemplar coragem, dado que era já noite e as águas eram profundas e a corrente caudalosa, lançou-se á ria. Mas não encontrou o malogrado José Cirineu. Foi também em vão que comparceram as duas corporações de Bombeiros da cidade.

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO



A ÁRVORE

TRAV. DO OLEIRO, 11, 2.º (a S. Bento) — LISBOA-2

PEDAGOGIA MODERNA

Actividades Artísticas — Matemática Moderna — Iniciação às Ciências e à Música — Visitas de Estudo — Meios Audio-visuais — Ginástica e Jogos no Jardim

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

TELEFONE 690586 DAS 15 AS 19.30 HORAS FORA DESTES HORARIOS INFORMAÇÕES PELO T. 674480



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

LABORATÓRIOS

Telef. 831416 (ao Chile)

ESTA ESTRANHA LISBOA

O INSÓLITO FAMILIAR
ÀS DUAS DA MANHÃ

por URBANO TAVARES RODRIGUES

É raro, às duas da manhã, acontecer-me parar o carro numa rua deserta, encostado a um passeio desconhecido, acender um cigarro, sorver com o fumo esta névoa fina de Agosto que arrasta pela cidade um leve cheiro a maresia.

Fumo e, sem abrir os olhos de propósito para o que me rodeia, verifico que a rua afinal não está vazia. Há janelas de apartamentos que se acendem e se apagam. Dois vultos — um casal — conversam, ou discutem, em contraluz. É possivelmente o amor cansado que se procura e não se encontra. Alguma das ácidas e ternas controvérsias dos que sobrevivem, unidos, ao esgotamento do afecto activo. Uma cabeça, talvez loira, talvez grisalha, repousa esquivamente no ombro que a chamou.

Agora escancaram-se as portas de uma varanda e uma figura clara, em roupão, espreguiça-se, abre asas de pássaro festivo sobre o canto da neblina. Uma pedrada rompe o silêncio. Foi numa rua transversal que alguém partiu um candeeiro. Há uma chiada de travões, ouve-se o ladrado de um cão. Depois, nada. O respirar próximo do parque. A angústia afoga-se pouco a pouco nesta serenidade mista de sonho, na lenta onda azul do tempo que atravessa a janela iluminada, que revela as escamas das paredes gastas, algumas delas com tapumes de obra só para alindar, pintura obrigatória de casas rachadas...

A rapariga da varanda decerto não pode dormir: vestiu-se — apenas uma camisola e umas calças e as sandálias de Agosto — e veio cá para fora. Passeia, de mãos nos bolsos, a cabeça baixa. E nada tem de pássaro festivo. Talvez não saiba como pagar, dentro de dias, mais uma prestação. Talvez a vida seja para ela um turbilhão de lábios vomitivos, uma farândola de contos no fim do mês. Mas eis que sacode os longos cabelos ruivos («auburn», dizia a linda professora de inglês de «O Casamento») e ergue os olhos para o céu dos cosmonautas, onde já é quase lua cheia. Que pena não haver vida em Marte, por falta de azoto! E a guerra do Vietnam que nunca mais acaba! E a do Biafra! Nem com a intervenção do Papa...

Em que pensarás, menina de calças largas, de rigores indolentes, que vais mirando as folhas das árvores dentro de ti?

Para neste instante um carro de «sport» vermelho na última esquina. Desce primeiro o condutor, depois o companheiro, que fica apoiado à parte da frente do carro diante, enquanto o primeiro se dirige para a sombra do parque adormecido, comendo uma laranja. Ambos usam bonés brancos e trazem na mão, como se fossem de viagem, malas de uma companhia aérea.

Sinto piedade das humilhações que os aguardam na sua longa noite circular de reconhecimentos, dúvidas, mãos cobiosas, exaltações e pavoros. Afinal, que diabo! todos têm direito ao orgasmo desde que não ofendam a liberdade alheia. Agora, perto de mim, move-se em

feltro de miséria a mulher do trapo, seios caídos até ao umbigo, a cara esborrachada pela poeira de solidão desta hora que é sua. Tem as pantorrilhas cobertas de varizes, os pés ulcerados. Mergulha nos calxotes do lixo os pobres, estranhos dedos garas. Que sumo de horror lhe humedece a boca: desespero, ao nível do cão que ulva no parque, em cujos meandros se entranha o efebo de luxo?, ou simples saliva de conforto? ou aguilhão de medo?, água de pedra de quem já tudo sofreu e está convertida em morte adiada, em estátua ainda quente de desolação e nosso remorso?

A mocinha insone dos cabelos audaciosos volta para o fastio ou para as lembranças cruéis do seu quarto, mas já não vem só: persegue-a, ao que parece com ofensivos convites, o motorista de um táxi que roda a seu lado em serpente de metal. Deve ela estar agora precisamente a ameaçar de chamar a polícia, porque o homem encolhe os ombros, desiste e acelera com estrébito. A velha trapeira estremece, quase agachada na sua espionagem.

Um segundo de asfixia. Trabalhei de mais durante o dia. Mas são apenas nervos. E que não fossem: deve ser tão bom morrer assim, do coração, quase sem dar por isso, com esta cidade sem salvação a cheirar a maresia, em meio da névoa e da vida! A janela glacial do amor consumido, minha janela imaginária, apagou-se finalmente: um triste abraço leva para dentro aquelas duas esculturas que eu vejo deslizarem sobre o vidro da noite, sobre o avesso do sol, contra o tempo, teimosamente, na nudez estilhaçada das dolorosas fidelidades.

ECOS

PARA os intelectuais da Tunísia, segundo o testemunho de Jean-François Revel, recolhido no «Express», o árabe literário clássico é um instrumento ao mesmo tempo maravilhoso e pesadíssimo. Trata-se de uma língua atingida de paralisia no Séc. XVI e por isso mesmo pouco capaz de veicular uma literatura que pretenda exprimir a realidade original do moderno mundo árabe da África do Norte. E ténue já a relação do árabe clássico com o árabe falado, mas continua sendo a língua do Alcorão, o que o torna sagrado aos olhos dos tradicionalistas, embora seja combatido, ou antes posto de lado pelos jovens escritores. De facto, uma literatura árabe do presente só pode surgir através de uma verdade linguística concreta.

*

CUBA, que possui enormes jazigos de laterites de níquel (três milhões de milhões de toneladas de reserva) tornou-se a terceira potência mundial exportadora de níquel. Depois do açúcar, os minérios são hoje em Cuba a principal fonte de exportação.

Em consequência disso, Fidel Castro enviou este ano para as Universidades e escolas técnicas de diferentes países socialistas quinhentos e trinta estudantes que fornecerão os quadros superiores desta indústria e mais setecentos jovens que se especializarão como operários mineiros, quer nas minas de níquel quer nas de cobalto. As reservas existentes em Cuba podem satisfazer o consumo actual do mercado mundial durante cinquenta anos.

*

O «dossier» negro da indústria francesa, ou seja, o explosivo relatório da Comissão de Desenvolvimento Industrial, elaborado e prefaciado por René Montjoie, comissário-geral da Planificação, afirma a necessidade de um esforço imenso e de profunda mutação política para obter o saneamento desejável. Diz textualmente que «tal esforço reveste um carácter de excepcional urgência. Devemos tomar clara consciência do carácter irreversível da partida que se joga no decurso dos próximos anos.» O «Nouvel Observateur» conclui do relatório que, se os padrões não mudarem de métodos, a França corre o risco de se tornar «um arrabalde do Ruhr».

PORNOGRAFIA — NEGÓCIO FLORESCENTE
NA CIDADE DE NOVA YORK

NOVA IORQUE — É no domínio do sexo que a fronteira entre liberdade e responsabilidade (hoje tão esbatida, no campus como no ghetto) tem agora o seu teste mais emocionante.

A preocupação de Nova Iorque com o pecado é lendária, mas nunca, como agora, os limites da franqueza foram tão cinicamente (ou tão publicamente) desafiados. A nudez e a ginástica sexual no palco tornaram-se um lugar-comum, a tal ponto que, esta semana, a associação dos actores se viu obrigada a publicar uma espécie de código, no qual se declara, entre outras coisas, que os actores não

têm nada que se despir ou representar actos sexuais nos espectáculos.

A nudez publica, embora ainda novidade, está em franco aumento. Num recente be-in de Central Park, uma modista profissional, chamada Kusama, andou a exhibir-se pelo prado, em trajes de Eva e, mais tarde, um casal exibiu o seu amor à vista de uma pequena, mas aprovadora, assistência.

No Times Square, as lojas tradicionais de livros sado-masoquistas são agora um negócio florescente. Há agora, pelo menos, 40 lojas dessas numa área de cinco quarteirões. Cada uma delas procura superar

a outra, com livros de nudismo e filmes de um realismo gráfico sem precedentes.

É difícil descobriremos a

combinação-se para a criação de um clima propício aos «progressos» actuais.

Contudo, a despeito de

Por LEROY F. AARONS

Exclusivo «The Washington Post» -
- «Diário de Lisboa»

razão por que as pessoas se sentem agora autorizadas a proceder assim mas uma das suas raízes pode encontrar-se no movimento hippy. A insistência dos dropouts na liberdade e no individualismo, levados ao último grau, adoptada, sob forma diversa, na Madison Avenue, e apoiado em decisões judiciais, que se insurgiram contra o preconceito da «obscenidade»

todo o palavreado sobre liberdade de expressão, a verdade é que na base de tudo isso está o dinheiro. O sexo tem venda e quanto mais depravado melhor vende.

Não é preciso sermos contra a liberdade e a favor da censura para termos uma péssima opinião deste aproveitamento que certos indivíduos fazem da curiosidade sexual a pre-

texto da livre expressão.

O último campo de batalha da corrida sexual envolve uma série de jornais semanais, que, por falta de um termo melhor, deveriam ser descritos como jornalismo pornográfico. Há quatro exemplos do género e todos eles estão a fazer um negócio espectacular nos «stands» de jornais. As coisas estão a correr tão bem, na verdade, que, na semana passada, a polícia prendeu os editores de dois dos jornais: «Suew» e «Kiss» e ordenou que os exemplares fossem retirados dos «stands» (Por agora, ainda estão em circulação «Pleasure» e «The New York Revue of Sex»).

E assim está tudo a postos para outro teste aos limites da pornografia popular. Os produtos do jornalismo pornográfico utilizam uma mistura de estilos de jornais «subterrâ-

neos» (alguns andam associados com folhas «subterrâneas» tradicionais), mas com especial relevo para aquilo que costumava ser conhecido por histórias obscenas e gravuras porcas.

Até agora os editores pareciam estar a atingir os limites do permissível sem penetrarem em perturbar as zonas proibidas. Mas, como disse o Promotor de Justiça de Manhattan, ao fazer as prisões, o «Suew» e o «Kiss» vão muito além dos limites e entram já «num campo incrivelmente obscuro».

Al Goldstein, de 33 anos, antigo fotógrafo de cinema pornográfico e que foi cofundador de «Suew» (a primeira e mais bem sucedida das folhas pornográficas) designou o golpe de polícia como «uma tática à maneira da Gestapo».

(Continua na página seguinte)

Raptou uma criança para substituir o filho que matara

LUANDA, 20 — (L.) — Uma mulher natural desta cidade e residente na Ilha do Cabo, Bernarda Antónia Moraes, de 26 anos, solteira, raptou o filho de uma amiga, com cerca de dois meses de idade, para o apresentar ao companheiro, como se fosse o filho de ambos que ela, entretanto, matara á fome e enterrara, como confessou ás autoridades numa vala próximo do Hospital de São Paulo.

A queixa contra a raptora, que se encontra presa, foi apresentada pela mãe da criança raptada, Joana-Ferreira do Nascimento.

Na Polícia compareceu também o companheiro da criminoso, João Manuel Afonso, que ignorava o trágico destino do filho.

Chegou hoje a Lisboa o famoso pianista russo Gleb Akselrod

O famoso pianista russo Gleb Akselrod tão conhecido e aplaudido pelo público lisboeta desde que, em 1957, veio, pela primeira vez, a Portugal candidatando-se ao I Concurso Internacional de Piano Vianna da Mota, promovido por Sequeira Costa, chegou hoje a Lisboa para dar um recital no dia 30, no XIII Festival de Sintra.

Tudo leva a crer que a sala do Teatro Carlos Manuel naquela vila, onde se realizará o espectáculo, seja exigua para comportar quantos pretendam assistir ao recital, pois esta previsão mais não é do que concretizar o que sempre sucede quando este consagrado artista actua no nosso País.

Aniversário dos Bombeiros Voluntários de Almada

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada comemora, no próximo domingo, mais um aniversário. Os actos comemorativos incluem imposição de distintivos a novos subchefes e condecoração de diversos bombeiros.

Transporte de mercadorias Lisboa-Portalegre por Setúbal

SETUBAL, 20 — A Câmara Municipal, consultada pelo Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, deu parecer favorável a um requerimento da firma João Cândido Belo & C., Lda., para o estabelecimento de uma carreira de transportes de mercadorias entre Lisboa e

OS ENGENHEIROS AGRÓNOMOS VÃO REUNIR-SE EM CONGRESSO

«A missão do agrónomo e do silvicultor na valorização da sociedade portuguesa em desenvolvimento» será o tema central do I Congresso Nacional dos Engenheiros Agrónomos e Engenheiros Silvicultores, promovido pela Delegação de Nova Lisboa da Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal, a realizar de 8 a 15 de Dezembro do corrente ano, em Angola.

O Congresso realizar-se-á em 10 sessões, sendo a primeira de abertura em Luanda e as seguintes em Nova Lisboa. Além de convidados de honra, haverá convidados relatores e convidados coordenadores, a cargo de quem ficará grande parte do trabalho de estudo e debate dos temas do Congresso.

Serão congressistas todos os engenheiros agrónomos e engenheiros silvicultores que façam a sua inscrição. Dada a dificuldade de comparência de elevado numero de engenheiros agrónomos e silvicultores de Portugal metropolitano, a comissão organizadora, presidida pelo prof. cat. Manuel Gomes Guerreiro, procurará que os convi-

Portalegre, com o seguinte itinerário: Lisboa — Casal do Marco — Vila Nogueira de Azelão — Vila Fresca de Azelão — Setúbal — Águas de Moura — Vendas Novas — Montemor-o-Novo — Évora — São Miguel de Machete — Évora-Monte — Estremoz — São Lourenço — Veiros — Monforte — Portalegre.

ora diga-nos...

— Tem álbuns de família?

«Coração oposto ao mundo / como a família é verdade / meu pensamento é profundo / estou só e sonho saudade» (Fernando Pessoa)

• — Tenho álbuns de família, sim senhor — responde-nos o sr. Manuel Barquinha Velez Conchinhas, mecânico de telefones. — É neles que guardo as minhas boas recordações. Desde os retratos do meu bisavô aos da minha filha, toda a minha vida e a da minha família neles está representada. Para mim as recordações são sempre boas.



• Quanto ao sr. Daniel David Silva, empregado de leitões, declara:

— Não tenho álbuns mas tenho muitas fotografias. Não faço álbuns porque não tenho paciência. No entanto, tinha muito material para isso: sobretudo fotografias de viagens.

• Manuel Artur Ferreira, industrial ortopédico:

— Tenho sim, vários álbuns. Que género de fotografias guardo? Cenas de família, retratos de pessoas amigas e fotos do meu cão, o «Poeta», um belo exemplar de dois anos que me acompanha na caça. Parece um leão. Gosto de dar uma vista de olhos pelos álbuns quando tenho um bocadinho de tempo...



COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 20 — (L. e A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado especial distribuído pelo gabinete militar do comando-chefe das Forças Armadas da Guiné:

«No decurso de uma operação na fronteira norte da província, as nossas forças, constituídas por unidades metropolitanas e africanas, atacaram e destruíram as bases inimigas de Cachungo, Sano, Mantatás, Dungal e Faquina. Dada a proximidade da fronteira, as forças inimigas abandonaram o território nacional sob a protecção das forças do exército senegalês, e refugiaram-se nas suas bases localiza-

das na República do Senegal.

O inimigo sofreu avultadas baixas em mortos e feridos, sendo estes evacuados para o hospital de Ziguinchor.

Na base de Faquina, o inimigo, além das consideráveis baixas sofridas, abandonou em território nacional, o armamento de combate, entre o qual se destacava um morteiro 82, uma «bazooka», doze metralhadoras, vinte e sete pistolas-metralhadoras e vinte e oito espingardas semiautomáticas. Dos palácios desta base, foram recolhidas importantes quantidades de munições, entre as quais avultam mil e quinhentas granadas de morteiro 82, duzentas e cinquenta granadas de canhão sem recuo, oitenta granadas de «bazooka», duzentas granadas de mão, mil e quinhentas espoletas de granadas de morteiro 82, quinhentos mil cartuchos de espingarda e metralhadora, além de outro armamento ligeiro grandes quantidades de minas, explosivos e material diverso, perfazendo um total de vinte e quatro toneladas.

As populações da área de Cuntoma (colina do norte) receberam com entusiasmo manifestações de alegria e notícia dos êxitos obtidos, colaborando activamente no transporte do material capturado.

As nossas forças sofreram seis feridos.

Assistência religiosa aos automobilistas católicos vítimas de acidentes

A Acção Católica Portuguesa está a levar a efeito uma nova campanha de lançamento do emblema internacional S. O. S. (assistência religiosa aos sinistrados em acidentes rodoviários).

Foi o padre Leppich, S. J., fundador do movimento de leigos «Acção 365», que, ao meditar no aumento assustador dos acidentes de viação em todo o mundo, teve a ideia de se criar um sinal a usar pelos automobilistas católicos, indicando o desejo de terem assistência religiosa em caso de acidente grave.

A ideia concretizou-se no chamado emblema «S. O. S.» (cruz branca em fundo azul com as letras S. O. S. em preto) fixado no canto inferior direito do vidro da rectaguarda dos veículos. Hoje em dia, o emblema já é usado em muitos países da Europa e América.

Em Portugal o emblema pode ser adquirido na sede da Acção Católica, nas igrejas paroquiais, nas livrarias católicas e em alguns postos de abastecimento de combustíveis.

Comunicado do S.I.P.

O serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique os seguintes militares: o 1.º cabo 05543066 António Manuel Ferreira; o 1.º cabo 03261268 António Leite Costa, e o soldado 03866968 Lino Ribeiro da Silva, e na província da Guiné o soldado 09312267 José Pedro Mendes Salvado, natural de Setúbal, filho de José Francisco Mendes Salvado e de Maria Helena Mendes; e o soldado 10134568 Luís da Silva Mateus, natural de Alcobaca filho de Jacinto Mateus e Isabel Cruz Silva.

PORNOGRAFIA — UM NEGÓCIO FLORESCENTE EM NOVA YORK

(Continuação da pág. anterior)

«Suew» — disse ele — «é o primeiro jornal do seu tipo a tratar honestamente o tema do sexo. Até agora tem havido uma lacuna e a lacuna era uma realidade. O playboy é uma fraude. Os meus amigos falam com todas as letras, não usam termos como acto sexual não natural, nem põem sinalzinhos onde devem estar palavras. Receamos que este jornal seja lido por professores, condutores de autocarro e até polícias. E se assim é, é porque há uma aura de verdade nisso tudo».

«Suew» é o avô do jornalismo pornográfico. Publicou o seu primeiro numero no Dia das Eleições, há 6 meses. Na altura ven-

deu 4000 exemplares. A cermos nos editores, «Suew» conseguiu recentemente a fenomenal tiragem de 14000 por semana (a 35 cents, isto é, cerca de onze escudos), tiragem maior que a de qualquer outro jornal «subterrâneo» na história recente.

Qual o segredo do êxito? Primeiro que tudo, a facilidade de aquisição. A mesma espécie de leitores de baboseiras deambulavam pelas lojas de pornografia para darem cerca de 200\$ pela mesmíssima coisa que agora se pode comprar (ou podiam) por toda a cidade, a 11\$, em exibição nos mesmos «stands» onde se vende o «The New York Times».

«Democratizámos a obscenidade — diz Goldstein, os peddlers da 42.ª Rua

odeiam-nos porque estamos a estragar-lhes o negócio. Pensam que estamos a dar-lhes um nome feio».

O co-fundador, Gim Buckley, de 25 anos, acrescenta: «Tentamos apresentar o sexo a uma luz bem humorada e tolerante, mas há também lugar para aquele tipo que queira um pouco de siro na vida».

A ofensiva da Polícia pode ser o sinal do começo do fim das folhas pornográficas. Podia marcar também o começo de uma caça às bruxas da obscenidade, inspirado pela febre eleitoral e pela tendência geral para a legalidade no estado de Nova Iorque. O governador Rockefeller promulgou muito recentemente duas leis nas quais

se agravam imenso as penalidades atribuíveis á distribuição de pornografia.

Goldstein viu recentemente o dedo acusador na parede, quando um grande júri intimou a mãe a comparecer durante as investigações sobre uma peça controversa e picante denominada «Che». Contudo, o júri passou a maior parte do tempo a interrogar a sr. Goldstein acerca do filho.

Pergunta ele amargurado: «Que razões podiam eles ter para convocar a minha mãe, a não ser a vontade de a maçarem? Ela é uma mãe judia, de Queens. A última peça que viu foi «Um violino no telhado». Antes de a chamar em, ela supunha que «Che» era o nome de um restaurante espanhol».



Regressada do Brasil, onde actuou na Rádio e Televisão (do Rio de Janeiro e São Paulo) encontra-se em Portugal a cançonetista Maria Alice Ferreira que firmou contrato com o empresário Artur Pereira para se deslocar ao Canadá e Estados Unidos da América do Norte, integrada no elenco de «Vedetas Show»

«HELGA - O SEGREDO DA MATERNIDADE» CONTINUA A ESGOTAR AS LOTAÇÕES NO «VOX»

Em quarta semana de espantoso êxito (com lotações esgotadas, á tarde e á noite, com dias de antecedência!), continua a exhibir-se na mais moderna e confortável sala de espectáculos de Lisboa, o cinema Vox, o famoso e tão discutido filme colorido da autoria do dr. Erich F. Bender, «Helga-O Segredo da Maternidade», que tem Ruth Gassman e Asgard Hummel como principais intérpretes. Através de surpreendentes tomadas de vistas com a câmara associada ao microscópio, de gráficos e maquetas de alta qualidade, com rigor científico e linguagem para

leigos, «Helga» desvenda-nos os mistérios da fecundação e da gestação, da formação de um ser humano a partir do minúsculo óvulo — até ao instante em que a criança vê a luz do dia, na patética e magistral sequência do parto, pela primeira vez apresentado num filme comercial, com o realismo de todos os seus pormenores.

Sem deixar de mostrar o que é preciso mostrar; chamando às coisas pelo seu nome; sem iludir dificuldades nem recorrer a desvios hipócritas — «Helga» não tem uma imagem erótica, um pormenor de mau gosto, um aspecto sequer que possa taxar-se de tendencioso ou especulativo. É um filme limpo e saudável.

Classificado para maiores de 21 anos e comentado em língua portuguesa, o acontecimento cinematográfico mais importante do ano continua a fazer do Vox o centro das atenções de todos.

NOS PALCOS DO MUNDO

■ Foi reposta no «Teatro Piccadilly» a peça intitulada «O Homem da Mancha», que tem como protagonista Richard Kiley, actor que já interpretou a peça na Broadway.

■ Encerrada, em Madrid, a temporada de Nuria Espert no «Teatro Figaro», vão reaparecer no mesmo teatro Maria José Goyanes e Emilio Gutiérrez Caba, com a estreia de uma comédia de Sartre a encenar por Adolfo Marsillach.

«Ri-te, Ri-te» vai já no terceiro mês de representações

Lisboa reparou no êxito da primeira revista dos Parodiantes de Lisboa, «Ri-te, Ri-te», que Vasco Morgado apresenta na sala fresquinha do Teatro Monumental. Uma super-realização, um desfile de lindas mulheres com bela coreografia, números de fantasia nunca vistos em palcos portugueses, «Ri-te, Ri-te» tem agora a colaboração de Rui de Mascarenhas. Assim, a revista reúne no seu elenco como primeiras figuras nomes prestigiosos do nosso teatro ligeiro: Camilo e Florbela, tendo a seu lado o elenco de gente nova de que fazem parte Octávio de Matos, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Marília Gama, Alice Carla, Luís de Mascarenhas, Carlos Miguel, Nela Duarte, Carmizé, Fátima, dezenas de lindas mulheres, um extraor-

dinário «ballet» dirigido por Paulo José, uma grande orquestra sob a direcção de José Mesquita com solos de trompete de Fernando de Albuquerque, Rueda na bateria e Andrade Santos ao piano. Colaboração do conjunto musical «Hy-Kdoy», e a atracção nacional Paula Ribas, «Ri-te, Ri-te» o mais brilhante cartaz da capital em terceiro mês de encontros consecutivos, tem, todas as noites, duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas. Aos domingos e feriados, á tarde, às 16 horas, e ás segundas-feiras descanso da companhia.

«Do alto do terraço» na sessão clássica do Império

Do alto do terraço, diz-se, vê-se o amor verdadeiro, vê-se o falso amor, vê-se todo o imprevisível da vida, com as suas intrigas, ambições, desesperos, trações e alegrias. Realizado por Mark Robson, em cinemascope e cor «de Luxe», o filme «Do Alto do Terraço» é o retrato de uma sociedade que se decompõe, porque os valores espirituais do homem são protelados a favor das suas conveniências exteriores de cupidez e domínio. Para tanto, essa sociedade que o autor nos dá actuando nos meandros despóticos da grande indústria e da alta finança, cria os seus próprios códigos de moral, impondo um aparente puritanismo, uma falsa respeitabilidade, que oculta, afinal, a alienação sórdida dos mais elementares princípios da dignidade humana. Alfred Eaton (Paul Newman) encarna o jovem ambicioso que num desejo de grandeza pretende esquecer as humilhações a que o seu próprio pai o sujeitou, considerando-o um inepto.

Ao lado de Paul Newman, actua Jeanne Woodward e Mirna Loy. «Do Alto do Terraço» é o filme a apresentar hoje, pelas 18 e 30, na sessão clássica do Império.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



NA PRAÇA MAIS CASTIÇA DE PORTUGAL

A CORRIDA DOS ASES

4.ª-FEIRA 27 ÀS 22 HORAS — M/12 ANOS

CAVALEIROS:

MESTRE BATISTA
LUÍS M. DA VEIGA

ESPADAS:

MANOLO CORTÉS
JOSÉ FALCÃO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA
DE SALVAÇÃO BARRETO

4 — TOIROS DE FRANCISCO DE GOES
4 — TOIROS DE PINTO BARREIROS (HERD.)

Personagens, ambientes, vidas perturbantes e sofisticadas, envoltas nos seus próprios conflitos íntimos!

Um filme de
MICHEL DEVILLE

bye
bye
barbara

Com os talentos de
EWA SWANN
ALEXANDRA STEWART
PHILIPPE AVRON
e BRUNO CREMER

Eastmancolor Adulterio

Michel Duchaussoy - Jacques Destoop e Anny Duperey

HOJE estreia às 21.30 no IMPERIO

Médicos de todo mundo : acautelai-vos!

Vem aí o mais perigoso e implacável dos concorrentes!...

ALBERTO SORDI



M/ 17 anos
FILMES LUSOMUNDO

UMA CARREIRA SENSACIONAL

— IL MÉDICO DELLA MUTUA —

COM BICE VALORI - SARA FRANCHETTI - EVELYN STEWART
SANDRO MERLI - LEOPOLDO TRIESTE - PUPELLA
MAGGIO

ESTREIA

realização de Luigi Zampa

HOJE

MUNDIAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

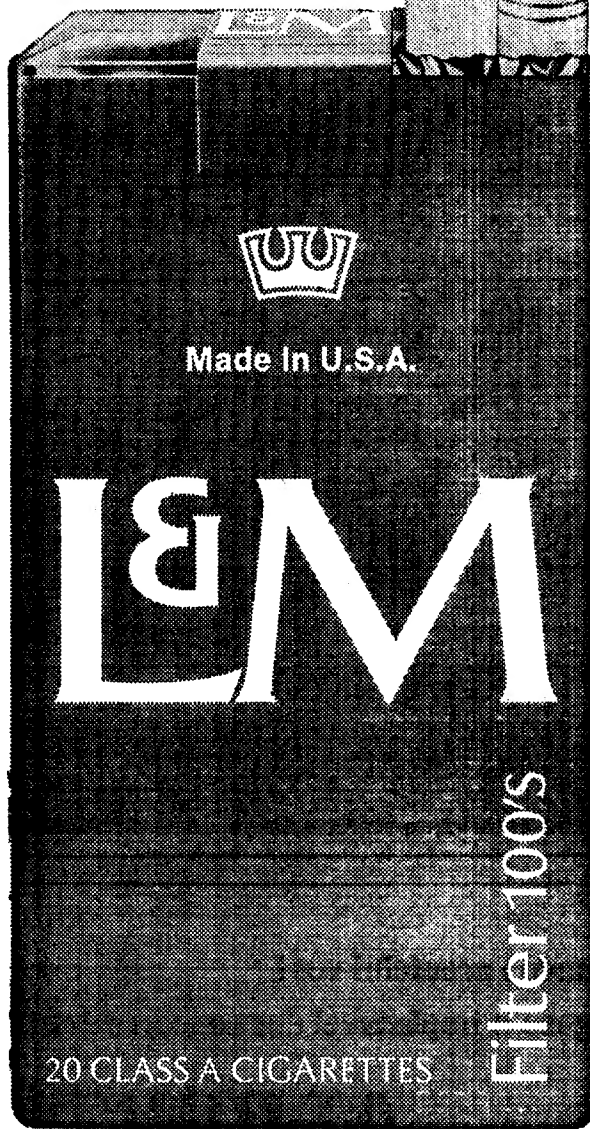
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

EXPERIMENTE

O NOVO

L&M Filter 100's

DE AROMA
INCONFUNDIVEL



MAIOR DO QUE QUALQUER KING-SIZE

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em português — Uma
carreira sensacional
Título original — Il medico
della Muta

Produção — Italiana
Realização — Luigi Zampa

Intérpretes — Alberto Sordi,
Bice Valori, Sara Fran-
chetti, Evelyn Stewart e
Sandro Merli.

Género — Comédia.
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Technicolor Tech-
niscope
Classificação — 17 anos

No Império

Título em português — Bye
Bye Barbara
Produção — Americana

Realização — Michel Deville
Intérpretes — Ewa Swann,
Alexandra Stewart, Philip-
pe Avron e Bruno Cremer.
Género — Drama
Distribuição — Paramount
Processo — Eastmancolor
Classificação — Adultos

No Avis

Título em português — «Ao
sol com o meu amor»

Produção — Italiana
Realização — Aldo Grimaldi

Intérpretes — Franco Fran-
chi, Ciccio Ingrassia e Ro-
mina Power, Al Bano e
Linda Christian

Género — Comédia
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

Logan's Scotch Whisky de luxe of White Horse



IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

RUA DO BONJARDIM 420 - PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 - LISBOA

10.ª SEMANA

A REVISTA DOS PA-
RODIANTES DE LIS-
BOA — UM ESPEC-
TACULO DE VASCO
MORGADO

com

Camilo e Florbela
Paula Ribas

Rui de Mascarenhas

no comando do cartaz
em 2.ª MÊS de lotações
esgotadas na

SALA FRESQUINHA do



MONUMENTAL

em 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
(ADULTOS)

DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

CONTINUA O ENTUSIASMO NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

Organizada a favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

CRIANÇAS E PESSOAS DE TODAS AS IDADES PRE-
FEREM OS INÚMEROS DIVERTIMENTOS QUE SE
ENCONTRAM A SUA DISPOSIÇÃO NESTE BELO
RECINTO

Em oferta de diversos expositores
o passatempo desportivo

A VOLTA VISTA DA FEIRA

continua a distribuir bns prémios

HOJE OS PROGNÓSTICOS VAO PARA A ETAPA
VISEU-AVEIRO (METALURGIA CASAL)

O prémio: Um ferro eléctrico «General Electric»
é oferecido pela firma FAROL uma das associadas
da CASA DARDO

Todos os dias pode também habilitar-se à oferta mensal
da METALURGIA CASAL

— UMA MOTORIZADA CASAL

1\$50 É O CUSTO DA ENTRADA — A FEIRA ABRE
AS 19 HORAS

A HISTÓRIA DE UM AMOR FRESCO JOVEM E
INOCENTE E A HISTÓRIA DE UM OUTRO AMOR
... MENOS JOVEM E MENOS INOCENTE!

ROMINA POWER — AL BANO

LINDA CHRISTIAN



FRANCO FRANCHI
CICCIO INGRASSIA
EASTMANCOLOR

AO SOL COM O MEU AMOR

ESTREIA — HOJE

AS 21,45

AVIS

M/ 12 ANOS
TALMA FILMES

UM ÊXITO FAMOSO PELA SUA RARA QUALIDADE DE ESPECTÁCULO

COM O INCOMPARÁVEL

VASCO SANTANA

NUMA CRIAÇÃO DO SEU
SAUDOSO TALENTO
BURLESCO

Excl. da
Imperial Filmes

HOJE, no
ODÉON
PARA ALEGRIA
DAS CRIANÇAS



O 1.º FESTIVAL DE RISO DO CINEMA NACIONAL AGORA PARA 6 ANOS — DE TARDE E A NOITE

COM A AZOUGADA

BEATRIZ COSTA

EM TODA A GAMA
DOS SEUS RECURSOS
DE VEDETA

REALIZAÇÃO DE
COTTINELI TELMO
com ANTÓNIO SILVA

UMA REPOSIÇÃO EM LOU-
VOR DE ARTISTAS QUERIDOS
QUE DEIXARAM NESTE FILME
UM RASTO DO SEU VALOR

A CANÇÃO DE LISBOA



Atras do reposteiro

● No Teatro Villaret vai ser
apresentada uma peça ame-
ricana, traduzida por José
Belchior, com encenação do
actor Paulo Renato.

● Foi posto de parte o in-
gresso da cançonetista Leni-
ta Gentil no elenco do Tea-
tro Maria Vitória.

● A peça «O Tango» vai ser
apresentada pela companhia
de Amélia Rey Colaço no
Festival de Teatro Latino,
que se realiza em Barcelona.

● Ainda nada está determi-
nado quanto à peça que ser-
virá de inauguração da tem-
porada de Inverno no Tea-
tro Experimental de Cascais.

● O actor brasileiro Spina
interpretará na revista
«Mãos á obra» os números
«Bossa Nova», «Fotógrafo»,
«Professor de amor» e «Ho-
mem da Casaca».

● O cenógrafo Mário Alber-
to está já a trabalhar na
montagem da nova revista
do Teatro ABC.

Actualidade internacional

Incitamento de Ian Paisley à rebelião dos protestantes

BELFAST, 20 — (A. N. I.) — Os protestantes gritaram esta manhã o seu descontentamento por «a Inglaterra ter assumido poderes militares sobre a Irlanda do Norte», declarando que é preciso derrubar o Governo de Belfast.

A Polícia, agora às ordens do Exército britânico, vigia atentamente a situação, enquanto os soldados patrulham as ruas de Belfast, tentando evitar que os grupos atinjam as proporções de multidão.

O chefe extremista Ian Paisley sugeriu que os protestantes peguem em armas e se rebeliem contra o Governo, que reconheceu igualdade de direitos aos católicos.

SUSERANO DO ULSTER

LONDRES 20 — (R.) — Um general britânico tornou-se hoje o suserano do Ulster, tendo a seu cargo a sua segurança e dispondo de vastos poderes para manter a paz entre os protestantes e católicos desavindos.

O tenente general «Sir» Ian Freeland, de 56 anos, assumiu o comando único das forças da lei e da ordem naquela província, devastada por desordens. O general de três estrelas obteve o cargo cerca de 24 horas depois de avisar, sem papas na língua políticos da Grã-Bretanha e da Irlanda do Norte que, a não ser que produzissem o esboço de um acordo, os seus 6000 soldados transformariam-se em alvos para ambas as facções.

VIDA QUASE NORMAL DO BRASILEIRO DE CORAÇÃO NOVO

SAO PAULO, 20 — (R.) — O único doente sobreventado submetido a um enxerto cardiovascular no Brasil espera festejar com bastante «whisky» o primeiro aniversário da sua operação, em 3 de Setembro.

Ugo Orlandi, de 42 anos,

Erro trágico no Vietnam

SAIGÃO, 20 — (R.) — Morreram nove soldados americanos e cinco outros ficaram gravemente feridos por uma granada altamente explosiva disparada acidentalmente contra eles por um tanque americano, que ripostava ao fogo de guerrilheiros, segundo anunciou hoje o comando militar dos Estados Unidos.

Um comunicado do comando revela que o erro trágico ocorreu quando uma força do Vietcong atacou ontem um acampamento-base, perto de Quan Loi, a 100 quilómetros ao norte de Saigão.

O incidente está a ser investigado.



EM LONDONDERRY, uma das cidades da Irlanda do Norte onde se registou luta entre católicos e protestantes, soldados britânicos colocam arame farpado no centro da localidade. Entretanto, o comandante das forças inglesas naquele território advertiu que as actuais tréguas poderão chegar ao fim sem que os dirigentes políticos tenham conseguido uma solução para o conflito.

REUNIAO DO CONSELHO DE SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (R.) — O Conselho de Segurança começa hoje a apreciar o pedido do Eire para o envio de uma força internacional para a Irlanda do Norte.

Divergiam as opiniões sobre se o organismo de 15 nações anuiria em incluir a questão irlandesa na sua agenda quando se reunir em sessão às 14 e 30 T. M. G.

CONDIÇÕES DO ACORDO ACERCA DO ULSTER

LONDRES, 20 — (F. P.) — O acordo realizado ontem entre os governos de Londres e de Belfast foi anunciado na Televisão pelo próprio Harold Wilson. Durante cinco horas o primeiro-ministro esforçou-se por convencer o seu interlocutor, o primeiro-ministro do Ulster da necessidade de se agir depressa para se evitar uma nova onda de violência na Irlanda do Norte.

Do acordo que foi finalmente conseguido, compreende-se que o Governo de Londres tomou agora em mãos os destinos do Ulster. Londres terá representantes em Belfast encarregados, disse o próprio Wilson na Televisão, de exprimir as ideias de Westminster.

Por outro lado, as tropas britânicas ficarão na Irlanda do Norte tanto tempo quanto for necessário, e a manutenção da ordem ficará inteiramente a cargo do comandante britânico. Será ele, portanto, quem comandará as forças da Polícia regular e os auxiliares da força especial «B», antes destes serem primeiramente desarmados e finalmente dissolvidos.

Em conclusão, as reformas previstas serão aceleradas, para que os cidadãos do Ulster gozem dos mesmos direitos que todos os habitantes do Reino Unido.

Todas estas medidas são destinadas a satisfazer os católicos e respondem em grande parte aos seus pedidos. A ansiedade agora reside no seguinte: De que maneira os católicos no seu conjunto e o movimento dos direitos civis em especial reagirão a estas decisões e as considerarão suficientes?

Na sua entrevista na Televisão, Wilson não escondeu que todo o futuro do Ulster dependerá da atitude dos católicos. Saberão estes vencer

as suas desconfianças e acreditar nos seus governantes?

Do lado protestante, uma única satisfação: A promessa de que as decisões de ontem não modificam em nada o estatuto actual da Irlanda do Norte e que não está em causa uma fusão do Ulster com a República Irlandesa. Foi para eles uma afirmação fundamental mas que talvez não seja suficiente para acalmar todos os seus receios.

FILME EXPLOSIVO

LOS ANGELES, 20 — (A. N. I.) — O ladrão que roubou do Museu de História Natural de Los Angeles, Califórnia, a única cópia de um filme sobre o terramoto de San Francisco, em 1906, dificilmente encontrará mercado para ele.

Com efeito, devido à sua idade e ao facto de ser fabricado numa base de nitroglicerina, o filme — avaliado em cinco mil dólares (145 contos) — pode explodir se for passado num moderno projector.

Missil Polaris destruído em pleno voo

CAPE KENNEDY, 20 — (A. N. I.) — Tendo saído do rumo previsto, um missil Polaris-A3, lançado do submarino «Nathan Hale» em imersão, foi destruído, em pleno voo, para evitar que atingisse a costa, a uns cinquenta quilómetros de Cape Kennedy.

Os destroços do missil e do seu carburante sólido caíram no Atlântico, longe do submarino e dos dois navios que o escoltavam.

Tratava-se de um lançamento de instrução com ogiva inerte de exercício. O sinal de comando para a explosão foi enviado 39 segundos depois do lançamento. A última destruição de um Polaris em voo deu-se em 18 de Junho do ano passado.

VIVEU NUMA CAVERNA DURANTE 35 ANOS

JEFFERSON CITY (Tennessee), 20 — (R.) — Foi ontem sepultado Benjamin Ballinger — a cerca de quilómetro e meio de distância da caverna onde viveu 35 anos, após ser repudiado pela mulher que amava.

Benjamin tinha 65 anos quando faleceu, na sexta-feira. Há mais de 30 anos declarou a um jornalista: «Queen e eu estávamos noivos. Depois, esse sujeito, com um Ford novo, do último modelo, começou a vir buscá-la mesmo à minha frente».

Foi então que Benjamin se tornou um eremita e se refugiou na sua caverna, que abandonava ocasionalmente para visitar Knoxville ou Jefferson City. Ganhava algumas centenas de dólares por ano trabalhando aqui e ali.

Na sexta-feira passada, Benjamin morreu num hospital, após um ataque cardíaco, ocorrido na sua caverna, nas margens do rio Holston, perto de Jefferson City.

Ontem, quando o sepultaram, no cemitério de Mill Springs, desconheciam-se os nomes completos da sua Queen e do rival de Ford novo.

GRUPO ARMADO DETIDO NA FRONTEIRA CHECOSLOVACA

—segundo a agência Ceteka

PRAGA, 20 — (R.) — Sentia-se ainda hoje o cheiro do gás contra motins nos edifícios da Praça Venceslau quando os checoslovacos recordavam a invasão do seu país pelas forças do pacto de Varsóvia, que ocorreu faz esta noite um ano.

Policías e soldados, em uniforme de combate, encontravam-se postados às esquinas das ruas, fazendo parar os peões e obrigando-os a voltar para trás se não tinham qualquer destino determinado.

A Praça Venceslau, local de concentração de manifestantes reformistas desde a invasão, encontrava-se quase normal esta manhã. Ontem foi cenário de repetida confrontação e de recontros entre guardas e manifestantes.

A polícia disparou granadas de gás lacrimogénio contra uma multidão de milhares de pessoas, que apupavam os guardas, após carregarem sobre ela com bastões. Canhões, de água vieram, também para a praça.

Julgase que cerca de 30 pessoas foram presas pela Polícia. Uma homem, que gritou um estribilho, foi arastado pelos guardas e outros dois colocaram coroas de flores na base da estátua do rei Venceslau. A Polícia ordenou que as coroas fossem retiradas do monumento.

Panfletos distribuídos na capital pediram greves simbólicas e protestos para amanhã.

A agência noticiosa checoslovaca Ceteka anunciou a noite passada que guardas de patrulha fronteiriços detiveram quatro homens armados que atravessaram a fronteira entre a Alemanha Ocidental e a Checoslováquia, na área de Prachatic, a 120 quilómetros ao sul de Praga.

Os homens tinham cinco metralhadoras ligeiras e 1200 cartuchos de munição — acrescentou a Ceteka. A agência não forneceu quaisquer indicações acerca da identidade do grupo ou do seu objectivo.

FALSA REVOLTA?

NOVA YORK, 20 — (R.) — O «New York Daily News» afirma que comunistas intransigentes de Praga — com o apoio de Moscovo — estavam a planejar uma falsa revolta para amanhã, a fim de terem uma desculpa para derrubarem o regime moderado de Gustav Husak.

Pequim comenta o primeiro aniversário da invasão

HONG-KONG, 20 — (R.) — Rádio Pequim acusou hoje as autoridades soviéticas e checoslovacas de «aumentarem as suas tentativas para engendrar conjuras sinistras para suprimir o povo da Checoslováquia».

Numa emissão assinalando o primeiro aniversário da ocupação da Checoslováquia, dirigida pelos soviéticos, a emissora disse que o ano passado «vira vagas após vagas de resistência do povo checoslovaco contra a agressão armada e o Governo fascista dos revisionistas soviéticos».

«A despeito de todos os engendrar, os revisionistas soviéticos e checoslovacos falharão em sufocar a luta do povo checoslovaco para salvaguardar a independência nacional...» — acrescentou Rádio Pequim.

REACENDEU-SE O FOGO NA SERRA DO CARAMULO

AGUEDA, 20 — Ao princípio da tarde de hoje reacendeu-se o incêndio na serra do Caramulo, num ponto conhecido por Serra de Baixo.

As corporações de bombeiros acorreram prontamente às primeiras chamadas mas os seus esforços foram vãos para evitar o reatamento do fogo. Numa escassa meia hora, enorme extensão de floresta tinha ardido, ficando calcinadas centenas de pinheiros e eucaliptos.

Depois de um breve instante de tréguas que as chamas haviam concedido aos extenuados bombeiros, militares e populares que haviam conseguido dominar o sinistro, as chamas estão a devorar árvores e

encostas de um Caramulo ainda há dias cheio de seiva e de verdura.

O pesadelo passou, muito embora os abnegados soldados do Regimento de Infantaria 10, de Aveiro, do R. I. 14, de Viseu, numerosas corporações de bombeiros, G. N. R. e grupos de escoteiros, que, de madrugada, começaram a regressar aos seus aquartelamentos, denunciem, ainda, o cansaço causado pelo tremendo esforço exigido durante cerca de 30 horas. Foram, também, muitos os populares que colaboraram na extinção do fogo.

● Lugares e povoações ameaçados

Esta manhã, apenas se conservavam na região calcinada alguns militares do Regimento de Infantaria 10 e do G. A. C. A. 3, de Espinho, a fim de acorrerem a qualquer possível foco que pudesse reacender-se pela acção do vento.

Os prejuízos foram incalculáveis, uma vez que foram destruídos milhares de pinheiros e eucaliptos, numa extensão de vários quilómetros, na vertente norte-poente da serra do Caramulo.

Foram ameaçados pelas chamas lugares e povoações, umas atrás das outras, entre as quais, depois de Urgeirica — onde começou o sinistro —, Macieira de Alcoba, Matadegas, Balazaima do Monte, Carvalhal, Soutinho, Cabril, Castanheira do Vouga, Serra de Cima, Serra de Baixo, Senhor do Monte, Bertufo, Avelal de Cima e Avelal de Baixo, Corga da Serra, Alcafaz, Cabeço de Cão e Rio de Maças.

Não arderam tantas casas como se chegou a recear que viesse a acontecer, e para isso contribuiu o facto dos pinhais e mato acabarem junto de peque-

nos campos cultivados, que facilitaram o travar do fogo. E mal uma povoação se salvava, toda aquela gente acorria aos pontos onde as chamas inesperadamente irrompiam, com violência e intensidade.

● Colmeias, calcinadas

Há a lamentar, além da riqueza florestal molestada, a destruição de madeiras e de dezenas de colmeias pertencentes a gente humilde, que agora se vê a braços com uma afliitiva situação económica.

A povoação de Igreja Nova ameaçada em duas frentes por fogos que convergem

TOMAR, 20 — O incêndio que ontem deflagrou, com extraordinária violência, na freguesia de Oiaias, destruindo florestas e terras de sementeira, avança hoje em direcção a um outro fogo que horas antes irrompera também fortemente junto à povoação de Igreja Nova, do Concelho de Igreja Nova, pondo em perigo esta localidade.

Até esta madrugada estiveram em perigo as povoações de Lameiras, Pinheiro, Vialongo, Torrão e Bodegão, mas os bombeiros e um pelotão do Exército conseguiram isolá-las, pelo que de momento já nada há a recear em relação a estas localidades. Todavia, diversos habitantes destes lugares retiraram-se levando consigo haveres.

Os bombeiros, populares e militares, num total de cerca de 300, que desde o meio-dia de ontem lutam contra as chamas, conseguiram ainda isolar a serração



Dentro em breve estas árvores, que ainda resistiam, foram consumidas pelas chamas, restando apenas troncos calcinados que dão à paisagem um aspecto fantasmagórico.

de madeiras pertencentes a Joaquim da Silva Ventoso.

Além dos Bombeiros Voluntários de Tomar, combatem o sinistro as corporações de Torres Novas, Vila Nova de Ourém, Entroncamento, Golegã e Vila Nova da Barquinha, bem como um destacamento do regimento de Infantaria 15, com cer-

ca de 100 homens.

Um informador dos bombeiros disse não se poder calcular quando o incêndio seria finalmente dominado, e acrescentou que de momento não era possível determinar o real valor dos prejuízos, embora estes ultrapassem largamente a casa dos milhares de contos.

CONTINUA O COMBATE AO INCÊNDIO NA REGIÃO DO ZÊZERE

FERREIRA DO ZÊZERE, 20 — Continuam a arder amplas extensões florestais numa área de 20 quilómetros, avançando hoje ao longo da estrada de Tomar. Os prejuízos neste concelho estimam-se em milhares de contos. Eucaliptais, pinhais e terras de cultura, além de grande

quantidade de cortiços de abelhas, foram destruídos, tendo também morrido queimada apreciável quantidade de gado ovino.

Também neste concelho os bombeiros de Tomar, Vila Nova de Ourém, Barquinha, Golegã e Alvalade e um outro destacamento do regimento de Infantaria 15 auxiliam os voluntários de Ferreira do Zêzere, tendo a Câmara de Tomar enviado para o centro das operações um carro tanque.

INCÊNDIO NO MONTE DA VIRGEM

Pelas 6 horas de hoje, declarou-se incêndio numa bouça do Monte da Virgem, em frente ao Sanatório de D. Manuel II, despohecendo-se de momento as causas do sinistro.

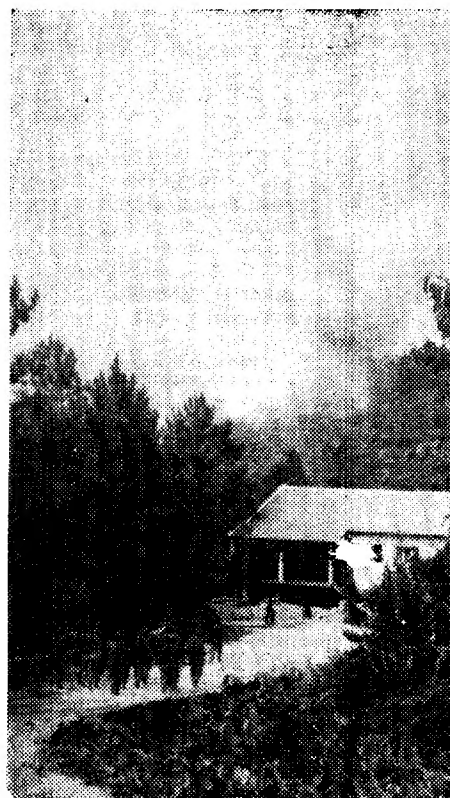
Arderam dois mil metros quadrados de mato e muitos pinheiros, causando um prejuízo de certo modo elevado. Compareceram os bombeiros municipais de Gaia e Voluntários de Coimbrões, Valadares e Avintes, os quais, ao cabo de duas horas, tinham dominado o fogo.

SEJA PREVIDENTE

Comprando jóias de categoria terá a certeza de uma boa aplicação de capital. Na OURISSARIA PIMENTA encontrará um sortido inigualável — Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64.



Momentos como este, de repouso para o raro na luta contra as chamas que se prolonga há 24 horas.



Em plena montanha, esta bela casa salva como a nossa gravura mostra, de ser por que calcinaram milhares de árvores, calcináveis na região de Agueda e

HELICÓPTERO COLABORA NA LOCALIZAÇÃO DE FOCOS

Dado que se reacenderam alguns focos nos contrafortes da serra do Caramulo, os bombeiros voluntários de Agueda voltaram de novo ao local para os extinguir juntamente com os soldados que ali permanecem. Entretanto um helicóptero sobrevoou a vasta área destruída pelas chamas, a fim de colaborar na localização dos possíveis focos.

mato, em grande rapidez, provocando o alarme nas povoações próximas. A hora a que esta nossa edição começa a circular, o incêndio alastra perigosamente.

Um helicóptero sobrevoa a vasta área, localizando novos focos de incêndio que inesperadamente surgem com espantosa violência.

Paisagem desoladora
O espectáculo dantesco dos contrafortes da serra do Caramulo, ontem envolvidos por chamas alterosas, transformou-se, uma vez dominado o incêndio, num cenário de desolação, que lhe é conferido pelos troncos das árvores negras e queimadas, qual procissão de esqueletos a subir pelas

Iam apagar o fogo e chocaram com um motorelista

UISEU, 20 — Quando ontem iam colaborar no ataque ao incêndio que lavrou na encosta ocidental do Caramulo, bombeiros desta cidade chocaram com o comerciante sr. José T. da Cruz, de 52 anos que seguia de motoneta no cruzamento da Av. António José de Almeida com a Rua 21 de Agosto.

O infeliz comerciante encontrase em estado grave,



Bombeiros e uma rapariga acarretando água dirigem-se, em plena serra do Caramulo, para a «frente de combate» ao violento incêndio que devastou o contraforte ocidental da bela serra.

Tr
un

SANT
rante
uma
Suzy A
«Brail
de lva
amiga
menin
descob
«Nós
clássic
única
rante
faltava
canto.

Operações de
BANCO DO ALENTEJO

Transcreveu para Braille um romance para que o pudesse ler uma amiga invisual

SANTOS (Brasil), 20 — (L.) — Durante um ano e meio, usando apenas uma placa de aço e um estilete, Suzy Augusto reproduziu em alfabeto «Braille» o romance «O Passaporte», de Ivan Turgueniev, para que sua amiga Cecília Cordeiro Alves, uma menina cega, pudesse lê-lo e, assim, descobrir um outro mundo.

«Nós duas estudávamos no curso clássico de Luisa Macuco. Eu era a única que ficava sempre com ela. Durante o recreio ou quando o professor faltava, ficávamos sentadas a um canto. Eu ia ditando os pontos e ela

passava para o Braille. Escrevia rápido, estava sempre em dia. Comprar livros já impressos, não dava, são muito caros».

«Foi assim que surgiu a ideia. Ela deu-me a placa de aço e o estilete e ensinou-me como são as letras. O resto fiz sozinha. Eu tinha acabado de ler «O Passaporte», de Turgueniev, um escritor russo. Gostei muito e comentei com ela, mas fiquei triste. Vi que falava de um mundo que ela não conhecia, a Literatura. Então resolvi passar o livro para o Braille» — revela Suzy, exemplo de solidariedade humana.



A alegria do filho reencontrado reflecte-se no rosto do casal Borrego, que, ainda hoje, voltará a ter nos braços o filho mais velho. O pequeno Miguel encontra-se bem foi bem tratado e aguarda na fronteira a chegada do pai para poder finalmente gozar as férias em Portugal com que tanto sonhou. Irá à praia, com certeza; andará a cavalo, talvez, numa incompleta realização do seu sonho. O que jamais esquecerá, por certo, serão os dias de «férias» em Espanha, longe dos seus.

Uma avaria no carro foi a desculpa invocada pelo homem que há nove dias tinha em seu poder o pequeno Miguel

O pequeno Miguel Rosa Borrego, que desapareceu, no passado dia 11, perto da cidade espanhola de Valladolid, conforme noticiámos, encontra-se bem e, segundo informação da imprensa, prestada pelo director da P. I. D. E., major Silva Pais, não foi vítima de qualquer violência física.

O indivíduo que reteve a criança consigo cerca de nove dias parece não ter agido de má-fé, embora seja considerado culpado de negligência grave.

O caso esclareceu-se, ontem, cerca das 22 e 30, com a apresentação no posto policial de Fuentes de Oñoro de um indivíduo que se identificou como sendo Eduardo de Sousa Correia, de 24 anos, comerciante, solteiro, natural de Vila Penha, Viana do Castelo. Declarava ter consigo o pequeno Miguel Rosa Borrego, de 7 anos, e justificava a demora da entrega da criança devido a uma «panne» no carro, que o reteve durante vários dias em Valladolid. A comprovar a veracidade das suas afirmações, mostrava uma factura da Garagem Moreda, de Valladolid, segundo o qual teria gasto, em reparações, cerca de 11 mil pesetas.

O motor gripado

As autoridades espanholas averiguaram as declarações do indivíduo que reteve a criança consigo cerca de nove dias.

rações do indivíduo em causa, que, segundo as informações do director da Polícia Internacional, parece corresponderem à verdade. O garoto, aliás, confirma as declarações do sr. Eduardo de Sousa Correia.

Durante todos estes dias em que os pais do pequeno Miguel o consideraram per-

A criança foi submetida a exame médico e não foram encontrados indícios de maus tratos

dido e julgavam ter-se repetido o drama acontecido, ainda há bem pouco, no Porto, a criança era bem tratada pelos donos da garagem de Valladolid, onde estava hospedada, a comer e a dormir. Entretanto, o sr. Eduardo de Sousa Correia comia na casa dos donos da garagem, mas dormia numa pensão, enquanto o carro, que «gripava», era reparado.

Exame médico sem novidade

O exame médico a que o garoto foi submetido não revelou, na verdade, nada de menos digno.

A criança não foi ainda entregue às autoridades portuguesas. O indivíduo que a reteve terá ainda que ser ouvido pelo juiz de

Fuentes de Oñoro, que fará averiguações, e, desde que não haja motivo para procedimento judicial, o entregará às entidades portuguesas. Entretanto, junto da Garagem Moleda, procedeu-se à confirmação de todas as declarações do sr. Eduardo de Sousa Correia.

O pai do Miguel partiu para a fronteira

Prevê-se que o automobilista seja ainda hoje entregue na fronteira portuguesa e mandado directamente para a sede da P. I. D. E., em Lisboa.

Entretanto, o pai da criança e um tio partiram já para a fronteira, a fim de a receber.

A alegria dos pais

Os pais da criança, sr. António da Conceição Borrego e D. Maria de Lurdes da Luz Borrego, manifestavam, hoje de manhã, a sua alegria pelo aparecimento do filho.

Depois do pesadelo que viveram, não compreendem ainda bem como tudo aconteceu. Emigrados em França, ele há 19 anos, ela há 9, vinham passar férias a Portugal para apresentar pela primeira vez os filhos à família. Como noticiámos, foi no carro de um português desconhecido que o pequeno Miguel, pediu para seguir. E assim o miúdo desapareceu.

Diz o major Silva Pais: «O pai devia apanhar cinco dias de prisão. Como é que se entrega um filho a uma pessoa que não se conhece, que não se sabe como conduz, podia ser um louco do volante...?»

E põe também a questão: «Porque o indivíduo não telefonou a avisar as autoridades portuguesas ou espanholas?»

A mãe em pânico

«O susto que nós apanhámos! O medo que eu apanhei de perder o meu filho! — diz a mãe.

Faz, de novo, projectos:

ARTISTA PORTUGUÊS EXPÕE NOS E. U. A.

MADISON (Wisconsin), 20 — (A. N. I.) — Bartolomeu dos Santos, «visiting professor» durante o curso de Verão de 1960 na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Wisconsin, que conta um total de 37 000 alunos, tem 33 gravuras em exposição no convívio desta Universidade. Trata-se de uma exposição individual — «One-Man Show», como por aqui se diz.

Bartolomeu dos Santos é conhecido do público português. Em 1961 recebeu o Prémio Gulbenkian da Gravura. Desde então tem estado como professor na «Slade School of Fine Arts», em Londres.

Nascido em Lisboa, viajou por toda a Europa antes de ir estudar para a «Slade School» com Anthony Gross. Nas suas viagens de estudo, Bartolomeu dos Santos aprendeu a encarar os objectos do passado com uma dupla perspectiva: como fisicamente presentes e como símbolos de uma realidade passada.

Vários são os museus que se honram de ter nas suas galerias gravuras de Bartolomeu dos Santos. Os principais são o Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, o Museum of Modern Art de Nova York, o Metropolitan Museum of Art também de Nova York, o Museum of Fine Arts de Boston, a Biblioteca Nacional de Paris, a Walker Art Gallery de Liverpool e a Galeria Albertina de Viena de Áustria.

Tomou posse o presidente da Junta Nacional de Fomento de Pescas

O almirante Henrique Tenreiro tomou posse do cargo de presidente da Junta Nacional de Fomento das Pescas, cargo para que foi nomeado há dias, depois de se anunciar a criação daquele novo organismo.

A investidura foi conferida pelo sr. almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha. Assistiram muitos armadores e outras personalidades da vida política, marítima e social portuguesa, efectuando-se a cerimónia nos Serviços Sociais da Doca de Pesca de Pedrouços.

Saudado pelo comodoro Duarte Silva, em nome dos dirigentes e armadores, o almirante Henrique Tenreiro, no seu discurso saudou o prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho, pela criação do novo organismo, «importante passo na vida das pescas» a que ele, «em posição de responsabilidade no passado, inicia novas funções».

Traçou uma resenha da actividade das pescas no passado e depois terminou:

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

«Toda a obra realizada, nos seus vários aspectos, desenvolveu-se e apoiou-se, naturalmente, numa intensa vivência da organização corporativa».

«Isto mesmo motiva a clara compreensão do que o Senhor Presidente do Conselho lembrou, ao afirmar que o Estado Português é Corporativo e há de continuar a sê-lo; nas pescas, esta organização tem as mais fortes raízes e assegura, pelo espírito criado, uma estrutura estável, em correspondência plena aos seus mais profundos e autênticos interesses.»

A MÃO

que lhe dá o melhor CAFÉ

60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

A BRASILEIRA DO PORTO

CHOCOLATES TAGOES

BARREIRO · LISBOA · QUELHAS

Anglo - Continental School of English

CURSO DE INGLÊS — 2 SEMANAS A 1 ANO

BOURNEMOUTH — LONDRES — OXFORD

PREÇOS A PARTIR DE 5.990\$00

INCLUINDO:

VIAGEM AÉREA — CURSO — ALOJAMENTO E REFEIÇÕES — EXCURSÕES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

CAPRISTANOS / CITIRAMA

AGENTE GERAL PARA PORTUGAL

L I S B O A — Av. Duque de Loulé, 47-A — Tel. 560171

s de Bolsa
ENTEJO

Diário de Lisboa

DE COIMBRA

Desastre no trabalho

Por ter caído de grande altura quando montava um elevador num edifício em construção no ângulo das ruas do Bolhão e Guêdes de Azevedo, sofreu fractura da coluna vertebral e traumatismo craniano o jovem trabalhador, António de Oliveira Costa, de 16 anos, solteiro residente no lugar do Curro, Pedroso (Vila Nova de Gaia). Recolheu ao Hospital de Santo António.

Vida religiosa

O sr. D. António Ferreira Gomes, bispo da diocese vai, no domingo, à tarde, a Valongo, onde, com a presença do governador civil, benzerá a primeira pedra do novo Centro Paroquial de Assistência, a construir em Alfena.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. do Estoril, 60 (Tel. 5-302) • ANTUNES, R. do Bonifácio, 485 (Tel. 2-7936) • CAMPO ALEGRE, Rua do Campo Alegre, 128 (Tel. 2-2249) • FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 6-5406) • FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (Tel. 2-4023) • MARQUES DE MENDONÇA, R. do Arco, 25 (Tel. 4-7116) • PEREIRA, R. do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) • JERÓNIMO, R. de Santos Pousado, 622 (Tel. 5-4526) • S. LÁZARO, Av. Rod. de Fronteira, 29 (Tel. 2-7043) • SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) • SAUDE, Av. dos Comb. da Grande Guerra, 689 (Tel. 4-0576) • SOUSA SOARES, R. de Santa Catarina, 5-2225 • GONDARÉM, Rua de 141 (Tel. 2-1451) • VITÓRIA, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. Gondarém, 860 — Foz

TRÊS RUAS VEDADAS AO TRÂNSITO

Por urgente necessidade de execução dos trabalhos de esgotos na Rua Madre de Deus, e dada a reduzida largura deste arruamento, é indispensável a interrupção imediata de trânsito, à excepção de electricos, naquela rua e na de Xabregas, junto ao cruzamento com a Rua Gualdim Pais, que também ficará vedada.

Esta vedação prolongar-se-á por um período de 30 dias.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na 9.ª Conservatória do Registo Civil, de Lisboa, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Celma Lina da Silva Martins, filha da sr.ª D. Beatriz Martins e do industrial em Olhão, sr. Pedro Martins solteiro correspondente do

Novo vice-presidente do Município de Évora

ÉVORA 20 — Foi nomeado vice-presidente da Câmara Municipal desta cidade o sr. dr. José Luís Barata de Sousa Cabral. Substitui o sr. eng.º António Murtelra, exonerado a seu pedido.

Município de Valongo

No edifício do Governo Civil toma posse, amanhã, às 18 horas, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Valongo o sr. dr. João Alves do Vale, muito conhecido naquele concelho, onde exerce as funções de director clínico do hospital. Foi, também, subdelegado de Saúde, cargo que deixou há um ano, por ter atingido o limite de idade.

O sr. dr. Alves do Vale ocupou já a presidência daquelê Município por duas vezes, em 1981, em comissão administrativa e depois, de 1941 a 1957, e durante esse período de tempo a progressiva vila teve um surto de progresso mercê de algumas realizações. O edil é, ainda, há mais de uma década o presidente da comissão concelhia da U. N.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 2 e 30: «Caminhos perigosos» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «O dia mais longo» (12 anos)
RIVOLI — As 2 e 30: «Doce veneno» (17 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «Como se eu fosse um espírita» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 2 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)
ESTÚDIO — As 2 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Uma nova cara no inferno» e «O mistério do círculo vermelho» (17 anos)
JULIO DINIS — As 2 e 30: «Tom Dólar» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A terra das mil aventuras» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 2 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 5 e 30: «Caminhos perigosos» (17 anos)
COLISEU — As 5 e 30: «O dia mais longo» (12 anos)
RIVOLI — As 5 e 30: «Cartouches» (12 anos)
ESTÚDIO — As 5 e 30: «Oliver» (12 anos)
BATALHA — As 5 e 30: «O homem, a mulher e o dinheiro» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 5: «A batalha do Anzio» e «Os primeiros homens na Lua» (12 anos)
OLIMPIA — As 5 e 30: «Como se eu fosse um espírita» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 5 e 30: «007 — Operação relâmpago» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 5 e 30: «A terra das mil aventuras» (12 anos)

«Diário de Lisboa» naquela vila, com o sr. dr. Túlio Francisco Filhado de Miranda e Faria, filho da sr.ª D. Alexandra Melita Miranda Faria e do sr. José Leopoldo Paulo Faria, proprietário em Lourenço Marques. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Berta Resende da Cruz e o pai da noiva; e por parte do noivo, o sr. dr. Hedwig Lourdes Fernandes e sua esposa sr.ª D. Lúcia Fernandes. A boda foi na Casa do Alentejo.

LOURENÇO & SANTOS, LDA.

Por via aérea, seguiram em viagem de negócios, com destino à Feira Internacional de Vestuário, em Colónia, os srs. Manuel Gomes da Silva e José Augusto Guerra Machado, sócios gerentes daquela firma.

Reparação de uma estrada

Na Câmara Municipal são recebidas, pelo prazo de vinte dias, propostas, em carta fechada e lacrada, para a adjudicação da empreitada da reparação da estrada municipal n.º 576, 1.ª.

Bombeiros

Começaram esta manhã as comemorações do 38.º aniversário da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Avintes.

Houve formatura, do corpo activo, seguindo-se a cerimónia do hasteamento da bandeira da associação, com a presença dos componentes do comando e em direcção. As cerimónias prosseguem no domingo

Está a ser organizada pela Associação Académica a VII Exposição Nacional de Filatelia

Está a despertar muito interesse, mesmo para além dos meios da especialidade, a repetição de um certame, que adquire, também, valiosa expressão artística e desda a primeira realização tem alcançado sempre assinalado êxito.

Promovida pela Secção Filatélica da Associação Académica, a VII Exposição Nacional — «Aemipex 69», destinada a todos os filate-

listas do território português, será inaugurada este ano, no dia 30 de Novembro, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Filatelia, dos ministérios da Educação Nacional, do Ultramar, das Comunicações e do Interior, da Câmara Municipal de Coimbra, do Banco Fonecas & Burnay e da Sociedade Central de Cervejas.

Dentro de pouco tempo, será posta à venda uma me-

dalha comemorativa da exposição, cunhada pelo artista coimbricense Cabral Antunes.

Congresso de Russologia

Em missão do Instituto de Alta Cultura toma parte no VII Congresso Europeu Ocidental de Filologia Russa, que se reúne em Francfort, promovido pela Sociedade Alemã de Russologia, o en-

Turno de serviço nos tribunais da comarca

Partir de amanhã e até ao dia 31, o turno de serviço, para efeitos de expediente e serviços de urgência, compete à 1.ª secção do 2.º tribunal, do escrivão sr. João Frota.

Até ao dia 23 o tribunal terá como magistrado o sr. dr. Francisco Xavier de Moraes Sarmento e de 24 a 31, o sr. dr. Barros Lopes, juiz do Tribunal de Menores.

Problemas do comércio retalhista

O presidente da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, sr. António Miranda Veloso, acompanhado pelo chefe dos serviços foi a Lisboa tomar parte numa importante reunião de presidentes das Uniãos de Grémios, de Lisboa, do Porto e de Coimbra, na qual serão tratados assuntos da maior actualidade e importância para as actividades do comércio retalhista do País.

O «Dia do Bombeiro»

O Grupo dos Bombeiros Voluntários Brasfemenses, única corporação local, comemorou, também, o «Dia Universal do Bombeiro», com uma sessão solene na qual usaram da palavra os srs. Mário Campos, Apolinário Pereira dos Santos, Edmundo Marques Lopes e Baltazar Baptista, que se referiu ao significado da celebração e evocaram a figura de Guilherme Gomes Fernandes.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
Tivoli — As 21 e 30: «O caso Strange» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148)
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardino de Albuquerque (Telefone 23767).
M. NAZARÉ — Av. João das Regras (Tel. 23033).

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO		12/8/69	18/8/69	19/8/69
Consolidado 4 3/4% ..	—	—	525\$	—
Consolidado 3% ..	—	—	540\$	—
Consolidado 3 1/2% ..	640\$	—	—	—
Centenários 4% ..	—	—	1.480\$	—
Obriga. Tesouro 5% ..	1.002\$	1.00\$	1.003\$	—
Extremo Série ..	—	—	770\$	—
Extremo Série 2 ..	—	—	—	—
Extremo Série 3 ..	—	—	720\$	—
Extremo Série 4 ..	—	—	900\$	—
Extremo Série 5 ..	—	—	175\$	—
Extremo Série 6 ..	—	—	—	—
Extremo Série 7 ..	—	—	—	—
Extremo Série 8 ..	—	—	—	—
Extremo Série 9 ..	—	—	—	—
Extremo Série 10 ..	—	—	—	—
Extremo Série 11 ..	—	—	—	—
Extremo Série 12 ..	—	—	—	—
Extremo Série 13 ..	—	—	—	—
Extremo Série 14 ..	—	—	—	—
Extremo Série 15 ..	—	—	—	—
Extremo Série 16 ..	—	—	—	—
Extremo Série 17 ..	—	—	—	—
Extremo Série 18 ..	—	—	—	—
Extremo Série 19 ..	—	—	—	—
Extremo Série 20 ..	—	—	—	—
Extremo Série 21 ..	—	—	—	—
Extremo Série 22 ..	—	—	—	—
Extremo Série 23 ..	—	—	—	—
Extremo Série 24 ..	—	—	—	—
Extremo Série 25 ..	—	—	—	—
Extremo Série 26 ..	—	—	—	—
Extremo Série 27 ..	—	—	—	—
Extremo Série 28 ..	—	—	—	—
Extremo Série 29 ..	—	—	—	—
Extremo Série 30 ..	—	—	—	—
Extremo Série 31 ..	—	—	—	—
Extremo Série 32 ..	—	—	—	—
Extremo Série 33 ..	—	—	—	—
Extremo Série 34 ..	—	—	—	—
Extremo Série 35 ..	—	—	—	—
Extremo Série 36 ..	—	—	—	—
Extremo Série 37 ..	—	—	—	—
Extremo Série 38 ..	—	—	—	—
Extremo Série 39 ..	—	—	—	—
Extremo Série 40 ..	—	—	—	—
Extremo Série 41 ..	—	—	—	—
Extremo Série 42 ..	—	—	—	—
Extremo Série 43 ..	—	—	—	—
Extremo Série 44 ..	—	—	—	—
Extremo Série 45 ..	—	—	—	—
Extremo Série 46 ..	—	—	—	—
Extremo Série 47 ..	—	—	—	—
Extremo Série 48 ..	—	—	—	—
Extremo Série 49 ..	—	—	—	—
Extremo Série 50 ..	—	—	—	—
Extremo Série 51 ..	—	—	—	—
Extremo Série 52 ..	—	—	—	—
Extremo Série 53 ..	—	—	—	—
Extremo Série 54 ..	—	—	—	—
Extremo Série 55 ..	—	—	—	—
Extremo Série 56 ..	—	—	—	—
Extremo Série 57 ..	—	—	—	—
Extremo Série 58 ..	—	—	—	—
Extremo Série 59 ..	—	—	—	—
Extremo Série 60 ..	—	—	—	—
Extremo Série 61 ..	—	—	—	—
Extremo Série 62 ..	—	—	—	—
Extremo Série 63 ..	—	—	—	—
Extremo Série 64 ..	—	—	—	—
Extremo Série 65 ..	—	—	—	—
Extremo Série 66 ..	—	—	—	—
Extremo Série 67 ..	—	—	—	—
Extremo Série 68 ..	—	—	—	—
Extremo Série 69 ..	—	—	—	—
Extremo Série 70 ..	—	—	—	—
Extremo Série 71 ..	—	—	—	—
Extremo Série 72 ..	—	—	—	—
Extremo Série 73 ..	—	—	—	—
Extremo Série 74 ..	—	—	—	—
Extremo Série 75 ..	—	—	—	—
Extremo Série 76 ..	—	—	—	—
Extremo Série 77 ..	—	—	—	—
Extremo Série 78 ..	—	—	—	—
Extremo Série 79 ..	—	—	—	—
Extremo Série 80 ..	—	—	—	—
Extremo Série 81 ..	—	—	—	—
Extremo Série 82 ..	—	—	—	—
Extremo Série 83 ..	—	—	—	—
Extremo Série 84 ..	—	—	—	—
Extremo Série 85 ..	—	—	—	—
Extremo Série 86 ..	—	—	—	—
Extremo Série 87 ..	—	—	—	—
Extremo Série 88 ..	—	—	—	—
Extremo Série 89 ..	—	—	—	—
Extremo Série 90 ..	—	—	—	—
Extremo Série 91 ..	—	—	—	—
Extremo Série 92 ..	—	—	—	—
Extremo Série 93 ..	—	—	—	—
Extremo Série 94 ..	—	—	—	—
Extremo Série 95 ..	—	—	—	—
Extremo Série 96 ..	—	—	—	—
Extremo Série 97 ..	—	—	—	—
Extremo Série 98 ..	—	—	—	—
Extremo Série 99 ..	—	—	—	—
Extremo Série 100 ..	—	—	—	—
Extremo Série 101 ..	—	—	—	—
Extremo Série 102 ..	—	—	—	—
Extremo Série 103 ..	—	—	—	—
Extremo Série 104 ..	—	—	—	—
Extremo Série 105 ..	—	—	—	—
Extremo Série 106 ..	—	—	—	—
Extremo Série 107 ..	—	—	—	—
Extremo Série 108 ..	—	—	—	—
Extremo Série 109 ..	—	—	—	—
Extremo Série 110 ..	—	—	—	—
Extremo Série 111 ..	—	—	—	—
Extremo Série 112 ..	—	—	—	—
Extremo Série 113 ..	—	—	—	—
Extremo Série 114 ..	—	—	—	—
Extremo Série 115 ..	—	—	—	—
Extremo Série 116 ..	—	—	—	—
Extremo Série 117 ..	—	—	—	—
Extremo Série 118 ..	—	—	—	—
Extremo Série 119 ..	—	—	—	—
Extremo Série 120 ..	—	—	—	—
Extremo Série 121 ..	—	—	—	—
Extremo Série 122 ..	—	—	—	—
Extremo Série 123 ..	—	—	—	—
Extremo Série 124 ..	—	—	—	—
Extremo Série 125 ..	—	—	—	—
Extremo Série 126 ..	—	—	—	—
Extremo Série 127 ..	—	—	—	—
Extremo Série 128 ..	—	—	—	—
Extremo Série 129 ..	—	—	—	—
Extremo Série 130 ..	—	—	—	—
Extremo Série 131 ..	—	—	—	—
Extremo Série 132 ..	—	—	—	—
Extremo Série 133 ..	—	—	—	—
Extremo Série 134 ..	—	—	—	—
Extremo Série 135 ..	—	—	—	—
Extremo Série 136 ..	—	—	—	—
Extremo Série 137 ..	—	—	—	—
Extremo Série 138 ..	—	—	—	—
Extremo Série 139 ..	—	—	—	—
Extremo Série 140 ..	—	—	—	—
Extremo Série 141 ..	—	—	—	—
Extremo Série 142 ..	—	—	—	—
Extremo Série 143 ..	—	—	—	—
Extremo Série 144 ..	—	—	—	—
Extremo Série 145 ..	—	—	—	—
Extremo Série 146 ..	—	—	—	—
Extremo Série 147 ..	—	—	—	—
Extremo Série 148 ..	—	—	—	—
Extremo Série 149 ..	—	—	—	—
Extremo Série 150 ..	—	—	—	—
Extremo Série 151 ..	—	—	—	—
Extremo Série 152 ..	—	—	—	—
Extremo Série 153 ..	—	—	—	—
Extremo Série 154 ..	—	—	—	—
Extremo Série 155 ..	—	—	—	—
Extremo Série 156 ..	—	—	—	—
Extremo Série 157 ..	—	—	—	—
Extremo Série 158 ..	—	—	—	—
Extremo Série 159 ..	—	—	—	—
Extremo Série 160 ..	—	—	—	—
Extremo Série 161 ..	—	—	—	—
Extremo Série 162 ..	—	—	—	—
Extremo Série 163 ..	—	—	—	—
Extremo Série 164 ..	—	—	—	—
Extremo Série 165 ..	—	—	—	—
Extremo Série 166 ..	—	—	—	—
Extremo Série 167 ..	—	—	—	—
Extremo Série 168 ..	—	—	—	—
Extremo Série 169 ..	—	—	—	—
Extremo Série 170 ..	—	—	—	—
Extremo Série 171 ..	—	—	—	—
Extremo Série 172 ..	—	—	—	—
Extremo Série 173 ..	—	—	—	—
Extremo Série 174 ..	—	—	—	—
Extremo Série 175 ..	—	—	—	—
Extremo Série 176 ..	—	—	—	—
Extremo Série 177 ..	—	—	—	—
Extremo Série 178 ..	—	—	—	—
Extremo Série 179 ..	—	—	—	—
Extremo Série 180 ..	—	—	—	—
Extremo Série 181 ..	—	—	—	—
Extremo Série 182 ..	—	—	—	—
Extremo Série 183 ..	—	—	—	—
Extremo Série 184 ..	—	—	—	—
Extremo Série 185 ..	—	—	—	—
Extremo Série 186 ..	—	—	—	—
Extremo Série 187 ..	—	—	—	—
Extremo Série 188 ..	—	—	—	—
Extremo Série 189 ..	—	—	—	—
Extremo Série 190 ..	—	—	—	—
Extremo Série 191 ..	—	—	—	—
Extremo Série 192 ..	—	—	—	—
Extremo Série 193 ..	—	—	—	—
Extremo Série 194 ..	—	—	—	—
Extremo Série 195 ..	—	—	—	—
Extremo Série 196 ..	—	—	—	—
Extremo Série 197 ..	—	—	—	—
Extremo Série 198 ..	—	—	—	—
Extremo Série 199 ..	—	—	—	—
Extremo Série 200 ..	—	—	—	—
Extremo Série 201 ..	—	—	—	—
Extremo Série 202 ..	—	—	—	—
Extremo Série 203 ..	—	—	—	—
Extremo Série 204 ..	—	—	—	—
Extremo Série 205 ..	—	—	—	—
Extremo Série 206 ..	—	—	—	—
Extremo Série 207 ..	—	—	—	—
Extremo Série 208 ..	—	—	—	—
Extremo Série 209 ..	—	—	—	—
Extremo Série 210 ..	—	—	—	—
Extremo Série 211 ..	—	—	—	—
Extremo Série 212 ..	—	—	—	—
Extremo Série 213 ..	—	—	—	—
Extremo Série 214 ..	—	—	—	—
Extremo Série 215 ..	—	—	—	—
Extremo Série 216 ..	—	—	—	—
Extremo Série 217 ..	—	—	—	—
Extremo Série 218 ..	—	—	—	—
Extremo Série 219 ..	—	—	—	—
Extremo Série 220 ..	—	—	—	—
Extremo Série 221 ..	—	—	—	—
Extremo Série 222 ..	—	—	—	—
Extremo Série 223 ..	—	—	—	—
Extremo Série 224 ..	—	—	—	—
Extremo Série 225 ..	—	—	—	—
Extremo Série 226 ..	—	—	—	—
Extremo Série 227 ..	—	—	—	—
Extremo Série 228 ..	—	—	—	—
Extremo Série 229 ..	—	—	—	—
Extremo Série 230 ..	—	—	—	—
Extremo Série 231 ..	—	—	—	—
Extremo Série 232 ..	—	—	—	—
Extremo Série 233 ..	—	—	—	—
Extremo Série 234 ..	—	—	—	—
Extremo Série 235 ..	—	—	—	—
Extremo Série 236 ..	—	—	—	—
Extremo Série 237 ..	—	—	—	—
Extremo Série 238 ..	—	—	—	—
Extremo Série 239 ..	—	—	—	—
Extremo Série 240 ..	—	—	—	—
Extremo Série 241 ..	—	—	—	—
Extremo Série 242 ..	—	—	—	—
Extremo Série 243 ..	—	—	—	—
Extremo Série 244 ..	—	—	—	—
Extremo Série 245 ..	—	—	—	—
Extremo Série 246 ..	—	—	—	—
Extremo Série 247 ..	—	—	—	—
Extremo Série 248 ..	—	—	—	—
Extremo Série 249 ..	—	—	—	—
Extremo Série 250 ..	—	—	—	—
Extremo Série 251 ..	—	—	—	—
Extremo Série 252 ..	—	—	—	—
Extremo Série 253 ..	—	—	—	—
Extremo Série 254 ..	—	—	—	—
Extremo Série 255 ..	—	—	—	—
Extremo Série 256 ..	—	—	—	—
Extremo Série 257 ..	—	—	—	—
Extremo Série 258 ..	—	—	—	—
Extremo Série 259 ..	—	—	—	—
Extremo Série 260 ..	—	—	—	—
Extremo Série 261 ..	—	—	—	—
Extremo Série 262 ..	—	—	—	—
Extremo Série 263 ..	—	—	—	—
Extremo Série 264 ..	—	—	—	—
Extremo Série 265 ..	—	—	—	—
Extremo Série 266 ..	—	—	—	—
Extremo Série 267 ..	—	—	—	—
Extremo Série 268 ..	—	—	—	—
Extremo Série 269 ..	—	—	—	—
Extremo Série 270 ..	—	—	—	—
Extremo Série 271 ..	—	—	—	—
Extremo Série 272 ..	—	—	—	—
Extremo Série 273 ..	—	—	—	—
Extremo Série 274 ..	—	—	—	—
Extremo Série 275 ..	—	—	—	—
Extremo Série 276 ..	—	—	—	—
Extremo Série 277 ..	—	—	—	—
Extremo Série 278 ..	—	—	—	—
Extremo Série 279 ..	—	—	—	—
Extremo Série 280 ..	—	—	—	—
Extremo Série 281 ..	—	—	—	—
Extremo Série 282 ..	—	—	—	—
Extremo Série 283 ..	—	—	—	—
Extremo Série 284 ..	—	—	—	—
Extremo Série 285 ..	—	—	—	—
Extremo Série 286 ..	—	—	—	—
Extremo Série 287 ..	—	—	—	—
Extremo Série 288 ..	—	—	—	—
Extremo Série 289 ..	—	—	—	—
Extremo Série 290 ..	—	—	—	—
Extremo Série 291 ..	—	—	—	—
Extremo Série 292 ..	—	—	—	—
Extremo Série 293 ..	—	—	—	—
Extremo Série 294 ..	—	—	—	—
Extremo Série 295 ..	—	—	—	—
Extremo Série 296 ..	—	—	—	—
Extremo Série 297 ..	—	—	—	—
Extremo Série 298 ..				



HOJE PODE VER...

NOITE DE ÓPERA

«D. JUAN» DE W. A. MOZART

Pelas 21 e 35 é transmitido o 2.º acto da ópera «D. Juan» de Wolfgang Amadeus Mozart que a Rádio-Televisão Francesa ofereceu para a Eurovisão aquando o Festival Internacional de Aix-en-Provence.

Interpretes: Roger Soyer, Donald Gramm, Werner Krenn, Neil Howlett, Pierre Téhy, Teresa Stich, Elisabeth Harenood e Ana Maria Miranda.
Orquestra de Paris dirigida por Georges Semkov.
Comentários do dr. João de Freitas Branco.

EPISÓDIO ANEDÓTICO

A PROPÓSITO DA ÓPERA «D. JUAN»

A origem remota da história de Don Juan, é uma peça moral intitulada «El Burlador de Sevilla, e Comendado de Pieta», de um monge espanhol, Gabriel Tellez, que escreveu sob o pseudónimo de Tirso de Molina. A obra foi impressa em 1630. É provável que o autor apenas reunisse em forma literária pela primeira vez, algumas velhas lendas, relativas por um lado a um homem de sensualidade desbragada e, por outro, a uma estátua que interrompeu uma festa.

«A estátua prende-o numa tenaz de mármore, da qual não há fuga possível e exorta-o (D. Juan) a Contrição. Don Juan heróicamente recusa. Soltando-o, por fim, a estátua sai. Aparecem chamas, o chão treme e um coro invisível vindo dos subterrâneos, canta acerca dos tormentos que esperam D. Juan, o qual, por fim, é tragado pelo fogo.»

D. Juan é, por certo, como Fausto, a concentração de um tipo universal numa só personalidade. O tema tornou-se imensamente popular, logo que publicado. O libretista escolhido para a ópera «Don Juan» de Mozart foi Lorenzo da Ponte, judeu italiano, talentoso e aventureiro, que se estabeleceu em Viena

alguns anos antes e conquistara certa voga como poeta teatral. Aliás, o libreto famoso do «Figaro» era da sua autoria. O novo texto chegou às mãos de Mozart em princípios de Abril de 1787 e, no Verão, Mozart já tinha composto bom pedaço da partitura. A sua estreia verificou-se a 29 de Outubro desse ano.

Em todas as biografias de Mozart se relata um episódio romântico ou quase... Assim, relativamente a esta ópera conta-se que, na primeira representação, Zerlina (camponesa bela, noiva do simplório Masetto e terrivelmente vaidosa) é interpretada por Catarina Bondini, esposa do empresário Bondini. Ora na cena em que D. Juan a leva para uma alcova e lhe faz declarações impróprias, nada era capaz de convencer Catarina Bondini a gritar tão alto quanto o exigia a situação, até que certo dia, num ensaio, Mozart, no momento crítico, beliscou-a com tanta violência que a actriz soltou um grito, ao qual não faltava nada de puro realismo. As mais antigas versões do incidente, passadas de boca em boca, explicavam muito cruamente onde fora aplicado o beliscão; mas um moderno escritor alemão piedosamente observa: «Honi soit qui mal y pense»...

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

PELAS 23 e 55, Amadeu José de Freitas estará presente na rubrica dedicada à «Volta a Portugal em Bicicleta», com os seus comentários aos factos mais preponderantes desta Volta, já histórica em alguns aspectos.

A parte filmada está a cargo de uma brigada especial da R. T. P.



Estes são os elementos masculinos da família Barkley senhora do «Grande Vale»

O GRANDE VALE: O RAPTO

Logo a seguir à transmissão da «Noite de Ópera» é exibido um filme para os apreciadores de emoções fortes, com tiros, emboscadas e murros, etc., inevitáveis nos «verdadeiros» filmes de cow-boys, em que se integra esta série «O Grande Vale».

«Um rapto faz movimentar toda a família Barkley com a veteránissima Barbara Stanwyck e os já conhecidos Richard Long, Peter Breav, Lee Mapes e Linda (mesmo «bela») Evans, nos papéis principais». Realização de Lewis Allen.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: Abertura e Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal; 20: Programa feminino; 20 e 30: Portugal de hoje; 21: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 35: Noite de ópera; 2: parte da ópera «D. Juan», de Mozart; 23: «O Grande Vale»; 23 e 55: Volta a Portugal em Bicicleta; 0 e 10: «A Marcha do Mundo»; 0 e 25: Fecho

II Programa — As 1: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 30: «David Copperfield»; 21 e 55: «Se bem me lembro»; 22 e 10: «O Caso da Moia Har»; 23 e 5: TV Clube; 23 e 30: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura e TV Educativa — Ginástica; 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: Portugal Além da Europa, programa da Agência Geral do Ultramar; 20 e 5: Eurovisão — Festival Internacional de Música de Bergen Ingrid Bjoner interpreta «Chants sous les étoiles» de Doormagaara e «Chants Tziganes», de Dvorak; 20 e 30: Parada da Indústria — Programa do Gabinete de Divulgação Económica; 21: Telejornal Inclui o Boletim Meteorológico; 21 e 35: TV Clube — com Maria José Valério, Mirene Cardinale e Paulo Jorge, acompanhados pela Orquestra de Tavares Belo; 22: Reportagem do Exterior; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta. Reportagem dos enviados especiais da RTP; 24: Marcha do Mundo — serviço informativo; 0 e 15: Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — I Programa — 45: m — 665 kc/s — As 6: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias; «A Casa de Campo» de Dancourt em adaptação de Alvaro Benamor; 16 e 31: Orquestras ligeiras; 7: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de... 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 8 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cartas dos Espectadores; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 9 e 25: Transmissão de Viseu da Reportagem da 0.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta; 9 e 30: Conjuntos modernos; 19 e 45: Rádio Rura — Música só música; 20: Diário sonoro; 20: Diário da Volta — Actualidades musicais; 20 e 40: 6.º Episódio do Folhetim «Amor Supremo»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Escolha e diga; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Teatro dos nossos dias; 17: Concerto op. 40 (Schubert) — solista, Orquestra de Câmara de Louisa, dirigida por Victor Deszarzens; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica — Missa em dó maior, K 337 (Mozart); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O violista André Segovia — Obras de Haydn e Haendel; 20 e 30: Canções Espirituais — pelo baixo Paul Robeson, com piano; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damiano Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Lawrence Foster em que participa o pianista Victor C. Eresko; 21 e 50: Tems Sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Textente; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos... 20: Nota de Abertura e notícias; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ela e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbitalac;

21 e 03: Presença do Fado; 21 e 10: Igrejas Coeiro apresenta: «Rádio espectáculo»; «Momento Musical»; «O Casa Coeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rura; 7 e 03: Talismã

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6: Programa C. D. C.; 8: Depois do dia, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Matinée teatral; 19: Notícias; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20: Nota de abertura e notícias; 20 e 10: Norte da o dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O oratório da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 23,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiogramas; 18: Conjuntos vocais; 18 e 20: Nota do dia, notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que so-

frem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Êxitos da canção; 21 e 15 — Estrelas alvoradas; 21 e 30: A orquestra e coros de Ray Coniff; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

2.º PROGRAMA FOLHETIM E PALESTRA AVENTURAS E VARIEDADES

Após a repetição de mais um episódio do folhetim «David Copperfield», que tanto êxito obteve no 1.º programa é retrasmittida a palestra do dr. Victorino Nemésio. «Se bem me lembro» Cerca das 22 e 10 surge, em primeira apresentação um capítulo da série de aventuras e ficção «Girl from uncles», verdadeira rival de «Mr. Solo», de boa memória. Neste episódio, intitulado, «O caso da Mata-Hari» com Stefanie Powers e Leo G. Carroll nos principais papéis, Marta Hurens, uma bailarina exótica, morre num descarrilamento de um comboio, provocado quando April Dancer tenta salvá-la...

A terminar a emissão é repetido o «TV Clube» com Tony de Matos acompanhado pela orquestra de Ferrer Trindade e conjunto de guitarras de Jorge Fontes. Realização de Pedro Martins.

UMA ÓPERA PARA A ETERNIDADE

A ópera «D. João» de Mozart regressou ontem a casa dos telespectadores portugueses. Dizer que foi noite de festa, é pouco dizer. Para imitar João de Freitas Branco pergunta-

rei: que direito temos nós ao emprego de adjectivos quando falamos de Mozart? Temos direito apenas ao silêncio, àquela atenção que é as mãos-postas do crente no poder da arte.

O pronunciado declive para a mediocridade, cavado quotidianamente pela televisão portuguesa, não é de maneira nenhuma propício ao cultivo do amor da arte. No entanto, a posição dos telespectadores portugueses frente à ópera, por exemplo, é hoje muito mais favorável do que há anos. Para isso concorreu uma relativa estabilidade da rubrica e, mais do que tudo, a influência de João de Freitas Branco, cuja presença é a vitória significativa da qualidade, da naturalidade, do amor ao que se diz.

Reparem: o domínio, seja em que matéria for, já é, em si mesmo, um espectá-

culo. Tanto maior quanto mais se acompanhe de capacidade de expressão. Capacidade que existe no mais alto grau, como ontem se provou novamente, em João de Freitas Branco.

Embora, é claro. Sim, parece-me háto arrojada, carregada de excessiva boa-vontade, aquela sua sugestão para que os telespectadores se mantivessem atentos ao libreto, fizessem esforços, o italiano, com os diabos, não será assim tão difícil de entender.

Não, meus amigos. A ópera não me parece o melhor local para se aprender italiano. A melhor solução estava nas legendas em português para os explicativos da ópera. Legendas perfeitamente consideradas, pela R. T. P.,

dispensáveis na ópera, mas indispensáveis no «Get Smart», que veremos em seguida.

Pois vimos. Episódio já passado não sei, se pela terceira ou quarta vez. E também ficámos para assistir ao documentário da «Volta a Portugal», na mira de presenciarmos alguma coisa de «bronca» na etapa da manhã. Presenciámos mas quase nada. Do que melhor lembro é a informação prestada por Amadeu José de Freitas segundo a qual, não sei quem dava 200800 ao primeiro classificado nas metas da estrada...

Duzentos escudos. Duzentos escudos, novo aliciente... Não há dúvida, os profissionais de ciclismo em Portugal que andam na Volta vão acobá-la milionários.

M C

32ª Volta a Portugal em bicicleta

QUE IRÁ AINDA ACONTECER?

GUERRA E PAZ NA VOLTA

PORTO, 20 — Até ver, a paz chegou à Volta. A competição entrou na normalidade 104 quilómetros antes do Porto numa ladeira do Marão onde se efectuou uma inédita e espectacular tentativa de conciliação entre os que dirigem e os que pedalam. Ali, na estrada, efectivamente o local de tra-

zem numa redução dos números estabelecidos e num aumento do valor dos prémios de 20 por cento, por cada quilómetro de média mais que a exigida. Quer dizer: o júri deu um passo de aproximação e de boa vontade. Tudo O. K., portanto? Não se sabe, não se sabe ainda.

Esta paz tem um certo ar guerreiro, um ambiente pesado carregado de electricidade. É a paz precária.

Os corredores pretendiam também que fosse anulada a multa de quinhentos escudos que fora aplicada a todos e que são 56, na célebre etapa que faleceu aos 76 quilómetros entre Bragança e Vila

tendem, naturalmente, servidos doutra maneira. E neste momento estão também a entrar em jogo, acentuando-se a pressão sobre os corredores, lembrando os seus direitos, os seus regulamentos, os modos com que podem exercer represálias.

Claro que os clubes também têm muita razão! Pois se lhes pagam (e bem sabemos que o fazem com sacrifício) para poderem ter os seus representantes no ciclismo e especialmente na Volta é natural que não aceitem serem vítimas de um diferendo entre os corredores e a Federação.

Não vem ao caso as verbas, mas sobre essas aí está

na Volta o dirigente Fernando Paixão que pode contar uma história de amadores e profissionais.

É que, recentemente, no Brasil, ambos pudemos constatar que os ciclistas amadores ganham lá bem melhor do que qualquer dos nossos profissionais. Tem a vida muito mais fácil.

Voltemos ao problema dos clubes.

(Continua na página seguinte)



Cosme de Oliveira: divide com F. Mendes o comando na «montanha»

REPORTAGEM DE MÁRIO ZAMBUJAL

Enviado especial do «DIÁRIO DE LISBOA»



balho dos «estradas» eles foram convidados a dizer das suas razões. E daí para a frente só pela promessa de que os seus queixumes iriam ser estudados e tidos em conta, os corredores — ah! pernas para que vos quero! — lançaram-se ao trabalho com o ardor e o entusiasmo traduzidos na alta média alcançada.

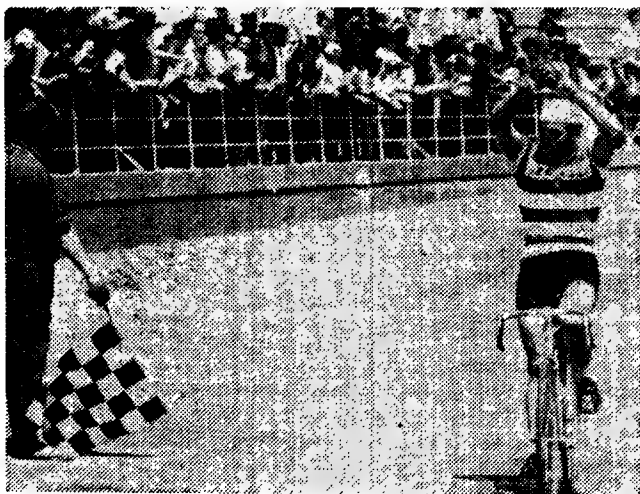
Até à altura dessa solene reunião, os ciclistas haviam mantido a atitude da véspera: andar, sim, mas devagar. A questão arrastava-se e o ambiente era de cortar a face. As tantas, ainda a etapa tinha cueiros lá veio outra vez a bandeira vermelha a barrar a estrada. De novo a corrida suspensa. Desta vez, porém, o dirigente António Fernandes que vinha a substituir Idalino de Freitas na presidência do júri, entendeu chegada a altura de conferenciar com os ciclistas — representados pelos chefes de equipa — pedindo-lhes que se explicassem que dissessem o que pretendiam.

Quer isto dizer que aconteceu nesse momento e por força das circunstâncias, o que deveria acontecer naturalmente e legalmente em tempo mais oportuno.

vindicações. O erro aqui apontado ontem — o de não serem ouvidos nem achados sobre os problemas que lhes dizem respeito — teve a sua primeira reparação. Tardia? Claro, para evitar a agitação que tem rodeado a prova. Pergunta-se: se essa chamada profissão estivesse organizada, os chamados profissionais contassem com a protecção com carácter permanente não teria sido possível discutir todo este assunto antes de começar a Volta sem o escândalo e as paixões que a rodeiam agora? A «histórica» conferência do Marão não se poderia ter feito muito antes, calmamente, a tempo de evitar todo este desagradável incidente?

*

Ontem, ao fim da tarde, o júri reuniu e tomou as decisões que noutro lugar se indicam, as quais se tradu-



Leonel Miranda triunfa na tirada que terminou no estádio do Futebol Clube do Porto.

Real. Mas o júri nada decidiu quanto a essa punição. Nem decidiu, ao que parece, Idalino de Freitas voltou ontem a assumir a direcção e sobre esse quente assunto da multa, disse-nos:

«O júri tem poderes para aplicar multas, mas não para as anular».

De modo que a Volta muito movimentada no dia de ontem, ainda não está, o que se possa chamar, de perfeita saúde. Em qualquer momento pode ter uma recaída.

Muita coisa pode ainda acontecer. Mas uma terceira e importante força — os clubes — acabará por ter papel decisivo nesta embrulhada. Os clubes pagam aos seus ciclistas para os servirem, pre-

COMUNICADO DO JÚRI

Deliberação do júri:

1 — Multar em 25\$00 cada os corredores n.ºs 31, António Paulino Domingos; 32, Emiliano Dionísio; 34, João Roque, todos do Sporting, por estarem incursos no n.º 1 da tabela de penalidades.

2 — Multar em 25\$00 o corredor n.º 32, Emiliano Dionísio, do Sporting, por estar incursão no n.º 15 da tabela de penalidades.

3 — Por gentileza da Metalúrgica Casal, a administração desta empresa oferece um jantar nas suas instalações fabris, depois da 12.ª etapa, convidando para tal:

Organização da Volta, 6.ª edição da Informação, directores desportivos e brigadas da P. V. T.

O júri regista, sensibilizado, um telegrama enviado pelo Sporting Clube de Portugal, do seguinte teor:

«Direcção Sporting repudia veementemente atitude antidesportiva seus corredores Volta. Tomou providências adequadas sentido dignificar Clube e Desporto. Respeitosos cumprimentos. Direcção — (a) Pereira da Silva»

4 —
5 — Embora continuando a considerar que o R. T. da «Volta-69» está devidamente estruturado e em conformidade com o que foi regulamentado, quer em Voltas anteriores quer em outras provas por etapas da presente época, o júri, de acordo com a F. P. C. deliberou:

a) Estabelecer, como definitivas, as seguintes médias:

«Meta Café»

Etapa	Puro	Média geral
10.ª	37 km/h	35 km/h
11.ª	39 »	37 »
13.ª	39 »	37 »
14.ª	39 »	37 »
16.ª	39 »	37 »
17.ª	38 »	36 »
18.ª	40 »	38 »
21.ª	38 »	36 »
22.ª	38 »	36 »
23.ª	38 »	35 »
24.ª	38 »	36 »
25.ª	39 »	38 »
26.ª	39 »	38 »

b) Atribuir, a título de prémio especial, um aumento de 20 %, por cada quilómetro de média a mais da exigida, em todas as etapas em linha.

NOTA — O aumento de 20 % incidirá, naturalmente, sobre os prémios anteriormente estabelecidos para os três primeiros classificados de cada equipa e que eram, respectivamente de Esc. 1200, 500 e 300.

AS ETAPAS DE AMANHÃ

Correm-se amanhã duas etapas. Na primeira, de amanhã, os estradistas farão a ligação entre Viseu e Aveiro, ou melhor, até às instalações da Metalúrgica Casal, já na periferia desta cidade, em frente das quais estará instalada a meta.

Serão cento e vinte e dois quilómetros a percorrer pelos corredores em terreno acidentado e difícil onde avulta a subida do Caramulo no termo da qual se fará uma contagem de 2.ª categoria para o Prémio da Montanha.

O destino da etapa pode ficar traçado, até Agueda,

porque a selecção feita na montanha deve completar-se nos quarenta quilómetros a descer até àquela localidade.

Depois até Aveiro os terrenos a percorrer têm a sua variedade característica das estradas do litoral sempre propícias a excelente velocidade.

A partir das 18 horas, na pista do Sangalhos, disputar-se a 12.ª etapa, pelo sistema de perseguição individual.

É um dos tais circuitos conhecidos com que a Organização tem de transigir mas que pode influenciar a classificação, sobretudo quando como agora os corredores estão separados por segundos.



Ao lado de Mário Silva e Pedro Moreira, João Roque diz das suas razões para o fraco andamento dos «volistas», durante o «interregno do Marão».



Joaquim Agostinho, Rodrigues (Coelima) e Vítor Rocha: pausa no Marão enquanto os «maiorais» discutem...

32ª Volta a Portugal em bicicleta

FERNANDO MENDES (BENFICA): VITÓRIA (E. 7 TEMPO «RECORD») NO CIRCUITO DAS ANTAS

Para presenciar a nona etapa da «Volta», numeroso público se deslocou ontem, à noite, ao Estádio das Antas. A despeito de todas as contrariedades, ultimamente registadas, o público nortenho acompanhou com vivo interesse o decorrer da tirada, um contra-relógio por equipas, com classificação colectiva e individual.

A entrada em pista das equipas fez-se por ordem inversa da classificação geral.

Como é natural em competições deste género, a história da etapa resume-se, praticamente, à constatação dos melhores tempos dos primeiros ciclistas de cada equipas.

O Benfica (recebido com certo desagrado), foi a vedeta da noite, pois logrou a excelente média, horária de 47,437 quilómetros. Este tempo fica constituindo novo «record» da pista, que, aliás, já lhe pertencia com 11 m. 28 s. e fora conseguido por Peixoto Alves, em 1966.

As equipas do Sporting e do F. C. Porto, que correram a seguir, bem tentaram superar os «encar-

nados» mas, a despeito de todos os esforços dos seus principais ciclistas, fizeram, qualquer delas, mais sete

segundos que a formação comandada por Fernando Mendes.

Classificação da etapa:

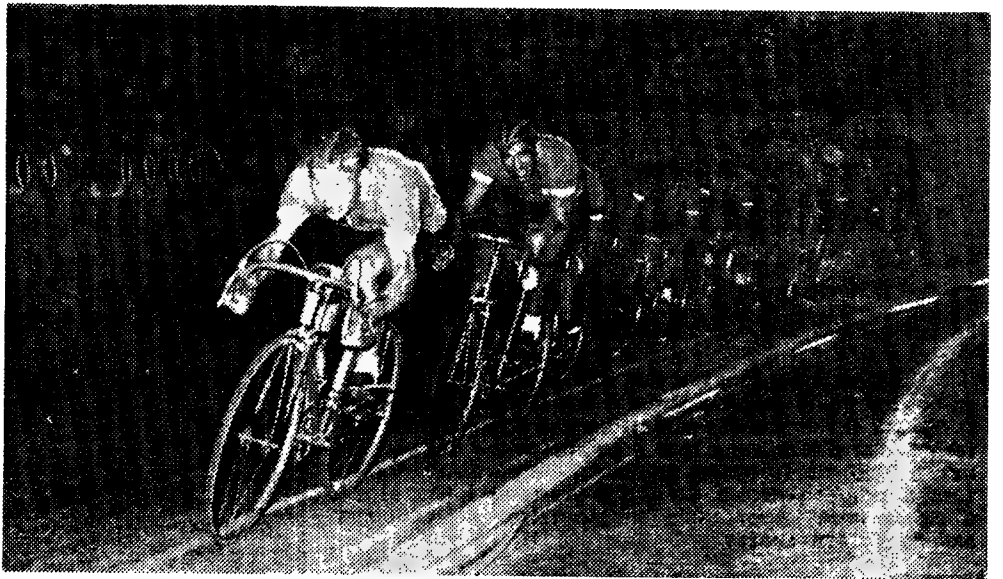
9.ª etapa (Circuito das Antas)

	M. S.
1 F. MENDES (Bf.)	11 23
2 P. Moreira (Bf.)	...
3 Américo Silva (Bf.)	...
4 João Pinhal (Bf.)	...
5 Fern. Vieira (Bf.)	...
6 Ed. Santos (Bf.)	...
7 Aug. Fortes (Bf.)	...
8 D. Vitorino (Bf.)	...
9 P. Rodrigues (Bf.)	...
10 Vald. Cardoso (Bf.)	...
11 Manuel Luís (Bf.)	...
12 Manuel Costa (Bf.)	m. t.
13 E. Dionísio (Sp.)	11 30
14 L. Miranda (Sp.)	...
15 J. Agostinho (Sp.)	...
16 L. Pacheco (FCP)	...
17 J. Azevedo (FCP)	...
18 Hubert Niel (FCP)	...
19 Joaqui. Leão (FCP)	...
20 M. Sousa (FCP)	...
21 Mário Silva (FCP)	...
22 C. Oliveira (FCP)	m. t.
23 C. Oliveira (Sang.)	11 43
24 J. Fonseca (Sang.)	...
25 Luís Santos (Sang.)	...
26 N. Duarte (Sang.)	...
27 J. Andrade (Sang.)	...

28 Manuel Lote (San.)	...
29 H. Oliveira (Sang.)	...
30 Vítor Rocha (Sp.)	...
31 José Vieira (Sp.)	...
32 João Roque (Sp.)	...
33 Sérgio Páscoa (Sp.)	...
34 V. Tenazinha (Sp.)	m. t.
35 N. Timóteo (Sp.)	12 2
36 F. Bernardino (Sp.)	...
37 P. Domingos (Sp.)	m. t.
38 Ant. Graça (Tav.)	12 7
39 Ant. Teixeira (Tav.)	m. t.
40 F. Martins (Tav.)	12 9
41 M. Santos (Tav.)	m. t.
42 José Pereira (Coel.)	12 17
43 J. Moreira (Coel.)	...
44 Ant. Pereira (Coel.)	...
45 Ant. Salazar (Coel.)	...
46 A. Rodrigues (Coel.)	m. t.
47 José Viegas (Tav.)	12 25
48 J. Coelho (Amb.)	12 34
49 J. Freitas (Amb.)	...
50 S. Vieira (Amb.)	...
51 M. Castro (Amb.)	...
52 Wilson Sá (Amb.)	...
53 Henr. Silva (Amb.)	m. t.
54 José Diogo (Tav.)	12 42
55 M. Mestre (Tav.)	12 45
56 J. Leite (FCP)	13 3

EQUIPAS — ETAPA

	M. S.
1 BENFICA	34 9
2 F. C. Porto	34 30
Sporting	m. t.
4 Sangalhos	35 9
5 Gin. Távira	36 23
6 Coelima	36 51
7 Ambar	37 42



Américo Silva e Pedro Moreira comandam a equipa benfiquista no circuito do Estádio das Antas.

PRÊMIO-EXTRA PARA A EQUIPA DO SPORTING

Ontem, na pista das Antas, um grupo de adeptos do Sporting, chefiados pelo associado José Maria Saraiva Gonçalves, entregou a equipa de ciclismo um prémio-extra de Esc. 4000\$00, pela sua presença na «Volta».

VENCEDORES DAS ETAPAS

- 1.º — Emiliano Dionísio
- 2.º — António Graça
- 3.º — Emiliano Dionísio
- 4.º — Vítor Rocha
- 5.º — Joaquim Coelho
- 6.º — João Pinhal e Hubert Niel
- 8.º — Leonel Miranda

CLASSIFICAÇÕES À PARTIDA PARA VISEU

GERAL — INDIVIDUAL

	H	M	S
1 J. Azev. (F.C.P.)	18	38	39
2 E. Dionísio (Sp.)	18	38	44
3 F. Mendes (Bf.)	18	38	48
4 C. Oliv. (F.C.P.)	18	39	01
5 H. Niel (F.C.P.)	18	39	3
6 V. Rocha (Sp.)	18	39	15
7 J. Andrade (Sg.)	18	39	17
8 L. Pach. (F.C.P.)	18	39	30
9 M. Silva (F.C.P.)	18	39	31
10 L. Miranda (Sp.)	18	39	32
11 J. Leão (F.C.P.)	18	39	34
12 J. Agost. (Sp.)	18	39	37
13 A. Silva (Bf.)	m. t.		
14 C. Oliveira (Sg.)	18	39	44
15 P. Moreira (Bf.)	18	39	45
16 J. Vieira (Sp.)	18	40	07
17 A. Graça (Tav.)	18	40	11
18 João Pin. (Bf.)	18	40	18
19 M. Costa (Bf.)	18	40	26
20 A. Fortes (Bf.)	18	40	28
21 Vítor Ten. (Sp.)	18	40	30
22 F. Bernar. (Sp.)	18	40	31
23 S. Páscoa (Sg.)	...		
24 João F. (Sg.)	m. t.		
25 Daniel V. (Bf.)	18	40	33
26 Pedro R. (Bf.)	18	40	44
27 H. Oliveira (Sg.)	18	40	57
28 E. Santos (Bf.)	18	41	11
29 Paulino D. (Sp.)	18	41	17
30 H. Silva (Amb.)	18	41	19
31 J. Freitas (A.)	18	41	20
32 V. Cardoso (Bf.)	18	41	21
33 A. Teixeira (T.)	18	41	23
34 N. Duarte (Sg.)	18	41	38
35 F. Vieira (Bf.)	18	41	39
36 J. Leite (F.C.P.)	18	41	51
37 José P. (Coel.)	18	41	55
38 Sousa V. (Amb.)	18	42	38
39 Wilson Sá (A.)	18	42	40
40 J. Roque (Sp.)	18	43	52
41 Man. Sousa (P.)	18	44	08
42 A. Pereira (C.)	18	45	39
43 Man. Luís (Bf.)	18	45	41
44 J. Moreira (C.)	18	46	19
45 F. Martins (T.)	18	46	44
46 José Diogo (T.)	18	47	02
47 M. Santos (T.)	18	47	24
48 Norb. Tim. (Sp.)	18	47	25
49 J. Coelho (A.)	18	47	44
50 M. Lote (Sg.)	18	50	36
51 M. Mestre (T.)	18	52	57

GERAL — EQUIPAS

	H	M	S
1 BENFICA	55	56	29
2 F. C. Porto	55	56	43
3 Sporting	55	56	49
4 Sangalhos	55	59	17
5 Ginásio Távira	56	02	07
6 Ambar	56	03	37
7 Coelima	56	09	44

PONTOS

	P.
1 Emil. Dionísio (Sp.)	47
2 Vítor Rocha (Sp.)	30
3 Fern. Mendes (Bf.)	25,6
4 Hubert Niel (F.C.P.)	22,5
5 C. Oliveira (F.C.P.)	20,6
6 J. Andrade (Sang.)	20,6
7 António Graça (Tav.)	20
8 Joaqui. Coelho (Amb.)	20
9 Leonel Miranda (Sp.)	20
10 João Pinhal (Bf.)	17,5
11 Cel. Oliveira (Sang.)	15
12 Sousa Vieira (Amb.)	10
13 Joaqui. Freitas (Amb.)	7
14 J. Agostinho (Sp.)	7
15 Pedro Moreira (Bf.)	5
16 Henriq. Silva (Amb.)	5

COMBINADO

	P.
1 Fernando Mendes (Bf.)	7
2 Cosme Oliveira (F.C.P.)	11
3 Manuel Costa (Bf.)	43

METAS VOLANTES

	P.
1 Pedro Moreira (Bf.)	9
2 Joaquim Moreira (Coel.)	4
3 Manuel Mestre (Tav.)	3
4 José Viegas (Tav.)	3
5 Firm. Bernardino (Sp.)	2
6 Valdemiro Cardoso (Bf.)	1
7 António Graça (Tav.)	1
8 Vítor Rocha (Sp.)	1

MONTANHA

	P.
1 Fernando Mendes (Bf.)	8
2 Cosme Oliveira (F.C.P.)	8
3 Manuel Costa (Bf.)	1
4 Vítor Tenazinha (Sp.)	1

DR. PEREIRA DA SILVA:

—«O SPORTING NÃO ACEITA

QUE DESRESPEITEM O SEU NOME»

O dr. Pereira da Silva, vice-presidente da direcção do Sporting, chegou inesperadamente ao Porto. Objectivo da viagem, que ele próprio nos explica:

— Vim com plenos poderes da direcção do meu clube ver o que se passa com a nossa equipa na Volta e agir em conformidade. Parto convencido de que os ciclistas do Sporting não voltarão a colaborar nesta tristíssima manifestação de falta

de desportivismo, de desrespeito para com o clube, para com o público, para com eles próprios. O Sporting não aceita que desrespeitem o seu nome. Tive uma longa conversa com eles, fiz-lhes ver isto tudo e tenho a promessa de que daqui para a frente a sua atitude vai ser bem outra. Voltarei a acompanhar a corrida a partir das Caldas da Rainha, onde espero então encontrar já a Volta como o belo espectáculo desportivo que costuma ser.

«GUERRA E PAZ»

(Continuação da pág. anterior)

Há três tipos de colectividades nesta Volta a Portugal em Bicicleta: duas empresas (Ambar e Coelima), dois clubes modestos nos quais o ciclismo foi sempre a actividade única ou dominante (Sangalhos e Ginásio de Távira) e os três colossos que entram praticamente em toda a vida desportiva portuguesa, desde o tiro ao arco ao futebol profissional. Aliás, é caso único no mundo, este dos clubes que têm como principal cartaz o futebol, se dedicarem também ao desporto das bicicletas com profissionais.

Nem Real Madrid, nem Milan, nem Inter, nem Barcelona, nem Manchester United, nem belgas, alemães ou holandeses, já alguma vez se sentiram capazes de acumular nas pedaladas e nos golos. É caro o ciclismo. Em Portugal será menos, pois até é o corredor quem tem de pagar a própria bicicleta, todo o material que vai inutilizando, tudo. Ao fim e ao cabo temos que os clubes, mesmo fazendo «das tripas coração» não podem oferecer grande coisa aos seus representantes numa actividade que, ainda por cima, quase não tem receitas. E o caso é que, entre nós, o ciclismo dificilmente sobreviveria sem aquelas colectividades, pois o nosso desporto é vincadamente clubista e onde faltam as «grandes famílias» também falta, desde logo, muito interesse. Enfim, uma coisa complicada. Mas talvez o choque a

que presentemente se assiste ao estudo atento e sério de uma coisa que se rotulou de ciclismo profissional. E então não se terá perdido tudo.

Durante o dia de hoje deve ficar mais esclarecido como é que vai ser o resto da Volta. Ou se a prova chega ao fim. O ambiente continua pesado, ninguém sabe o que vai acontecer, há conversas em surdina, fervilham os boatos. Ontem, na estrada e na pista, os corredores correram mesmo.

Hoje — como será?

VAI SEMPRE UMA MOTORIZADA À FRENTE



A METALURGIA CASAL S.A. AGRADECE A HONRA COM QUE FOI DISTINGUIDA PELA FEDERAÇÃO DE CICLISMO AO SER ESCOLHIDA PARA FINAL DA 11.ª ETAPA DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA.

... Para lençois,
coelima

SOCIEDADE TEXTIL ALBANO COELHO LIMA S.A. L. PEVIDEM GUIMARAES



Pode-se beber à vontade

À VENDA EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

LISAGUA DISTRIBUI

Pedidos — Telex. 553336 - 553809



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Gualter no F. C. Porto por troca com Bernardo da Velha

Está em vias de concretização a cedência do defesa-direito do Vitória de Guimarães, Gualter, para o F. C. Porto. Os dirigentes vicaranenses decidiram transferir o seu atleta, mas com o compromisso de, por sua vez, o F. C. Porto ceder, na troca, Bernardo da Velha, também defesa-direito. Os «azuis-brancos» terão, ainda, a pagar uma importância em dinheiro que, sabemos, excede os 500 contos.

EUSÉBIO: REGRESSO NO DIA 25

Eusébio regressa a Lisboa no próximo dia 25, seguindo, também, no mesmo dia, para a capital, o futebolista Abel — informa o «Diário», de Lourenço Marques.

Santana, antigo «internacional» do Benfica, e que a época passada representou o Salgueiros, chegou a acordo com a colectividade de Paranhos para a cedência da sua «carta». Entretanto, mantém negociações adelantadas com outra colectividade nortenha, o Boavista, tudo levando a crer que a transferência venha a ser um facto.

O internacional Alberto Festa, que foi dispensado pelo F. C. Porto, mantém negociações com o Tirsense (aliás, o seu primeiro clube) não só para o voltar a representar, como também para desempenhar o cargo de treinador da equipa de juniores.

O treinador Orlando Ramim, que frequentou recentemente em França um curso de aperfeiçoamento, organizado pela Federação Francesa, será o «responsável» pela equipa do Tirsense na próxima temporada.

O Olhanense, agora sob a orientação de Osvaldo Silva, acaba de fechar contrato com três futebolistas que pertenciam ao Sporting: o angolano João Machado (que tanto se distinguiu na selecção nacional de juniores) e os servistas Góis e Celestino.



GUALTER: de Guimarães para o Porto.

Os juizes internacionais Joaquim Campos, Saldanha Ribeiro e Fernando Leite partem brevemente para Florença, onde frequentarão, durante uma semana, o Curso de Arbitros de Elite.

Quatro ex-juniores do Benfica (José Manuel, Queiroz, Loureiro e Olegário) estão a ser pretendidos pelo Atlético.

Lusitano de Évora: Baixa no futebol profissional

Em assembleia geral realizada esta noite, os sócios do Lusitano de Évora deliberaram terminar com a secção de futebol profissional que, além de provocar um prejuízo mensal de cerca de 65 contos avolumou notavelmente o passivo do clube, cifrado actualmente em 1846 contos. A partir de agora, o Lusitano ficará apenas com futebo-

listas «não amadores». Também os associados do Lusitano resolveram concordar com o aumento de quotas: mais cinco escudos mensais para o «peão» (fica agora em Esc.: 17\$50) e mais 7\$50 para a bancada (que passa a custar Esc. 32\$50).

Entretanto, decorrem os estudos para a electrificação do Campo Estrela.

O Atlético elegeu novos dirigentes

Os sócios do Atlético reuniram-se ontem à noite, em assembleia geral, para eleger os seus corpos gerentes. E por isso, na sede do prestigioso clube de Alcântara, apresentou-se elevado número de associados, numa clara demonstração de interesse pela vida da colectividade.

Como é habitual em reuniões desta natureza, foi condecorado pelo presidente da Mesa, Jaime Franco, um período de meia hora para serem discutidos outros assuntos da vida do clube, embora não incluídos na «agenda» de trabalhos. E, claro, vários foram os sócios que intervieram e interrogaram a direcção, focando de uma forma geral, as cedências e aquisições de jogadores de futebol.

Procedeu-se depois à eleição dos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, coronel Luís Soares de Oliveira; 1.º secretário, Julio Almeida Afonso dos Santos; e 2.º secretário Alberto dos Santos Leitão. Substitutos — vice-presidente, Jaime Franco; vice-1.º secretário, José Carlos de Sousa Lila; e vice-2.º secretário, Manuel Constância Ferreira.

Direcção — presidente, Rui Duarte Severino; vice-presidente, Américo Vasques Vale; secretário-geral, Eduardo Artur da Costa Martins; secretário-adjunto, Fernando de Oliveira Pinto; tesoureiro, António Elío Borges da Fonseca; tesoureiro-adjunto, Julio Marques, relações exteriores, Paulo de Campos Elisiário; serviços clínicos, Eduardo R. Paulo; departamento de futebol, Francisco Velês; vogais, José Pio Monteiro, Henrique Ventura

Henriques, Carlos Ferreira Gonzaga da Silva, Vítor Manuel Seijo e Seijo, Alvaro Augusto das Neves e João Manuel Rebelo Penão. Suplentes — José Cândido da Costa Machado, Armindo de Oliveira Assis e Joaquim Eduardo Minhota. Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — efectivo, Carlos Augusto Correia Casanova; suplente, Ventura Lima de Almeida.

Conselho fiscal — presidente, dr. Manuel Pinto Gomes de Carvalho; secretário, brigadeiro José Henrique de Sousa; e relator, dr. Luís Manuel Torres de Carvalho. Substitutos, Eduardo da Cunha Vaz Ferreira, Teodoro Augusto Conde da Silva e Manuel Domingos Teixeira.

Apresentado aos jogadores o novo treinador

Numa cerimónia que se realizou no Campo da Tapadinha, o novo treinador do Atlético, o técnico José do Carmo, foi apresentado aos jogadores que irá orientar na temporada que em breve vai começar.

A FUSÃO DOS CLUBES DE SANTARÉM

No Pavilhão da Agricultura da Feira Nacional realizou-se, na próxima sexta-feira, a assembleia magna dos clubes desportivos de Santarém que aderiram à fusão.

A sessão terá a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Apreciação e aprovação das bases fundamentais;
- 2.º — Escolha do nome, cores, emblema e divisa do clube da fusão;
- 3.º — Apreciação e votação do projecto de estatutos;
- 4.º — Eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1969-1970;
- 5.º — Aprovação do orçamento ordinário para a gerência relativa ao período de 12 de Agosto de 1969 a 31 de Julho de 1970.

«RECORD» MUNDIAL DE 3000 M. OBSTÁCULOS

KIEV, 20 — (F. P.) — O novo «record» mundial de 3000 metros obstáculos pertence ao soviético Vladimir Dudine, com 8 m 22 s 2/10, proeza que realizou durante o terceiro dia dos campeonatos de atletismo da U.R.S.S. efectuados nesta cidade. O «record» anterior pertencia ao finlandês Jouko Kuha, com 8 m 22 s 3/10.

Vladimir Dudine nasceu em Kazan, perto de Moscovo, em 1941, e é oficial do Exército soviético.

TÊNIS DE MESA NO BENFICA

Na Secretaria do Benfica está aberta a inscrição para sócios e simpatizantes daquele clube que desejem praticar a modalidade nas categorias de Meninas, Seniores, Infantis, Juniores e Seniores.



FESTA: do Porto para Santo Tirso.



BERNARDO: do Porto para Guimarães.



SANTANA: do Salgueiros para o Boavista.

AUTOMOBILISMO

José Lampreia-Albio Pinto (BMW 2002 TI SCHNITZER) vencedores em Angola

A equipa metropolitana José Lampreia-Albio Pinto, em BMW 2002 TI Schnitzer, ganhou a prova automobilística das «6 Horas do Huambo», que completou a média de 116,166 km/h, cobrindo a distância total de 696,996 quilómetros.

Em segundo lugar, a 13 voltas de distância, ficou a equipa Fernando Pinhão-Albino Fraga, num Porsche 911.

A seguir classificaram-

se: 3.º, Francisco Barbosa-Rolando Fonseca, em BMW 2002 TI; 4.º, Silveira Machado-António Lacerda, em Opel 1900 GT; 5.º, Sousa Santos-Bandeira Vieira, em BMC Cooper S; 6.º, Henrique Cardão-Rui Frota, em Vauxhall Viva GT; 7.º, Pinto Leite-Mário Costa, em Lancia HF R; 8.º, Diamantino Rillo-Cardoso Albernoz, em Glass 1300 GT; 9.º, Gil Morgado-Amadeu Inácio, em NSU TT; 10.º, Emi-

dio Poiates-eng.º Lopes de Almeida, em BMC Cooper S; 11.º, Fernando Coelho-Vasco Araújo; 12.º, Elídio Carvalho-José Rodrigues, em Riley 1100.

HOJE À NOITE

FUTEBOL — Belenenses-Seleção de Luanda, no Estádio dos Coqueiros, em Luanda, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Benfica-Salesiana, C. Ourique-Oeiras, Paredes-Cascais, P. Arcos-Sporting, Sintra-Belenenses e E. Física-C. U. F., nos ringues dos

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Curia Palace Sports Clube recebemos um amável ofício de agradecimento pelo noticiário inserto em «Diário de Lisboa» relativo às comemorações do 40.º aniversário daquele clube.

primeiros, às 21 e 15 (reserva), e 22 e 15 (honra).

NO PORTO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional da II Divisão: Leixões H. Clube-Parades, Educ. Física-Aguías do Porto e Boavista-Propaganda de Natação. Jogos nos ringues dos primeiros, às 22 horas.



Ciclistas do Sangalhos, da Coelima, do Sporting e do Benfica, além do técnico taviense Jorge Corvo, em quadro insólito: a «pausa para meditação», no decorrer da etapa Vila Real-Porto.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreias de hoje—UMA CARREIRA SENSACIONAL—MUNDIAL
—AO SOL COM O MEU AMOR—AVIS
—BYE, BYE BARBARA—IMPÉRIO

MUNDIAL

Tel. 538743
As 21.45 — ESTREIA
UMA CARREIRA SENSACIONAL
(Il Medico Della Mutua)
As 18.30 (M. 12 anos)
QUEM ROUBOU A COROA?
AR CONDICIONADO

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
63.ª SEMANA
do maior êxito de todos os
tempo!

MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer
Exclusivo desta sala

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
em Technicolor
O BASTARDO
«THE BASTARD»
c/ Rita Hayworth e Giuliano Gemma

EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
O super agente Uppereven
nas mais perigosas aventuras
A MINHA PROFISSÃO É MATAR
Technicolor — Techniscope

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
A iniciar o ciclo do cinema
francês um filme de Alain
Cavalier-Françoise Sagan
A CHAMADA
com Catherine Deneuve
e Michel Piccoli

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
OS PROTAGONISTAS
MATA HARI,
AGENTE SECRETO H 21

CONDES

Telef. 322523 - 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma grande história de amor
ÂNSIA DE AMAR
Scope — Metrocolor
(AR CONDICIONADO)

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
O CONTINENTE PERDIDO
com Eric Porter e Hildegard Kneff

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
ESTREIA, às 21.30
(Veja anúncio especial)
Um filme de Michel Deville
BYE, BYE BARBARA

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
A obra fundamental de
Roman Polansky
REPULSA
com Catherine Deneuve
e Ivonne Fucneau

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
Um filme de alta imagem
HOMENS DESESPERADOS
com Ty Hardin, Michael Ren-
nie e Graziella Granata
Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mazel Tov)
com Claude Berri e Elisabeth
Wiener
Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE

(M. 6 anos) Tel. 763080
As 21.45
Uma migalha de gente ao pé
de um colosso!
O BOM GIGANTE
c/ Dennis Weaver, Vera Miles,
Ralph Meeker e o urso Ben

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
A aventura de espionagem
ao mais alto nível
CAÇADOR DE ESPÍOES
com
Paul Manter e Sue an Sangton

ODEON

Tel. 326283
HOJE, AS 21.30
EM REPOSIÇÃO
O 1.º FESTIVAL DE GARGA-
LHADA DO CINEMA
PORTUGUÊS
A CANÇÃO DE LISBOA
com Vasco Santana, Beatriz
Costa e António Silva
Realização de Cottinelli Telmo
PARA MAIORES DE 6 ANOS

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
**UMA ADMIRÁVEL AVEN-
TURA HERÓICA E HUMO-
RÍSTICA**

O pirata do rei

com Dong McClure e Jill St.
John (TECNICOLOR)

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
As 21.30 (M. 12 anos)
QUEM DISPARA PRIMEIRO
com o maior ídolo do publico
Montgomery Wood

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
**O HOMEM, O ORGULHO
E A VINGANÇA**
com Franco Nero e Tina
Aumont

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
VARIEDADES — As 21 e 45: «Os
Direitos da Mulher» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — As 22:
«A moça» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e
às 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17
anos).

CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «A presa hu-
mana» (12 anos).
PARIS — As 21: «Testa de ponte»
(12 anos).
JARDIM — As 21: «O dia mais
longo de Kansas City» (12 anos).
ROYAL — As 21: «O Vale do
Mistério» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Bonnie
e Clyde» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21 h: «Um Ita-
liano na Terra dos Cangurus»
(12 anos).
IDEAL — As 21 h: «Tortura dia-
bólica» (17 anos).
PROMOTORA — As 21 h: «Os
Irmãos Karamazov» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Esta
noite não» (17 anos).
UNIVERSAL — As 21 h: «Rainha
do Nilo» (12 anos).
CINEARTE — As 21 h: «A ultra-
passagem» (17 anos).

Linha de Cascais
OIRAS — OIRAS-CINE — As
21: «A Maldição do Rubi Negro»
(17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As
21: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «O Continente Perdi-
do» (12 anos); CINE-ESPLAN-
DA — As 21 e 30: «O Dia da
Vergonha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«O tesouro oculto» (17 anos).

Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Os pistoleiros
da casa grande» e «Paixão da
minha vida» (17 anos).
AMADOR — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Com a
pedra no sapato» e «Flint» —
Agente Secreto» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21:
«Dois irmãos sicilianos» (17
anos).

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
HOJE, às 21.45
ESTREIA DE UMA COMÉDIA
MUSICAL DE GRANDE
SENSAÇÃO
**AO SOL COM O MEU
AMOR**
com ROMINA POWER
e os impagáveis cómicos
F. FRANCHI e C. INGRASSIA
EASTMANCOLOR

VOX

(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
de lotações esgotadas

HELGA

(O segredo da maternidade)
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresen-
tação do bilhete de identidade
àquelas pessoas cuja aparên-
cia possa suscitar dúvidas

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
DUELO DE VINGANÇA
BEIRUTE 24 HORAS, PARA
MATAR



O REGRESSO DE PAQUITA RICO

Paquita Rico nasceu em Sevilha e estreou-se no cinema em «Brindis a Manolete», película onde interpretava o papel de noiva do toureiro de Córdova. Seguiu-se uma longa série de filmes: os que atingiram plano de maior popularidade foram «Olé, torero», «Rumbo», «Debla», «La virgen gitana», «Luna de sangre», «Maria Morena», «La alegre caravana», «La moza del cantar», «El duende de Jerez», «La tirana», «Embrujo de Sevilla», «Jamaica», «Ventolera», «El balcon de la luna», «Donde vas, Alfonso XII?», «La atofiales» e «La vinda naviera». Actuou (como atracção) em diversas peças teatrais e foi protagonista de um «show» semanal na TVE intitulado «Ella». Agora, anuncia o seu regresso ao cinema: em quatro filmes de características policiais.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno H

AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do
Cruzador, 1 (633288) • Boa
Hora, R. dos Quartéis, 25-27
(637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. do
grejo, 8-A (712070) • Gas-
parinho, R. Dr. Gomes Barros,
54-A (700465) • Ideal Av. Al-
mirante Gago Coutinho, 49-A
(72803) • Paris, R. Rainald
Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Agua
(71033))
ALCANTARA — Lisbonense, R.
Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ANJOS — Calvete, R. Formo do
Tijolo, 40 (8422) • São José,
R. dos Anjos, 4 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Ac-
tor Vole 58 (84252)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afra-
do Peixoto, 2-B (72494) •
Onildo, Av. João XXI, 3-A
(76648)
ARROIOS — Oriental de Lisboa
Rua de Arroios, 25 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda,
C. Pequeno, 356-B-C (770776)
C. Sagres, Av. Lusitânia, 69-71
(4123) • Cordeiro, Av. Duque
de Avila, 32-C (43495) • Cas-
mir, Av. João Crisóstomo, 44-C
(40592) • Universal, Rua Ac-
tor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zi-
re, Praça das Casas Novas, Lo-
te 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romano, Rua B-7, 6 Rua Mar-
ques de Olhão, (383800)
BAIXA — Centro Farmacéutico,
R. das Portas de St. António, 68
(3221) • Unifra, R. da Vité-
ria, 2 (323793)
BELEM — Ocidental, R. D. Jerô-
nimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est. de Ben-
fica, 678-E (702532) • Sousa,
Est. Benfica, 429-43 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterapia,
Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — Parfiro,
R. Franc. Metras, 59 (663349)
• Ivone, Lda., R. Silva Carva-
lho, 23-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Cam-
polide, R. General Taborda, 17
(680244)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar,
R. C. de Redondo, 9-A (533411)
ESTRELA — LAPA — Palvas &
Parente, R. de St. António &
Estreia, 96-98 (665196) • S.
João do Arnel, R. de S.
João do Arnel, 74 (661010)
GRACA — Arnal, R. das Escolas
Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942)
• S. Tomé Est. do Desvio, lote
12-C (790704).

MARVILA — Marvila, R. Direita

de Marvila, 25 (38612)
MOURARIA — Favores, R. da Pa-
mora, 94 (863350)
OLIVAS (Sul) — Higiene — Rua
Cidade V. a Cabral (ex-Rua
B, 4 Lote 43 zona ponte
(30026) São Paulo — Rua 2
Lote 823 (á Estrada de Mosca-
vide) (Tel. 310711)
PENHA DE FRANCA — Zonal, R.
Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Marlux, Calc. do
Picheleira, 40-B-C (720703 e
728395)
REGO — Prates & Mota, Rua do
Beneditância, 9 (773728)
RESTELO — Tanara — Rua Ro-
drigo Reine, 3-A (á encosta do
Restelo—próximo do Mosteiro)
Telefone: 61184
S. BENTO — Silva Santos, R. do
Esc. Politécnica, 82-A (660280)
• São Bento, R. dos Poios de
S. Bento, 37 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO
— Nova Luz, R. D. Domingos
Jardo, 28-A (843439) • Mar-
tins, Lda., R. Fernão de Maga-
lães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Mos-
cavide, 44 (258520)

Linha de Cascais

ALGES — Almeida Nife, Avenida
Comb. G. Guerra, 64 (212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho de
Silva, Avenida Patrão Lopes, 4
(2432039)
OIRAS — Central, R. João Tel-
meira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. do Re-
publica, 71-C (247054)
ESTORIL — S. João (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes Rua
Hangar, 3 (260008)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb.
G. Guerra, 40 (Tel. 280170-
28491) • Nova — Estrada de
Alvide—Fontainhas (T. 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av. Marques
de Pombal, Lote 9 (934589) •
Campos, R. Elias Garcia, 85
(930072) • Global, R. António
Sardinha, 23-D (938551)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
8-A (97121)
QUELUZ — André, Av. Elias Gar-
cia, 51 (950043) • Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 23-A
(951841)
C.A.C.E.M. — Central — R. Elias
Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est.
Mem Martins, 285 (T. 290021)
S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões, R. Heliadoro
Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares — Abreu
(Tel. 299083)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gamito, L. Antô-
nio dos Santos Jorge, 5 (Tel.
23400)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Castro Rodrigues, R.
Capitão Leitão, 21-A (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Estrada Nacional, 221-
B (224441)
BARREIRO — Normal, Av. Afre-
do da Silva, 116 (2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Ro-
drigues, L. 5 de Outubro, 62
270121)
MOITA — União Matense, Av.
Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Montepio, R. Antô-
nio Reis, 93 (230035)
S. ESTEVA — Lda., Av. Salazar
(229471)
SETUBAL — Oliveira — L. da Mi-
sericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Saraminho, R. Palma
Coelho, 38 (Tel. 228560)

SERVÍCIOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361353
• Companhia Reunidas, 537011
• Gásdile 538821 • Gás-
dile (dom. e feriados): 532069
BOMBEIROS — Sapadores 322222
• Voluntários 538524
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 • Segurança
Pública, 366141 • Judiciária,
535380 • Marítima, 326456 •
Internacional, 862721 • Viá-
ção e Trânsito, 42205 • G.N.R.
(área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342
• Enfermagem permanente,
766161 • Enfermagem de ur-
gência, 43738 • Hospital de
Santa Maria, 775171 • Hospi-
tal de S. José, 860131 • San-
gue, oxigénio e soro, 771168
• 771169 • Transfusões, soro,
• exigénio, 538524 • Centro
de Intoxicações (Informativa),
767777 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 • Caminhos de ferro
(C.P.), 869029 • Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 • Es-
tação Fluvial (T. Paço), 325345 •
Estação Marítima de Alcântara,
663195 • Estação Marítima de
Rocha, 672445 • Estação fluvial
(Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Prata da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE-SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

NOVO RESTAURANTE E

SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

antónio

COZINHA
PORTUGUESA
Diariamente açorda de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE

QUINTA DE

S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos

JANTARES

DANÇANTES

com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
Parque privativo
para automóveis
(Encerrado às 3.ª-feiras)
(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2 e 32 11 84-5
Publicidade 3 42 21
Ed. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

«O nosso objectivo é restaurar a democracia»

— afirmou o ministro brasileiro do Exército

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, e o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 37°; mínima: Viseu, 3°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Penhas Douradas e Funchal, 22°; Lisboa e Porto, 25°; Coimbra e Portalegre, 26°; Faro, 27°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 29°; na água do mar: 17,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento geralmente fraco.

Amãhã
Ocaso às 6 e 56
Nascer às 20 e 24



Hoje Dia 27 Dia 3 Dia 11

MARES:

PREIA-MAR: Dia 20 — 8 e 30 (3,5 m); 21 — 9 e 31 (3,5 m); 22 — 10 e 32 (3,5 m); 23 — 11 e 33 (3,5 m); 24 — 12 e 34 (3,5 m); 25 — 13 e 35 (3,5 m); 26 — 14 e 36 (3,5 m); 27 — 15 e 37 (3,5 m); 28 — 16 e 38 (3,5 m); 29 — 17 e 39 (3,5 m); 30 — 18 e 40 (3,5 m); 31 — 19 e 41 (3,5 m); 1 — 20 e 42 (3,5 m); 2 — 21 e 43 (3,5 m); 3 — 22 e 44 (3,5 m); 4 — 23 e 45 (3,5 m); 5 — 24 e 46 (3,5 m); 6 — 25 e 47 (3,5 m); 7 — 26 e 48 (3,5 m); 8 — 27 e 49 (3,5 m); 9 — 28 e 50 (3,5 m); 10 — 29 e 51 (3,5 m); 11 — 30 e 52 (3,5 m); 12 — 31 e 53 (3,5 m); 13 — 32 e 54 (3,5 m); 14 — 33 e 55 (3,5 m); 15 — 34 e 56 (3,5 m); 16 — 35 e 57 (3,5 m); 17 — 36 e 58 (3,5 m); 18 — 37 e 59 (3,5 m); 19 — 38 e 60 (3,5 m); 20 — 39 e 61 (3,5 m); 21 — 40 e 62 (3,5 m); 22 — 41 e 63 (3,5 m); 23 — 42 e 64 (3,5 m); 24 — 43 e 65 (3,5 m); 25 — 44 e 66 (3,5 m); 26 — 45 e 67 (3,5 m); 27 — 46 e 68 (3,5 m); 28 — 47 e 69 (3,5 m); 29 — 48 e 70 (3,5 m); 30 — 49 e 71 (3,5 m); 31 — 50 e 72 (3,5 m); 1 — 51 e 73 (3,5 m); 2 — 52 e 74 (3,5 m); 3 — 53 e 75 (3,5 m); 4 — 54 e 76 (3,5 m); 5 — 55 e 77 (3,5 m); 6 — 56 e 78 (3,5 m); 7 — 57 e 79 (3,5 m); 8 — 58 e 80 (3,5 m); 9 — 59 e 81 (3,5 m); 10 — 60 e 82 (3,5 m); 11 — 61 e 83 (3,5 m); 12 — 62 e 84 (3,5 m); 13 — 63 e 85 (3,5 m); 14 — 64 e 86 (3,5 m); 15 — 65 e 87 (3,5 m); 16 — 66 e 88 (3,5 m); 17 — 67 e 89 (3,5 m); 18 — 68 e 90 (3,5 m); 19 — 69 e 91 (3,5 m); 20 — 70 e 92 (3,5 m); 21 — 71 e 93 (3,5 m); 22 — 72 e 94 (3,5 m); 23 — 73 e 95 (3,5 m); 24 — 74 e 96 (3,5 m); 25 — 75 e 97 (3,5 m); 26 — 76 e 98 (3,5 m); 27 — 77 e 99 (3,5 m); 28 — 78 e 100 (3,5 m); 29 — 79 e 101 (3,5 m); 30 — 80 e 102 (3,5 m); 31 — 81 e 103 (3,5 m); 1 — 82 e 104 (3,5 m); 2 — 83 e 105 (3,5 m); 3 — 84 e 106 (3,5 m); 4 — 85 e 107 (3,5 m); 5 — 86 e 108 (3,5 m); 6 — 87 e 109 (3,5 m); 7 — 88 e 110 (3,5 m); 8 — 89 e 111 (3,5 m); 9 — 90 e 112 (3,5 m); 10 — 91 e 113 (3,5 m); 11 — 92 e 114 (3,5 m); 12 — 93 e 115 (3,5 m); 13 — 94 e 116 (3,5 m); 14 — 95 e 117 (3,5 m); 15 — 96 e 118 (3,5 m); 16 — 97 e 119 (3,5 m); 17 — 98 e 120 (3,5 m); 18 — 99 e 121 (3,5 m); 19 — 100 e 122 (3,5 m); 20 — 101 e 123 (3,5 m); 21 — 102 e 124 (3,5 m); 22 — 103 e 125 (3,5 m); 23 — 104 e 126 (3,5 m); 24 — 105 e 127 (3,5 m); 25 — 106 e 128 (3,5 m); 26 — 107 e 129 (3,5 m); 27 — 108 e 130 (3,5 m); 28 — 109 e 131 (3,5 m); 29 — 110 e 132 (3,5 m); 30 — 111 e 133 (3,5 m); 31 — 112 e 134 (3,5 m); 1 — 113 e 135 (3,5 m); 2 — 114 e 136 (3,5 m); 3 — 115 e 137 (3,5 m); 4 — 116 e 138 (3,5 m); 5 — 117 e 139 (3,5 m); 6 — 118 e 140 (3,5 m); 7 — 119 e 141 (3,5 m); 8 — 120 e 142 (3,5 m); 9 — 121 e 143 (3,5 m); 10 — 122 e 144 (3,5 m); 11 — 123 e 145 (3,5 m); 12 — 124 e 146 (3,5 m); 13 — 125 e 147 (3,5 m); 14 — 126 e 148 (3,5 m); 15 — 127 e 149 (3,5 m); 16 — 128 e 150 (3,5 m); 17 — 129 e 151 (3,5 m); 18 — 130 e 152 (3,5 m); 19 — 131 e 153 (3,5 m); 20 — 132 e 154 (3,5 m); 21 — 133 e 155 (3,5 m); 22 — 134 e 156 (3,5 m); 23 — 135 e 157 (3,5 m); 24 — 136 e 158 (3,5 m); 25 — 137 e 159 (3,5 m); 26 — 138 e 160 (3,5 m); 27 — 139 e 161 (3,5 m); 28 — 140 e 162 (3,5 m); 29 — 141 e 163 (3,5 m); 30 — 142 e 164 (3,5 m); 31 — 143 e 165 (3,5 m); 1 — 144 e 166 (3,5 m); 2 — 145 e 167 (3,5 m); 3 — 146 e 168 (3,5 m); 4 — 147 e 169 (3,5 m); 5 — 148 e 170 (3,5 m); 6 — 149 e 171 (3,5 m); 7 — 150 e 172 (3,5 m); 8 — 151 e 173 (3,5 m); 9 — 152 e 174 (3,5 m); 10 — 153 e 175 (3,5 m); 11 — 154 e 176 (3,5 m); 12 — 155 e 177 (3,5 m); 13 — 156 e 178 (3,5 m); 14 — 157 e 179 (3,5 m); 15 — 158 e 180 (3,5 m); 16 — 159 e 181 (3,5 m); 17 — 160 e 182 (3,5 m); 18 — 161 e 183 (3,5 m); 19 — 162 e 184 (3,5 m); 20 — 163 e 185 (3,5 m); 21 — 164 e 186 (3,5 m); 22 — 165 e 187 (3,5 m); 23 — 166 e 188 (3,5 m); 24 — 167 e 189 (3,5 m); 25 — 168 e 190 (3,5 m); 26 — 169 e 191 (3,5 m); 27 — 170 e 192 (3,5 m); 28 — 171 e 193 (3,5 m); 29 — 172 e 194 (3,5 m); 30 — 173 e 195 (3,5 m); 31 — 174 e 196 (3,5 m); 1 — 175 e 197 (3,5 m); 2 — 176 e 198 (3,5 m); 3 — 177 e 199 (3,5 m); 4 — 178 e 200 (3,5 m); 5 — 179 e 201 (3,5 m); 6 — 180 e 202 (3,5 m); 7 — 181 e 203 (3,5 m); 8 — 182 e 204 (3,5 m); 9 — 183 e 205 (3,5 m); 10 — 184 e 206 (3,5 m); 11 — 185 e 207 (3,5 m); 12 — 186 e 208 (3,5 m); 13 — 187 e 209 (3,5 m); 14 — 188 e 210 (3,5 m); 15 — 189 e 211 (3,5 m); 16 — 190 e 212 (3,5 m); 17 — 191 e 213 (3,5 m); 18 — 192 e 214 (3,5 m); 19 — 193 e 215 (3,5 m); 20 — 194 e 216 (3,5 m); 21 — 195 e 217 (3,5 m); 22 — 196 e 218 (3,5 m); 23 — 197 e 219 (3,5 m); 24 — 198 e 220 (3,5 m); 25 — 199 e 221 (3,5 m); 26 — 200 e 222 (3,5 m); 27 — 201 e 223 (3,5 m); 28 — 202 e 224 (3,5 m); 29 — 203 e 225 (3,5 m); 30 — 204 e 226 (3,5 m); 31 — 205 e 227 (3,5 m); 1 — 206 e 228 (3,5 m); 2 — 207 e 229 (3,5 m); 3 — 208 e 230 (3,5 m); 4 — 209 e 231 (3,5 m); 5 — 210 e 232 (3,5 m); 6 — 211 e 233 (3,5 m); 7 — 212 e 234 (3,5 m); 8 — 213 e 235 (3,5 m); 9 — 214 e 236 (3,5 m); 10 — 215 e 237 (3,5 m); 11 — 216 e 238 (3,5 m); 12 — 217 e 239 (3,5 m); 13 — 218 e 240 (3,5 m); 14 — 219 e 241 (3,5 m); 15 — 220 e 242 (3,5 m); 16 — 221 e 243 (3,5 m); 17 — 222 e 244 (3,5 m); 18 — 223 e 245 (3,5 m); 19 — 224 e 246 (3,5 m); 20 — 225 e 247 (3,5 m); 21 — 226 e 248 (3,5 m); 22 — 227 e 249 (3,5 m); 23 — 228 e 250 (3,5 m); 24 — 229 e 251 (3,5 m); 25 — 230 e 252 (3,5 m); 26 — 231 e 253 (3,5 m); 27 — 232 e 254 (3,5 m); 28 — 233 e 255 (3,5 m); 29 — 234 e 256 (3,5 m); 30 — 235 e 257 (3,5 m); 31 — 236 e 258 (3,5 m); 1 — 237 e 259 (3,5 m); 2 — 238 e 260 (3,5 m); 3 — 239 e 261 (3,5 m); 4 — 240 e 262 (3,5 m); 5 — 241 e 263 (3,5 m); 6 — 242 e 264 (3,5 m); 7 — 243 e 265 (3,5 m); 8 — 244 e 266 (3,5 m); 9 — 245 e 267 (3,5 m); 10 — 246 e 268 (3,5 m); 11 — 247 e 269 (3,5 m); 12 — 248 e 270 (3,5 m); 13 — 249 e 271 (3,5 m); 14 — 250 e 272 (3,5 m); 15 — 251 e 273 (3,5 m); 16 — 252 e 274 (3,5 m); 17 — 253 e 275 (3,5 m); 18 — 254 e 276 (3,5 m); 19 — 255 e 277 (3,5 m); 20 — 256 e 278 (3,5 m); 21 — 257 e 279 (3,5 m); 22 — 258 e 280 (3,5 m); 23 — 259 e 281 (3,5 m); 24 — 260 e 282 (3,5 m); 25 — 261 e 283 (3,5 m); 26 — 262 e 284 (3,5 m); 27 — 263 e 285 (3,5 m); 28 — 264 e 286 (3,5 m); 29 — 265 e 287 (3,5 m); 30 — 266 e 288 (3,5 m); 31 — 267 e 289 (3,5 m); 1 — 268 e 290 (3,5 m); 2 — 269 e 291 (3,5 m); 3 — 270 e 292 (3,5 m); 4 — 271 e 293 (3,5 m); 5 — 272 e 294 (3,5 m); 6 — 273 e 295 (3,5 m); 7 — 274 e 296 (3,5 m); 8 — 275 e 297 (3,5 m); 9 — 276 e 298 (3,5 m); 10 — 277 e 299 (3,5 m); 11 — 278 e 300 (3,5 m); 12 — 279 e 301 (3,5 m); 13 — 280 e 302 (3,5 m); 14 — 281 e 303 (3,5 m); 15 — 282 e 304 (3,5 m); 16 — 283 e 305 (3,5 m); 17 — 284 e 306 (3,5 m); 18 — 285 e 307 (3,5 m); 19 — 286 e 308 (3,5 m); 20 — 287 e 309 (3,5 m); 21 — 288 e 310 (3,5 m); 22 — 289 e 311 (3,5 m); 23 — 290 e 312 (3,5 m); 24 — 291 e 313 (3,5 m); 25 — 292 e 314 (3,5 m); 26 — 293 e 315 (3,5 m); 27 — 294 e 316 (3,5 m); 28 — 295 e 317 (3,5 m); 29 — 296 e 318 (3,5 m); 30 — 297 e 319 (3,5 m); 31 — 298 e 320 (3,5 m); 1 — 299 e 321 (3,5 m); 2 — 300 e 322 (3,5 m); 3 — 301 e 323 (3,5 m); 4 — 302 e 324 (3,5 m); 5 — 303 e 325 (3,5 m); 6 — 304 e 326 (3,5 m); 7 — 305 e 327 (3,5 m); 8 — 306 e 328 (3,5 m); 9 — 307 e 329 (3,5 m); 10 — 308 e 330 (3,5 m); 11 — 309 e 331 (3,5 m); 12 — 310 e 332 (3,5 m); 13 — 311 e 333 (3,5 m); 14 — 312 e 334 (3,5 m); 15 — 313 e 335 (3,5 m); 16 — 314 e 336 (3,5 m); 17 — 315 e 337 (3,5 m); 18 — 316 e 338 (3,5 m); 19 — 317 e 339 (3,5 m); 20 — 318 e 340 (3,5 m); 21 — 319 e 341 (3,5 m); 22 — 320 e 342 (3,5 m); 23 — 321 e 343 (3,5 m); 24 — 322 e 344 (3,5 m); 25 — 323 e 345 (3,5 m); 26 — 324 e 346 (3,5 m); 27 — 325 e 347 (3,5 m); 28 — 326 e 348 (3,5 m); 29 — 327 e 349 (3,5 m); 30 — 328 e 350 (3,5 m); 31 — 329 e 351 (3,5 m); 1 — 330 e 352 (3,5 m); 2 — 331 e 353 (3,5 m); 3 — 332 e 354 (3,5 m); 4 — 333 e 355 (3,5 m); 5 — 334 e 356 (3,5 m); 6 — 335 e 357 (3,5 m); 7 — 336 e 358 (3,5 m); 8 — 337 e 359 (3,5 m); 9 — 338 e 360 (3,5 m); 10 — 339 e 361 (3,5 m); 11 — 340 e 362 (3,5 m); 12 — 341 e 363 (3,5 m); 13 — 342 e 364 (3,5 m); 14 — 343 e 365 (3,5 m); 15 — 344 e 366 (3,5 m); 16 — 345 e 367 (3,5 m); 17 — 346 e 368 (3,5 m); 18 — 347 e 369 (3,5 m); 19 — 348 e 370 (3,5 m); 20 — 349 e 371 (3,5 m); 21 — 350 e 372 (3,5 m); 22 — 351 e 373 (3,5 m); 23 — 352 e 374 (3,5 m); 24 — 353 e 375 (3,5 m); 25 — 354 e 376 (3,5 m); 26 — 355 e 377 (3,5 m); 27 — 356 e 378 (3,5 m); 28 — 357 e 379 (3,5 m); 29 — 358 e 380 (3,5 m); 30 — 359 e 381 (3,5 m); 31 — 360 e 382 (3,5 m); 1 — 361 e 383 (3,5 m); 2 — 362 e 384 (3,5 m); 3 — 363 e 385 (3,5 m); 4 — 364 e 386 (3,5 m); 5 — 365 e 387 (3,5 m); 6 — 366 e 388 (3,5 m); 7 — 367 e 389 (3,5 m); 8 — 368 e 390 (3,5 m); 9 — 369 e 391 (3,5 m); 10 — 370 e 392 (3,5 m); 11 — 371 e 393 (3,5 m); 12 — 372 e 394 (3,5 m); 13 — 373 e 395 (3,5 m); 14 — 374 e 396 (3,5 m); 15 — 375 e 397 (3,5 m); 16 — 376 e 398 (3,5 m); 17 — 377 e 399 (3,5 m); 18 — 378 e 400 (3,5 m); 19 — 379 e 401 (3,5 m); 20 — 380 e 402 (3,5 m); 21 — 381 e 403 (3,5 m); 22 — 382 e 404 (3,5 m); 23 — 383 e 405 (3,5 m); 24 — 384 e 406 (3,5 m); 25 — 385 e 407 (3,5 m); 26 — 386 e 408 (3,5 m); 27 — 387 e 409 (3,5 m); 28 — 388 e 410 (3,5 m); 29 — 389 e 411 (3,5 m); 30 — 390 e 412 (3,5 m); 31 — 391 e 413 (3,5 m); 1 — 392 e 414 (3,5 m); 2 — 393 e 415 (3,5 m); 3 — 394 e 416 (3,5 m); 4 — 395 e 417 (3,5 m); 5 — 396 e 418 (3,5 m); 6 — 397 e 419 (3,5 m); 7 — 398 e 420 (3,5 m); 8 — 399 e 421 (3,5 m); 9 — 400 e 422 (3,5 m); 10 — 401 e 423 (3,5 m); 11 — 402 e 424 (3,5 m); 12 — 403 e 425 (3,5 m); 13 — 404 e 426 (3,5 m); 14 — 405 e 427 (3,5 m); 15 — 406 e 428 (3,5 m); 16 — 407 e 429 (3,5 m); 17 — 408 e 430 (3,5 m); 18 — 409 e 431 (3,5 m); 19 — 410 e 432 (3,5 m); 20 — 411 e 433 (3,5 m); 21 — 412 e 434 (3,5 m); 22 — 413 e 435 (3,5 m); 23 — 414 e 436 (3,5 m); 24 — 415 e 437 (3,5 m); 25 — 416 e 438 (3,5 m); 26 — 417 e 439 (3,5 m); 27 — 418 e 440 (3,5 m); 28 — 419 e 441 (3,5 m); 29 — 420 e 442 (3,5 m); 30 — 421 e 443 (3,5 m); 31 — 422 e 444 (3,5 m); 1 — 423 e 445 (3,5 m); 2 — 424 e 446 (3,5 m); 3 — 425 e 447 (3,5 m); 4 — 426 e 448 (3,5 m); 5 — 427 e 449 (3,5 m); 6 — 428 e 450 (3,5 m); 7 — 429 e 451 (3,5 m); 8 — 430 e 452 (3,5 m); 9 — 431 e 453 (3,5 m); 10 — 432 e 454 (3,5 m); 11 — 433 e 455 (3,5 m); 12 — 434 e 456 (3,5 m); 13 — 435 e 457 (3,5 m); 14 — 436 e 458 (3,5 m); 15 — 437 e 459 (3,5 m); 16 — 438 e 460 (3,5 m); 17 — 439 e 461 (3,5 m); 18 — 440 e 462 (3,5 m); 19 — 441 e 463 (3,5 m); 20 — 442 e 464 (3,5 m); 21 — 443 e 465 (3,5 m); 22 — 444 e 466 (3,5 m); 23 — 445 e 467 (3,5 m); 24 — 446 e 468 (3,5 m); 25 — 447 e 469 (3,5 m); 26 — 448 e 470 (3,5 m); 27 — 449 e 471 (3,5 m); 28 — 450 e 472 (3,5 m); 29 — 451 e 473 (3,5 m); 30 — 452 e 474 (3,5 m); 31 — 453 e 475 (3,5 m); 1 — 454 e 476 (3,5 m); 2 — 455 e 477 (3,5 m); 3 — 456 e 478 (3,5 m); 4 — 457 e 479 (3,5 m); 5 — 458 e 480 (3,5 m); 6 — 459 e 481 (3,5 m); 7 — 460 e 482 (3,5 m); 8 — 461 e 483 (3,5 m); 9 — 462 e 484 (3,5 m); 10 — 463 e 485 (3,5 m); 11 — 464 e 486 (3,5 m); 12 — 465 e 487 (3,5 m); 13 — 466 e 488 (3,5 m); 14 — 467 e 489 (3,5 m); 15 — 468 e 490 (3,5 m); 16 — 469 e 491 (3,5 m); 17 — 470 e 492 (3,5 m); 18 — 471 e 493 (3,5 m); 19 — 472 e 494 (3,5 m); 20 — 473 e 495 (3,5 m); 21 — 474 e 496 (3,5 m); 22 — 475 e 497 (3,5 m); 23 — 476 e 498 (3,5 m); 24 — 477 e 499 (3,5 m); 25 — 478 e 500 (3,5 m); 26 — 479 e 501 (3,5 m); 27 — 480 e 502 (3,5 m); 28 — 481 e 503 (3,5 m); 29 — 482 e 504 (3,5 m); 30 — 483 e 505 (3,5 m); 31 — 484 e 506 (3,5 m); 1 — 485 e 507 (3,5 m); 2 — 486 e 508 (3,5 m); 3 — 487 e 509 (3,5 m); 4 — 488 e 510 (3,5 m); 5 — 489 e 511 (3,5 m); 6 — 490 e 512 (3,5 m); 7 — 491 e 513 (3,5 m); 8 — 492 e 514 (3,5 m); 9 — 493 e 515 (3,5 m); 10 — 494 e 516 (3,5 m); 11 — 495 e 517 (3,5 m); 12 — 496 e 518 (3,5 m); 13 — 497 e 519 (3,5 m); 14 — 498 e 520 (3,5 m); 15 — 499 e 521 (3,5 m); 16 — 500 e 522 (3,5 m); 17 — 501 e 523 (3,5 m); 18 — 502 e 524 (3,5 m); 19 — 503 e 525 (3,5 m); 20 — 504 e 526 (3,5 m); 21 — 505 e 527 (3,5 m); 22 — 506 e 528 (3,5 m); 23 — 507 e 529 (3,5 m); 24 — 508 e 530 (3,5 m); 25 — 509 e 531 (3,5 m); 26 — 510 e 532 (3,5 m); 27 — 511 e 533 (3,5 m); 28 — 512 e 534 (3,5 m); 29 — 513 e 535 (3,5 m); 30 — 514 e 536 (3,5 m); 31 — 515 e 537 (3,5 m); 1 — 516 e 538 (3,5 m); 2 — 517 e 539 (3,5 m); 3 — 518 e 540 (3,5 m); 4 — 519 e 541 (3,5 m); 5 — 520 e 542 (3,5 m); 6 — 521 e 543 (3,5 m); 7 — 522 e 544 (3,5 m); 8 — 523 e 545 (3,5 m); 9 — 524 e 546 (3,5 m); 10 — 525 e 547 (3,5 m); 11 — 526 e 548 (3,5 m); 12 — 527 e 549 (3,5 m); 13 — 528 e 550 (3,5 m); 14 — 529 e 551 (3,5 m); 15 — 530 e 552 (3,5 m); 16 — 531 e 553 (3,5 m); 17 — 532 e 554 (3,5 m); 18 — 533 e 555 (3,5 m); 19 — 534 e 556 (3,5 m); 20 — 535 e 557 (3,5 m); 21 — 536 e 558 (3,5 m); 22 — 537 e 559 (3,5 m); 23 — 538 e 560 (3,5 m); 24 — 539 e 561 (3,5 m); 25 — 540 e 562 (3,5 m); 26 — 541 e 563 (3,5 m); 27 — 542 e 564 (3,5 m); 28 — 543 e 565 (3,5 m); 29 — 544 e 566 (3,5 m); 30 — 545 e 567 (3,5 m); 31 — 546 e 568 (3,5 m); 1 — 547 e 569 (3,5 m); 2 — 548 e 570 (3,5 m); 3 — 549 e 571 (3,5 m); 4 — 550 e 572 (3,5 m); 5 — 551 e 573 (3,5 m); 6 — 552 e 574 (3,5 m); 7 — 553 e 575 (3,5 m); 8 — 554 e 576 (3,5 m); 9 — 555 e 577 (3,5 m); 10 — 556 e 578 (3,5 m); 11 — 557 e 579 (3,5 m); 12 — 558 e 580 (3,5 m); 13 — 559 e 581 (3,5 m); 14 — 560 e 582 (3,5 m); 15 — 561 e 583 (3,5 m); 16 — 562 e 584 (3,5 m); 17 — 563 e 585 (3,5 m); 18 — 564 e 586 (3,5 m); 19 — 565 e 587 (3,5 m); 20 — 566 e 588 (3,5 m); 21 — 567 e 589 (3,5 m); 22 — 568 e 590 (3,5 m); 23 — 569 e 591 (3,5 m); 24 — 570 e 592 (3,5 m); 25 — 571 e 593 (3,5 m); 26 — 572 e 594 (3,5 m); 27 — 573 e 595 (3,5 m); 28 — 574 e 596 (3,5 m); 29 — 575 e 597 (3,5 m); 30 — 576 e 598 (3,5 m); 31 — 577 e 599 (3,5 m); 1 — 578 e 600 (3,5 m); 2 — 579 e 601 (3,5 m); 3 — 580 e 602 (3,5 m); 4 — 581 e 603 (3,5 m); 5 — 582 e 604 (3,5 m); 6 — 583 e 605 (3,5 m); 7 — 584 e 606 (3,5 m); 8 — 585 e 607 (3,5 m); 9 — 586 e 608 (3,5 m); 10 — 587 e 609 (3,5 m); 11 — 588 e 610 (3,5 m); 12 — 589 e 611 (3,5 m); 13 — 590 e 612 (3,5 m); 14 — 591 e 613 (3,5 m); 15 — 592 e 614 (3,5 m); 16 — 593 e 615 (3,5 m); 17 — 594 e 616 (3,5 m); 18 — 595 e 617 (3,5 m); 19 — 596 e 618 (3,5 m); 20 — 597 e 619 (3,5 m); 21 — 598 e 620 (3,5 m); 22 — 599 e 621 (3,5 m); 23 — 600 e 622 (3,5 m); 24 — 601 e 623 (3,5 m); 25 — 602 e 624 (3,5 m); 26 — 603 e 625 (3,5 m); 27 — 604 e 626 (3,5 m); 28 — 605 e 627 (3,5 m); 29 — 606 e 628 (3,5 m); 30 — 607 e 629 (3,5 m); 31 — 608 e 630 (3,5 m); 1 — 609 e 631 (3,5 m); 2 — 610 e 632 (3,5 m); 3 — 611 e 633 (3,5 m); 4 — 612 e 634 (3,5 m); 5 — 613 e 6



LINDO MODELO PARA O OUTONO EM «TWEED» DA WOOLMARK, DA AUTORIA DE BICKLER

A MULHER E A PROFISSÃO

LIA GAMA. Uma jovem que já deu provas, na arte teatral, de possuir o que escasseia no meio artístico português: talento.

Começou, no teatro de revista, como simples discípula — a exhibir o físico e a dizer meia dúzia de palavras. Mas Lia é ambiciosa e consciente do seu valor. Procurou cultivar-se. Vai ao estrangeiro e á custa de grandes sacrifícios matriculou-se num curso de teatro. E aprendeu. Aprendeu a passar fome. A ter critério valorativo perante o mundo.

Quando do seu regresso a Portugal ingressou na Companhia de Luzia Maria Martins. Mais tarde, no Teatro Experimental de Cascais, fez várias peças: «Comissário de Polícia», «Fedra», «D. Quixote», etc.

Actualmente trabalha na companhia de Teatro Alegre, onde interpretou «Amor 68» e «Direitos da Mulher», neste momento em cartaz.

Uma actriz de temperamento com qualidades inatas para o teatro:

No entanto gosto imenso da minha profissão e tenho procurado evoluir... Como? Cultivando-me e estando aberta para o que

me rodeia. Como podemos levar cultura ás massas se não formos medianamente cultos e inteligentes?

— Mas as vedetas no nosso País têm uma situação privilegiada?

— De facto. Mas isso já não se usa. O teatro tende cada vez mais para um trabalho de equipa em que não há lugar para «vedettes».

A vedeta dos «óculos escuros» está ultrapassada. O teatro verdadeiro exige das pessoas um equilíbrio — mistura de sensibilidade e inteligência — em que todos trabalham para um fim.

MARIA DE LOURDES FÉRIA

A MULHER PORTUGUESA ESTÁ MUITO ATRASADA

— O teatro exige muito das pessoas, sobretudo uma forte emancipação e talvez por isso as mulheres de teatro sejam das mais independentes. Conseguimos alcançar uma certa promoção social relativamente há uns anos atrás, em que éramos consideradas «cómico de má porte».

Nos últimos dez anos a nossa situação modificou-se para uma melhor aceitação da parte das classes menos esclarecidas.

A mulher portuguesa está muito atrasada e não compreende uma série de coisas que são simples e bonitas. Para elas, o sexo é tabu; falar de problemas sexuais, um escândalo; discutir com o homem numa total equiparação, uma utopia.

Causa-me uma certa impressão as mulheres que ficam em casa a engordar e «cozer meias», sem conseguirem ajudar o marido, já não digo no aspecto material, mas psicológico.

— Como encara a sua profissão?

— Os actores estão muito mal defendidos para o futuro. Se temos a sorte de agradar e estar na moda, ganhamos algum dinheiro, mas o futuro continua a ser um triste problema para nós. O actor português, mesmo em comparação com o espanhol, tem um nível de vida muito baixo.

— E o ambiente de teatro?

— É dos piores. Uma profissão onde existe falta de camaradagem e inveja. Uma guerra de correr para a frente, do atropelo, da destruição.



LINHA DO OUTONO QUE SE APROXIMA NESTE CASACO DE BICKLER, PARA USAR COM CALÇAS. NOTE-SE A LINHA QUASE MILITAR

VIMOS PARA SI

Vou-lhes contar uma história verídica, que pouco tem a ver com a prosa que habitualmente aqui encontram, mas no fim explico-lhes porquê.

Era uma vez... três redactores incipientes que, ao paginarem um número da «Via Latina», numa tipografia em Coimbra, descobriram, à última hora que faltava original para duas colunas. Fizera uns telefonemas frenéticos para os cafés da «baixa» tentando localizar uns poetas perpétuamente inéditos, na esperança de desencantar «in extremis», um Camões, ou até mesmo um Dantas, a abarrotar de laudas. Nada. Todas as cabeças escreventes da cidade tinham ido a banhos para a Figueira, atrás das variadas herdeiras da bolota ou do azeite que, com os primeiros calores, vinham do Leste do País para a caça ao DR, desporto que estava então muito em voga.

À medida que os telefonemas se iam concretamente negando, o pânico crescia. Entremetidos — e entredentes — o tipógrafo avisava: «Não estou para aturar isto; se os «doutores» não se despacham, vou para casa e não há jornal».

Era o fim, o fim duma equipa louca, tão louca que até tinha, pela primeira vez na pequena história da lusa-atenas, admitido uma colega como redactora dum jornal uni-

versitário; tão louca que essa rapariga se atreveu a entrevistar o Reitor sobre problemas académicos em lugar de, como não veladamente lhe disseram, despachar-se a arranjar noivo e ir para casa criar meninos, em lugar de estar ali a criar problemas... Os actuais estudantes de Coimbra que me lerem devem pensar que tudo isto se passou na época dos afonsinos, mas posso garantir, com bilhete de identidade e testemunhas, que, pelo contrário, é relativamente recente.

Bem, o jornal tinha que sair porque a entrevista era sensacional (modéstia à parte, claro). E havia que encher, num ápice, duas colunas malvadas. Surgiram várias sugestões: deixar o espaço em branco para escrever à família a pedir dinheiro

(estávamos todos subalimentados); repetir um original publicado dez anos antes, em que um

(Continua na página seguinte)

HOJE :

A MULHER
E A PROFISSÃO
A BELA
ADORMECIDA
A LITERATURA
E A MODA
ACTUALIDADES
A CRIANÇA
E OS DENTES

DA MULHER
E DA CRIANÇA



Uma história de amor

Divorciaram-se. Vivem de novo juntos. Zangaram-se, estão outra vez apaixonados. Eis Jean-Pierre Aumont e sua ex-mulher Marisa Pavan, felizes como dois namorados. É que, separados em 62, acabaram por descobrir que não podiam viver um sem o outro.

VIMOS PARA SI

(Continuação da pág. anterior)

colega da geração anterior expunha vários problemas a pedir solução urgente. Repeliu-se esta sugestão por demasiado acintosa, já que estava tudo na mesma, ou pior...

O tempo passava, a tensão subia, o tipógrafo resmungava. Até que a chefe de fila ordenou: «Meninos, temos vinte minutos para escrever um poema. Tema: a tipografia.» No fim do tempo marcado, recolheram-se os linguados e passou-se a limpo, entrelinhando dois ou três versos de cada original. Título: Tipografia. Não quero afirmar que foi a primeira produção surrealista portuguesa. Mas fez um escândalo homérico e confirmou a nossa fama de equipa louca.

louca. E o jornal saiu no dia marcado.

Depois de uma tarde inteira a correr Lisboa, com metade das lojas fechadas e a outra metade cheia de turistas a comprar xalinhos e galinhos e bordadinhos, a Maria Adelaide teve vontade de formar de novo a tal equipa louca e pedir: «Vamos publicar prosa entrelinhada. Tema — Novidades de Agosto». A culpa é minha, claro: quem me manda estar em Lisboa em Agosto? Se me estivesse algarviando, ou londrinando, ou até Alhos Velhos-lando, poderia tentar descobrir algum material para o «Vimos...»

Assim, foi o que se viu. S. O. S. S. O. S., quem me dará novas de coisas novas?

MARIA ADELAIDE

A BELA ADORMECIDA

pela Dr.^a Elina Guimarães

OS RESULTADOS do último recenseamento mostram que as mulheres não corresponderam inteiramente ao novo direito que lhes foi agora mais amplamente concedido.

Infelizmente 40 anos de esforços neste campo produziram em mim certo pessimismo que, mesmo assim, é sempre excedido pela indiferença geral.

«Uma mulher de bom juízo, de delicado talento, vive dentro de sua casa, ocupando o seu pensamento todo o dia no governo da sua família sem ouvir, e se ouve é com descuido, matérias que lhe não importam por serem de superior esfera. Como pode ela ser insigne em letras e ciências e maiores conhecimentos?»

Este trecho foi escrito em 1785 por um capelão de D. Maria I ao reeditar um livro de 1557 dedicado a D. Catarina, sobre a situação jurídica da mulher portuguesa, «afim de que a posteridade soubesse que D. Maria I era «protetora de seu sexo».

Isto mostra que o mal já vem de longe e que era reconhecido como mal por soberanos tão pouco «progressistas» como a esposa de D. João III e D. Maria I.

Ora, actualmente e no curto espaço de 2 anos incompletos a mulher portuguesa viu a sua situação radicalmente alterada dentro da família pelo Código Civil novo e ampliada perante a sociedade pela igualdade política.

A ambas se mostrou singularmente alheia...

Só culpa dela? Não. «Ninguém sabe mais que aquilo a que se aplica e daí se colige que a capacidade se não estende a mais...», diz o capelão.

O que fez a Imprensa especializada faminta para obter essa

aplicação de que fala o sensato capelão? Praticamente nada. (Com excepção de órgãos mais intelectuais como «Perspectivas».)

O pijama está cada vez mais usado para festas nocturnas, a mini-saia parece fixada, o peixe congelado presta-se a utilizações económicas o ensino infantil é muito necessário... etc., etc.

Tudo isto importa, sem dúvida mas...

Mas... as leis podem proibir os pijamas de festa e a mini-saia — já sucedeu — tabelar, fortemente o peixe congelado e encerrar ou tornar obrigatórias as escolas infantis...

Tudo isto seriam actos políticos contra ou a favor dos quais só existe uma única arma legal. O direito de voto...

E o marido poderá opor-se ao uso da mini-saia? É controverso mas já foi levado aos nossos tribunais... Resposta negativa.

O pai pode opor-se a que os filhos frequentem a escola escolhida pela mãe, infantil ou qualquer outra? Este caso não é controverso. Está resolvido no art. 1882º do novo Código, que dá só ao pai, chefe da família, o direito de orientar a educação dos filhos...

Quanto aos programas femininos da Rádio, não sei se se têm ocupado destes problemas, apesar de tão numerosos e frequentes.

O que sei é que, em todos estes anos só fui solicitada para um. Tratava-se do programa feminino... da Rádio Nacional Sueca.

As suecas desejavam conhecer a situação jurídica das portuguesas...

A grande Imprensa diária tem feito, neste campo, o seu dever informativo e o «Diário de Lisboa», que não considera as leitoras como atrasadas mentais, muito mais do que o seu dever...

Outros vespertinos tomam também a sério os assuntos femininos.

Em contraste por exemplo, na Itália, uma revista de bordados, muito popular entre nós, abre sempre com um artigo objectivo intitulado «Política de ideias claras».

Surge aqui outro problema: o péssimo hábito das portuguesas de não ler os jornais. Mesmo as mulheres mais jovens e evoluídas. Ainda há pouco ouvi uma senhora relativamente culta e em boa situação material carpir-se por raras vezes ler certo suplemento literário semanal dum quotidiano, porque «o marido não o comprava...» Como se adquirir um jornal fosse exclusivo direito masculino...

A mulher portuguesa vive ainda como a bela adormecida à espera que o príncipe a vá acordar e pas-sar-lhe, eventualmente, as mãos uma lista eleitoral.

Acontece porém que a história da bela adormecida não termina aí. Continua num péssimo casamento que leva a infeliz princesa — que tinha desculpa em estar desactualizada —, até à separação. E teria sido morta à ordem do marido se não fosse a oportuna intervenção duma fada que provavelmente significa a inteligência dela.

Dormir e sonhar ignorando as realidades é perigoso e contraproducente tanto para a mulher como para a família incluindo os homens.

Como diz o nosso bom capelão: «As senhoras não devem ignorar os seus privilégios para se saberem conduzir nas diferentes situações da vida e do seu estado.»

Ou como diz Natércia Freire: «Anda, revê-te na tua obra, diz o que sabes, diz a que vens. Fala, confusa mulher de sombra. Fala da treva que te contém.»

Para famílias de bom gosto...

Faqueiros

DOMEX

aço inoxidável * equilíbrio perfeito

PRODUTOS DA *Topázio*

À venda nas melhores casas da especialidade



VISTA SEUS FILHOS NO

BALÃO VERMELHO

À VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N. 3

ULTIMAS NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-B - LISBOA-1

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

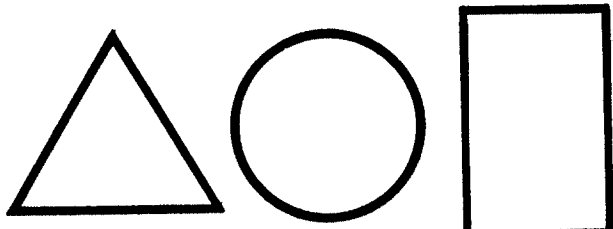
Usando as «MEIAS DESCANSO BOURGET», de origem francesa, com e sem costura.

Novas cores para a Primavera

MEIA DE VIDRO

e «PEÚGAS DESCANSO» para homem

A CASA DAS «MEIAS DESCANSO» - Rua Augusta, 158



UM TESTE

O boneco

que sabe tudo de si

É um teste que funciona a partir de três figuras geométricas fundamentais: o triângulo, a circunferência e o rectângulo. Com essas três figuras deve desenhar um boneco. Utilizando dez elementos. Poderá utilizar cinco círculos, quatro triângulos e um rectângulo; três rectângulos, cinco círculos e dois triângulos, enfim como quiser. Não olhe para os resultados antes de fazer o seu desenho. Veja depois o resultado numa página deste suplemento.

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA

ARTES DECORATIVAS

CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERIAS AS MATRICULAS A PARTIR DE 15 DE SETEMBRO

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. - TELEF. 5 27 26

Entre nós...

A CASA E O EMPREGO

— Vai então deixar o emprego?

— Claro. O meu noivo ganha bem e não quer que eu trabalhe fora de casa. (O orgulho com que disse estas palavras com que venceu o «ganha bem» e o «não quer»!)

— Ah! E você o que pensa?

— Ora, eu concordo plenamente com ele. Ficar em casa foi sempre o meu sonho. Farta de empregos estou eu, mas precisava de ganhar a vida, não é? Mas olhe que não se a atender gente, ao balcão! Casamos para o mês que vem, — vai ser longo este mês — já disse ao patrão que procure quem me substitua.

— E não vai aborrecer-se?

— Aborrecer-me? E a casa? Arranjamos um andar lindo na Amadora. Tenho o aparelho de rádio para me fazer companhia durante o dia vamos comprar uma televisão... (Falava com um pequeno ar importante, quase comovedor).

— Vai então empregar-se?

— Vou. Estou farta de estar em casa, sem utilidade nenhuma. Francamente, a casa é afinal de contas o refúgio, a caverna. A casa não é para nos emparedarmos lá

lento. E depois cháznhos, canastas, nunca foi comigo. Sou pela promoção da mulher em geral e pela minha promoção em particular. O José está de acordo. Vou ser reporter fotográfico, que diz?

— Digo que faz muito bem.

— Já reparou...

— Em quê?

— Bem... Para a mulher pequeno-burguesa a promoção está em abandonar o emprego e ficar em casa para a mulher que não quer ser burguesa está em se empregar. Estranho, não é? Já tinha pensado?

— Já. Hoje mesmo falei com uma rapariga que vai casar e deixa entusiasmadamente o emprego.

— Estou radiante com a minha nova vida e espero fazer fotos sensacionais...

— Quando começa?

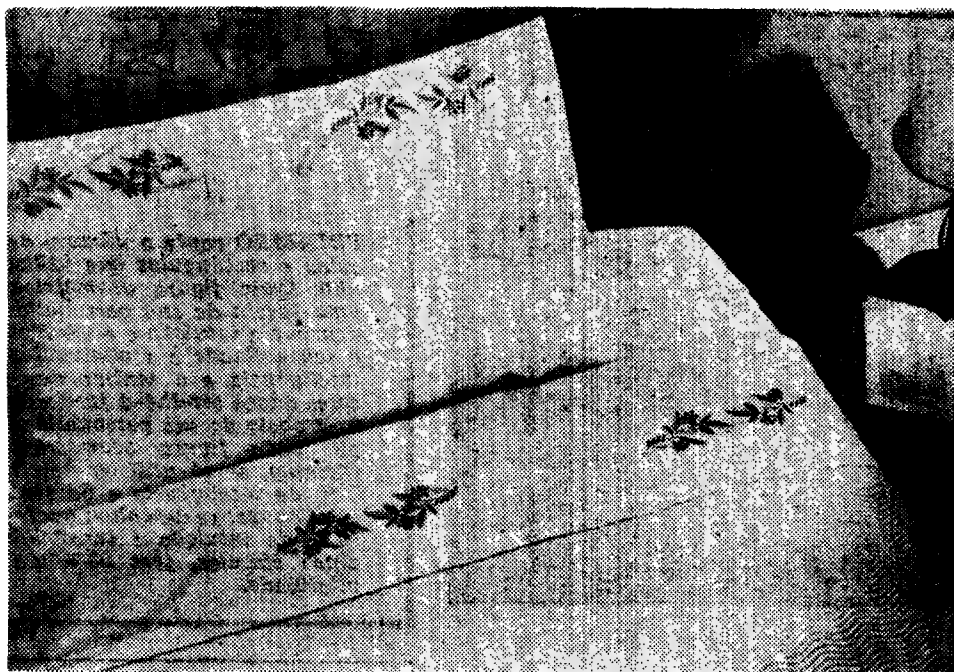
— Para o mês que vem. Vai ser longo este mês.

A. M.

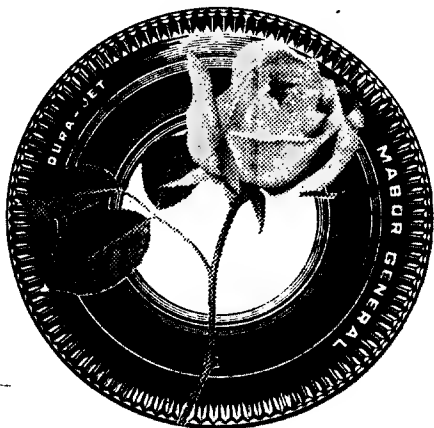
tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

A roupa de cama bordada a cores



ACABOU A MONOTONIA nas roupas de cama. Agora usam-se bordadas a cores ou com galões vistosos também coloridos. Esta roupa de cama é de pano azul-claro bordada, a ponto baixo, ponto pé-de-flor e ponto-de-nó, com filoseia Ancora azul-médio e azul-escuro. O seu desenho importa em 8\$00 que podem ser enviados, em selos de correio, à «Página da Mulher» — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



A segurança também é feminina...



Sim, é verdade, eu preocupo-me com a segurança. O meu bom senso diz-me que ela depende, também, dos pneus (pensarão assim todos os homens...).

Por isso escolhi DURA-JET, um pneu que me oferece a garantia de milhões de quilómetros rodados em estradas portuguesas. Com um piso que se "agarra" ao solo e "segura" o carro nas travagens e curvas. E me dá a vantagem da assistência técnica da MABOR, que resolve todos os meus problemas. Sem perdas de tempo.

Costumo dizer às minhas amigas que as mulheres que sabem o que querem escolhem DURA-JET. Porque não faz como eu?

DURA-JET SEGURANÇA COMPROVADA
MABOR
 MABOR GENERAL

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

ANA MARIA MATUTE

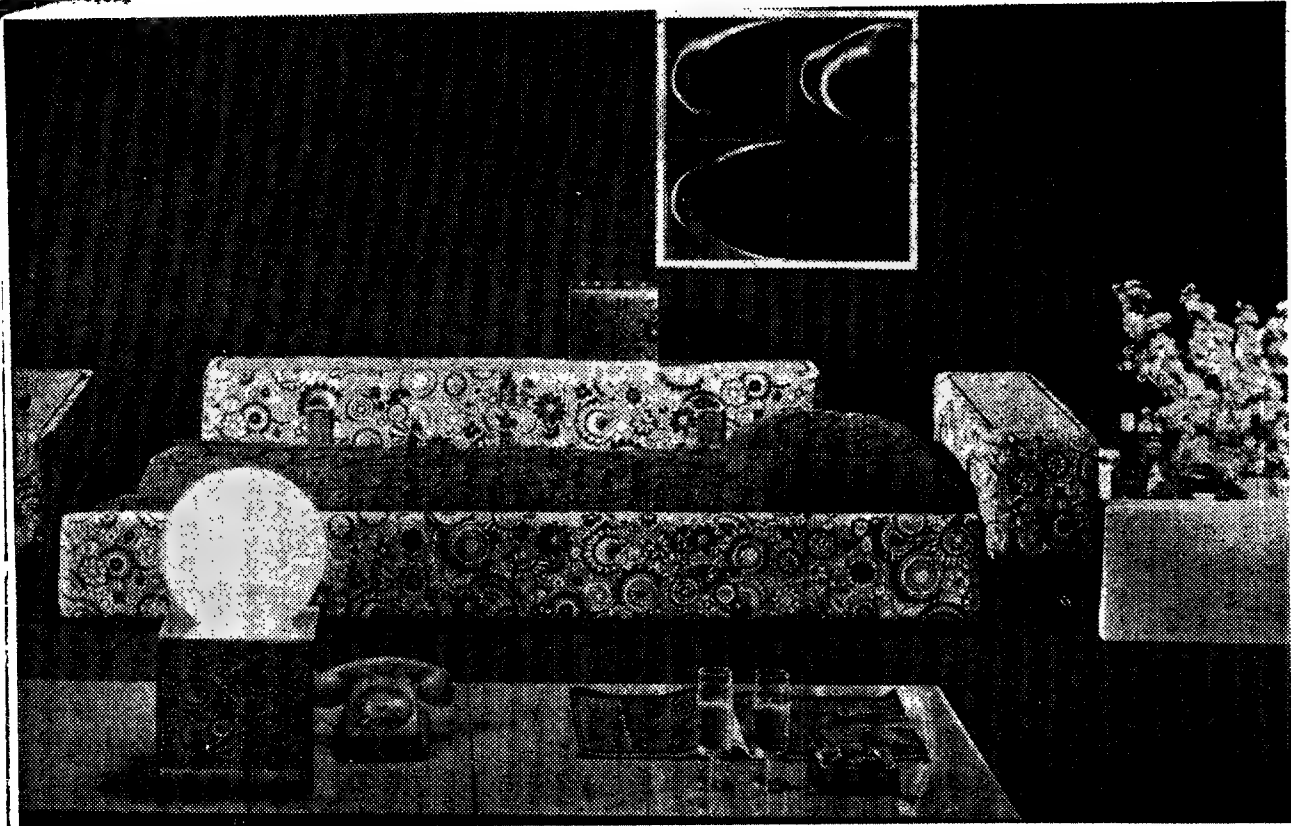
É do romance «Los hijos muertos» o texto que se segue. A escritora espanhola Ana Maria Matute foi Prémio da Crítica em 1958 e Prémio Nacional de Literatura em 1959.

Nos últimos dias de Janeiro de 1948 o guarda florestal dos Corvo matou-se involuntariamente, em Hegnoz, por ocasião de uma batida aos lobos. Diziam que a arma que usava era velha e era má, e rebentou-lhe na cara, deixando-lhe esta como uma esponja. Como era homem sem parentes nem amigos, só o acompanharam o velho Gerardo Corvo e os garotos da escola, porque o padre a tal os obrigou. Os miúdos tartaram-se de atirar pedras ao caixão, misturadas com os tradicionais punhados de terra, porque os encantava o barulho que elas fazem ao bater na madeira. Claro que a ele, guarda florestal, já tanto lhe fazia isto como aquilo. Só Gerardo, de olhar opaco e pescoço torcido, vestido com o fato dos dias solenes, lhe invejava a sorte, por entre as cruzes e a terra gorda, aglutinada, do cemitério.

A BANHISTA



Esta mulher de 64 anos que vemos tomando banho numa praia da Côte d'Azur, teve um grande nome no passado e chamaram-lhe a Divina. Sim, é Greta Garbo.



Decoração

BONITA SALA moderna que (como vêem na foto) se adapta facilmente a quarto. As duas banquetas que estão dos lados do divã, são os braços dele durante o dia. Sobre «a cama» colocam-se três almofadas forradas do mesmo «shintz» do divã e do originalíssimo cubo sobre o qual pousa o globo eléctrico. O «shintz» é azul e branco a parede e a alcatifa azul-noite. O telefone é azul-claro, as flores são também azuis.

A criança e os dentes

Para que o seu filho tenha de futuro bons dentes, siga as regras que se seguem:

- * Dê-lhe uma alimentação variada.
- * Alimentos crus, duros, secos e frescos.
- * Muito leite e produtos lácticos, legumes verdes e fruta.
- * Ensine-o a comer lentamente, a mastigar bem para fortificar os dentes e criar saliva, porque a saliva destrói os micróbios.
- * Dê-lhe as refeições a horas fixas.
- * Dê-lhe de lanchar, mas evite outras refeições intermediárias.
- * Recuse o bombom á hora de deitar. É preferível que lho dê após o jantar.
- * Depois dos três anos leve o seu filho regularmente ao dentista de dez em dez meses

a fim de evitar qualquer cárie.

- * Tratar os dentes de leite mas não os arrancar porque o maxilar ficaria estreito de mais para os novos dentes. Não os abandonar também. O dentista sabe o que deve fazer.
- * Ensine o seu filho a lavar os dentes pela manhã, á noite e, se possível após o almoço.

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



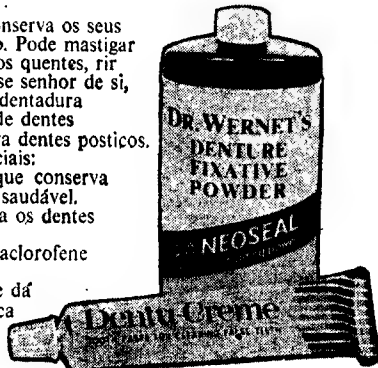
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef 72 67 31

Dentadura postíça? Finalmente pode esquecer-se dela!

O **Pó Fixativo Dr. Wernet** conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O **Dentu-Creme** é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postícos. Contém 4 ingredientes especiais:

- 1 - Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
- 2 - Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
- 3 - Um preparado de hexaclorofene anti-infecção.
- 4 - Um desodorizante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.



Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postícos e, com **Dentu-Creme**, sorria e esqueça-os.

A BICICLETA

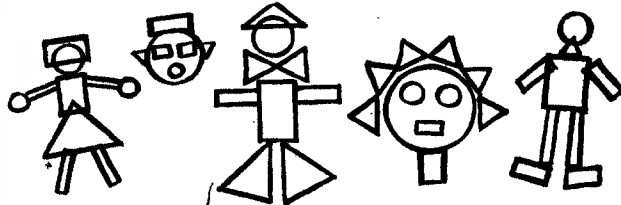
DESDE QUE não se proponham bater recordes de velocidade ou de resistência, a bicicleta é um meio de transporte que muito pode ajudar as mulheres, seja qual for a sua idade. A «petite reine» dos franceses chegou aos Estados Unidos e as americanas logo descobriram os seus benefícios. Ela é, de facto, uma grande amiga da saúde e da beleza, porque põe em movimento não só as pernas, como muita gente julga, mas todo o corpo. O sistema respiratório, a coluna vertebral (desde que se monte correctamente); as varizes, a insónia, podem ser tratadas com o uso da bicicleta. Uma pessoa que ande com regularidade todos os dias, não engorda. Claro que a bicicleta é de desaconselhar nesta Lisboa de muito trânsito e sete colinas. Mas nas cidades da província, no campo, durante as férias, é sempre possível esse agradável meio de transporte com que as portuguesas, não se sabe bem porquê, nunca simpatizaram muito.



JULIE EISENHOWER, GUIA TURÍSTICA

A jovem guia turística (assinalada pela seta) que aqui vemos mostrando a Casa Branca a um grupo de visitantes, chama-se Julie Eisenhower e é filha do presidente Nixon. Julie conseguiu ser integrada no pessoal da Casa Branca e, com outros guias, explica a célebre casa a quem a visita.

RESULTADO DO TESTE



PRIMEIRO conte o número de triângulos, círculos e rectângulos que utilizou no seu desenho. Cada figura geométrica corresponde a uma faceta da sua personalidade: o triângulo exprime a intuição e a sensibilidade; o círculo, a sensualidade e a vitalidade; o rectângulo, a inteligência e o sentido das realidades. Com estes dados ser-lhe-á fácil estabelecer o retrato-«robot» da sua personalidade contando 10% por cada figura geométrica utilizada. Por exemplo, se só utilizou dois rectângulos, tem 20% de inteligência e de sentido das responsabilidades; se desenhou quatro triângulos, tem 40% de intuição e sensibilidade; se utilizou cinco círculos, tem 50% de sensualidade e vitalidade.

AS RECEITAS

DA LEITORA

Sopa de poejos — para 4 pessoas

INGREDIENTES — 1 raminho de poejos; 2 dentes de alho; 4 ovos; 4 colheres, das de sopa, de azeite; 4 papoços secos — ou 1/2 pão caseiro; 1 litro e 1/2 de água; Sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Pisam-se os alhos com o sal e as folhas dos poejos. Deitam-se numa terrina e mistura-se-lhes o azeite. Põem-se por cima os pães cortados em fatias ou cubos. Cobre-se tudo com a água a ferver e mexe-se. Escalfam-se os ovos e mergulham-se na sopa, ficando à superfície. Abafa-se com a tampa da terrina e serve-se quente.

Guisado à mexicana

INGREDIENTES — 500 g de carne de vaca; 1/2 pé de vitela; 1/2 litro de caldo de carne; 3 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 2 dl de vinho branco; 10 cebolas pequenas; 3 batatas; 3 cenouras; 1 alho francês; 150 g de grãos de ervilhas; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; Salsa, pimenta, raspa de noz moscada, louro e cravinho em pó.

PREPARAÇÃO — Corta-se a carne em cubos iguais. Tempora-se com sal, pimenta, noz moscada, cravinho e salsa picada. Deixa-se repousar durante 1 hora. Passado esse tempo aloira-se a carne na margarina. Quando estiver alorada escorre-se-lhe a gordura para outro tacho. Rega-se a carne com o vinho e deixa-se ferver em lume forte até reduzir para metade. Junta-se-lhe o caldo de carne e o 1/2 pé de vitela. Deixa-se cozer durante 2 horas com o lume brando. Na gordura que aloirou a carne salteiam-se os legumes previamente cortados, excepto as ervilhas. Juntam-se depois à carne e deixam-se ferver durante 10 minutos. Adicionam-se as ervilhas e ferve tudo mais 20 minutos. Para melhor apresentação tiram-se os ossos à mão de vitela e corta-se-lhe a carne em bocados pequenos.

Bolos de coco

INGREDIENTES — 5 ovos; 2 g de açúcar; 200 g de farinha; 250 g de margarina; 4 colheres, das de sopa, de coco ralado.

PREPARAÇÃO — Bate-se a manteiga com o açúcar e juntam-se-lhes depois as gemas dos ovos, o coco ralado, a farinha e, por fim, as claras bem batidas em castelo. Põem-se em formas pequenas e lisas, untadas com margarina, enchendo-as até meia altura ou pouco mais. Vão a cozer no forno com calor regular.

Actualidades



UMA VIDA CALMA

Liz Taylor teve há dias uma frase notável. Conversando com um jornalista a quem falava da possibilidade de trocar a carreira cinematográfica por uma vida calma, disse: «Se pode chamar-se calma a vida que se leva junto de Richard Burton».

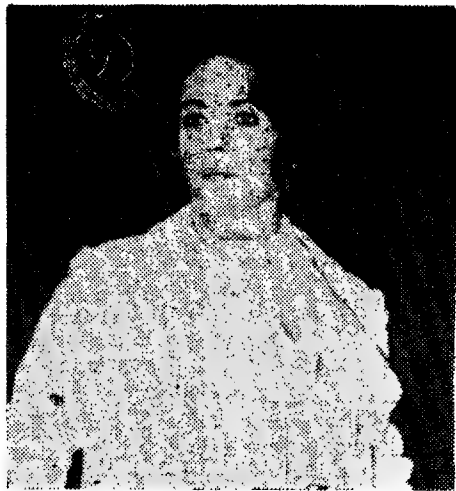
CRISTINA

Polaca nascida em Berlim, estudou em Moscovo e fala quatro línguas. É uma das grandes esperanças da canção francesa e chama-se Cristina. Ah, mais uma coisa, parece-se muitíssimo com Soraya. O disco que a lançou intitulou-se «Il est grand temps de tout se dire». Na foto Cristina com o seu noivo e compatriota Vitold, pintor de talento.



OS GIRASSÓIS

Esta linda italiana foi à Rússia procurar o marido que para lá tinha ido durante a guerra. Acaba, porém, por descobrir que ele tinha fundado um novo lar. Trata-se, como decerto já perceberam do novo filme de Vittorio De Sica. Intérpretes: a Loren e Marcello Mastroianni. Título: Os Girassóis.



A PRIMA DE SOPHIA

Esta bela jovem que acaba de despojar no cinema italiano chama-se Igli Villani e é prima direita de Sophia Loren. A bela Igli declarou guerra aberta às primas Scicolone. Depois de ter corrido que o marido de Maria estava apaixonado por ela, Igli não tem poupado Maria e Sophia a quem acusa de primas desnaturadas, etc.



MISS SORRISO

Desta vez Miss Universo vem das Filipinas. Chama-se Gloria Diaz, tem 18 anos e venceu 76 concorrentes. O seu sorriso parece ter concorrido muito para o prémio.

A LITERATURA E A MODA

M.ME ABADIE, que la perto de nós no ascensor, disse-nos com um olhar amável e de pálpebras descidas, que era com ela aquilo da sessão. Havia muito tempo que os dedos de M.me Abadie fadigavam os anéis. Uma empregada levou-a. Pagar para ser bela, pagar para tornar-se mais bela, era ainda ser amada. M.me Abadie afastava-se na companhia da empregada. Eu perdi-me com Hermine num salão redondo. Sentadas diante do mármore e dos espelhos, as clientes experimentavam vários chapéus. Os chapéus pareciam desassossegados, mas a presença de um veludo, o segredo de um vermelho cor de cereja, inspiravam um «obrigada» de amor. Eu procurava saldos por entre o «não acha que é original; não acha que é requintado, criado precisamente para si?» de uma empregada e o «de facto acho-o encantador, é mesmo uma tentação» da

cliente para a empregada. Estávamos numa sala de grandeza média. O barulho dos cabides retrados do varão de ferro, o barulho dos cabides de novo dependurados no varão de ferro introduzia nessa sala um ritmo de forja. Os clips dos vestidos, dos tailleurs e dos casacos encantaram-me. O cobre, a pele de cabrito, os crescentes de Lua geminados, os tubos emparelhados com o feltro de um H malusculo.

— O cetim deles parece ouro — disse Hermine com a convicção do artífice que aprecia uma descoberta.

Palpel o tecido de um vestido de fios muito unidos.

— Isso é seda — disse-nos uma empregada que passava.

Violette Leduc (La Batarde)
1965 — Tradução de Natália Nunes

À PORTA UM VENDEDOR

SABER VENDER é, por assim dizer, uma ciência. O bom vendedor deve saber a quem se dirige e como se dirige a uma pessoa. Psicologia aplicada, em suma. Nos últimos tempos vimos mesmo algo de novo — pelo menos entre nós —, a escolha do vendedor adequado, a quem é difícil dizer que não porque é filho de alguém conhecido, de alguém amigo, de alguém a quem devemos favores. O jovem em questão — estudante quase sempre — aparece e expõe o seu problema. Por cada venda recebe umas centenas de escudos, o que não é nada mau porque a vida está difícil e...

Se está. Eis-nos pensativos e hesitantes. Não seria corresponder à amizade, às atenções do pai, ajudar agora o filho (a filha)? Mas ao mesmo tempo, a vida — ele (ela) o disseram — está difícil e não sabemos muito bem como vamos chegar ao fim do mês sem deficit no orçamento. Então?

Então vamos sorrir amavelmente, vamos dizer que é impossível de momento, vamos enfim, ser atenciosas mas firmes. O jovem, se é inteligente — e um jovem que resolve trabalhar enquanto estuda é quase sempre inteligente — há-de compreender. O pai (se ele lhe contar as visitas que fez e os resultados obtidos), também.

Isto, claro, se a leitora não tem dinheiro a rodos. Se o tem, ótimo para si, ótimo para o jovem vendedor filho do seu amigo ou conhecido do Cicrano, ótimo para os donos do produto X, o que lhe foi proposto. Se a leitora tem dinheiro a rodos, é outra história.

LÚCIA

Cocktails

Receita de José Figueira da Silva (Joe), «barman» do Hotel Estoril-Sol.

ORANGE MARTINI FLIP

- 1 gema de ovo
- 3 partes de Martini tinto
- 1 parte de sumo de laranja

Bate-se no «shaker», com 3 cubos de gelo, deita-se na taça e, por cima, 3 gotas de Granadine.

BLUE LOVE

- 1/2 cálice de aguardente «Fim de Século».
- 1/4 cálice «Azul Curaçao»
- 1/8 cálice de licor «Perfeito Amor» Bol's
- 1/8 cálice de sumo de lima

OS MELHORES
OURIVES
DE TODO O MUNDO
RECOMENDAM

Flagerty
anti-oxidante
para pratas

**para
limpar
pratas**

procure nas ourivesarias

ABAT - JOURS

«JOMAR»
CANDEIROS
ATELIER

Rua Antero de Quental,
32-1. — Telef.: 42298
e 536665 — LISBOA-1

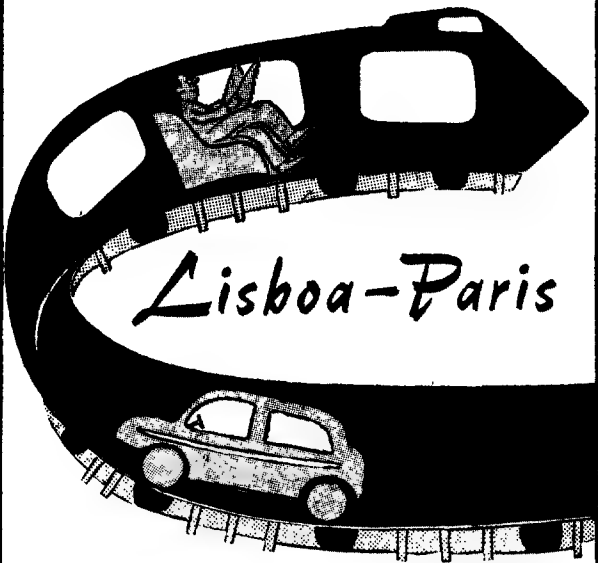
Este é um modelo excepcional. Não pode, de modo algum, transformar-se em cama.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SERVIÇO

Auto-Expresso



Lisboa-Paris

AGORA TAMBÉM O SEU AUTOMÓVEL
PODE VIAJAR DE COMBOIO

ENTRE

LISBOA E PARIS

PRESTAM-SE INFORMAÇÕES NO
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA

Electrodomésticos **IBELSA**

**Qualidade
sinónimo
de garantia



DISTRIBUIDORES GERAIS:
MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 83 8170 - 42 495
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A 20.ª Exposição Canina Internacional do Estoril efectua-se no sábado e domingo

Organizada pela Junta de Turismo da Costa do Sol com a colaboração da Sociedade Estoril Sol e de harmonia com os regulamentos e aprovação do Clube Português de Canicultura realiza-se nos próximos sábado e domingo a 20.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, cuja comissão é constituída pelos srs. eng. Frederico Oom, D. Luis Mesquitella e dr. Manuel Telles.

Como juizes actuarão os srs. Fred Parsons, René Pascon, dr. António Cabral e dr. António Robalo Cordeiro. Os comissários de «ring» serão a sra. D. Carla Saviotti Molinari e os srs. Alberto Passos, António Constant, Armando Amorim Pinto e John Wallace.

O programa é o seguinte: sábado, às 14 horas, entrada dos exemplares; 15 horas, início da classificação; 20 horas, saída dos exemplares. No Domingo, também às 14 horas, entram os exemplares; às 15 horas, continuação da classificação e atribuição de prémios aos melhores exemplares portugueses e estrangeiros; 18 e 30, distribuição de prémios (excepto prémios de

raça); 21 e 30 horas, jantar seguido de distribuição de prémios de raça e desfile dos exemplares.

Os exemplares expostos concorrem com as da sua raça e variedade nas seguintes classes individuais: cachorros, juniores, classe aberta, estreantes, não premiados, veteranos e reprodutores. Nas classes colectivas, compreendem-se a classe de pares destinada a dois exemplares independentemente do sexo e pertencentes à mesma entidade expositora; a classe de grupos destinada a três ou mais exemplares, do mesmo ou de diferente sexo e pertencente à mesma entidade expositora; a classe de ninhadas destinada ao mínimo de três cachorros nascidos do mesmo parto, com mais de 60 dias e menos de 6 meses de idade, contanto que a respectiva ninhada esteja registada num O. L. oficialmente reconhecido.

Durante a exposição, realizar-se-á o concurso «La belle et la bête» para atribuição dos prémios «Estoril», «Costa do Sol» e «Tamariz» oferecidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

Festa de Verão em Vale do Peso

VALE DO PESO, 20 — De 30 deste mês a 2 de Setembro, realizam-se nesta freguesia as tradicionais Festas de Verão, em honra do mártir S. Sebastião que, por serem das mais afamadas da região, atraem sempre numerosos forasteiros.

Do programa deste ano fazem parte:

Dia 30 — As 22 horas, início das Festas, com abertura da quermesse e queima de vistoso fogo-de-artifício; às 23, festival de variedades, com a participação dos artistas da Rádio e da TV, Tristão da Silva Junior e Vitória Maria, acompanhados pelo conjunto «Cinco de Ouros», de Lisboa; dia 31 — As 7, Alvorada; às 10, Torneio de Tiro aos Pratos, com distribuição de prémios aos melhores classificados; às 17, Grande Garrafeira à Alentejana, com gado cedido pelos lavradores, srs. Leandro Rosado e Filhos, da Herdade da Zambujeira; às 22, início do arraial e variedades, com a participação dos conhecidos artistas Maria Marize e Miguel; dia 1 — Festa religiosa

em honra do mártir S. Sebastião; às 7 horas, alvorada, com queima de fogo preso e do ar; às 10, chegada da afamada banda de música «Alpalhoense», que acompanhará o tradicional pediteiro, através das ruas da freguesia; às 12, missa solene celebrada pelo pároco da freguesia; às 16, procissão, que percorrerá as principais ruas da freguesia; às 22, recomeço do arraial, com a exibição do Rancho Folclórico do Pego, leilão de oferendas, e baile até de madrugada, abrilhantado pelo conjunto «Canários do Pego»; dia 2 — As 10 horas, desporto: disputar-se-ão provas de atletismo, automobilismo e ciclismo para disputa de valiosas taças; às 17 e 30, Grande Tourada à Vara Larga, com touros bravíssimos dos lavradores da terra; e às 22, continuação do arraial, com baile e variedades. Participam os artistas Iva Celeste Rosa de Jesus e o conjunto «Cor e Ritmo». Haverá queima de fogo preso e de artifício, seguindo-se o encerramento dos festejos.

Carreira: provisória de passageiros

CAIA (Fronteira)-LISBOA

Concessionário: João Cândido Belo & C.ª, Lda.

HORARIO

Cheg	Part	LOCALIDADES	Cheg	Part.
—	16.00	CAIA (Fronteira)	12.30	—
16.14	16.14	ELVAS	12.16	12.16
17.04	17.04	ESTREMOZ	11.26	11.26
18.18	18.18	MONTEMOR-O-NOVO	10.12	10.12
19.41	19.41	SETUBAL	8.49	8.49
20.30	—	LISBOA	—	8.00

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas



Relógio suíço

CAUNY

100% Impermeável debaixo de água
O relógio que respira debaixo de água

ANDARES
VENDEM-SE

Em Benfica, Buraca, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoetres e Parede, c/ 3 a 5 casas assinalhadas. 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.ª-Dt. — LISBOA
Telfs. 539200, 2910079 e 785200

MOTEL PRAIA VERDE
FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas
Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2.
Telefone 32 63 35



PESOS BRUTOS - 3500 - 4370 - 5890 kg
NOVO ACABAMENTO INTERIOR DA CABINA
AQUECIMENTO INSTALADO

O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

consulte a

SOREL

Rua Filipe Folque, 13 - Telef. 5 81 14
Rua D. Luís I, 28 - Telef. 66 27 55 - LISBOA
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

LOTES DESDE 45 C.
VENDEM-SE. SESIMBRA

Em pinhal a 4 km da praia, com licença de construção. A 100 metros da estrada principal. Informa: tel. 229513, Curado Ribeiro Venda Nova, Cotovia, Sesimbra

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Caminhos de Ferro Portugueses

CARRUAGENS DIRECTAS DE VIANA DO CASTELO, BRAGA, CASTELO BRANCO E FARO COM DESTINO A HENDALA PARA O TRANSPORTE DE TRABALHADORES DE REGRESSO DE FÉRIAS DE VERÃO

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses de

regresso de férias de Verão, põe em circulação carruagens directas com destino a Hendaia, às terças e sextas-feiras, no período de 12 de Agosto a 19 de Setembro, com partida de Viana do Castelo às 7-42, Braga às 9-15 e Castelo Branco às 11-30 e às quintas-feiras, de 14 de Agosto a 18 de Setembro, com partida de Faro, às 23-04.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
VENDA DE SÉRIES
DE 20 BILHETES
SEM DATA
PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



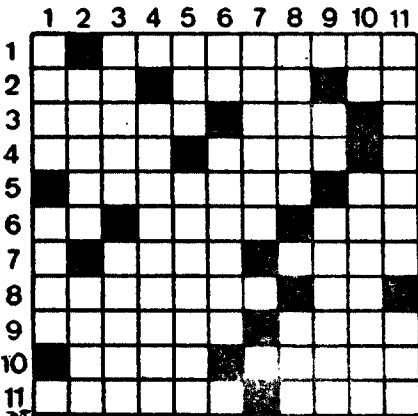
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5273

HORIZONTAIS: 1 — Experimentos 2 — Certa Ferro magnético. Escalvado. 3 — Corta Briho 4 — Rio da Polónia, que desagua no Báltico Estampilha 5 — Submete-se à vontade de outrem Nociiva 6 — Pronome pessoal Líquido que se separa do sangue e do leite depois da coagulação Oceano. 7 — Desocupação Devoluta 8 — Terás conhecimento. Loçada. 9 — Atançar Passadas. 10 — Sábio naturalista italiano, do séc. XVII, que descobriu o açúcar da sarna Grito. 11 — Gaseificado Lavras

VERTICAIS: 1 — Português Esticada 2 — Substituiu Franqueiro. 3 — Heró judeu que entrou antes de Josué na Terra da Promissão (Bíblia). Instrumento musical de sopro (p.). 4 — Aumentando. 5 — Fezes. Fazeis resplandecer. 6 — Proposição. Trabalho à noite 7 — Casaco curto. 8 — Caste Cólere. 9 — José (fam). Ordenar 10 — Prefixo de privação Ofendida 11 — Fizera parar. Ermos

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5272

HORIZONTAIS: 1 — Matemáticos 2 — Azeite 3 — Co VAO OS 4 — Azeite 5 — Dor ANEIS 6 — Ar Jusova 7 — MAS Ditas 8 — Levam As 9 — Joco 10 — Ida FICAM 11 — Somasse Aze

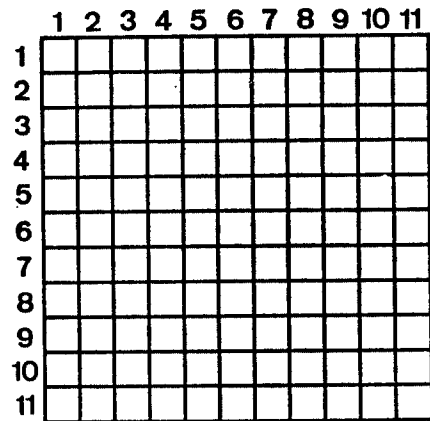
VERTICAIS: 1 — Macadame JS 2 — Joco 3 — Te Eras Rim 4 — Erva Leda 5 — Mera DEDOS 6 — Ara Naiva 7 — Tá Ceuta Fé 8 — Alisarei 9 — Cã Asas Oca. 10 — Olor Alai 11 — Sisa Assomo.

(Provérbio: VAO OS ANEIS MAS FICAM OS DEDOS)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9116

HORIZONTAIS: 1 — Move com frequência Vila e sede de concelho (Santarém). 2 — Pequena cobra da América Lavras. 3 — Espécie de choupo Torna pior. 4 — Berilo (s. q.) Prasiolímio (s. q.). Amônia (s. q.) Segundo 5 — Vulcão da Guatemala Vazias. 6 — Viração. Anima doméstico. Antes do meio-dia 7 — Princípio Utensílios domésticos. 8 — Antes de Cristo Entertim. Nesse lugar 9 — Fiel Pronome demonstrativo 10 — Ódio. Estimais 11 — Nação das cortas de jogar Nome de pássaro.

VERTICAIS: 1 — Termina. Artigo sons sem sentido 2 — Vila e sede de concelho (Santarém). Comei à ceia 3 — Cólere. Box selvagem. Oásis. 4 — Prensa de penteiro. Rosca de serpente. 5 — Impulso. Colónio. Campeão. 6 — Oterce. Niquei (s. q.). 7 — Carta geográfica Capa sem mangas. Ruim (inv.). 8 — Terreno cultivado, em Angola Trate com mimo. 9 — Antigo peso da China Cabelos brancos. Ilha do arquipélago de Cabo Verde 10 — Escameceram Empunhar. 11 — Guarnecéis de asas Cuidadoso



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9115

HORIZONTAIS: 1 — Lmo. Nilo 2 — Jra Pés lon 3 — Nô Catar. Ad 4 — Coratos 5 — Acaso Asais. 6 — Al. Lá 7 — Limão Animo 8 — Ordenar. 9 — Se. Cris Sa 10 — fia Ova Pag 11 — Asta Paia

VERTICAIS: 1 — Lunaa Lista 2 — iré. Ca. Eis 3 — Má Caima At 4 — Cãs Arc 5 — Para Oda 6 — Tete Erva. 7 — Satã Anco 9 — Rãs Não 4 — Il Sahr Pã 10 — Lea am Sa 11 — Ondas Orago.

EXCURSÃO DA C. P.
DOMINGO 24 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 24, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Aveiro. Barra Costa Nova. Angeja. Estarreja. Praia da Torreira. São Jacinto Granja. Furdouro Ovar e Espinho, incluindo a viagem e o pequeno almoço no comboio automotor FIAT (1ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro

Preço da excursão completa 315\$00

So transporte em caminho-de-ferro (ida e volta), com o serviço de pequeno almoço incluído no preço:

— De Lisboa (Santa Apolónia) a ...	Coimbra-B ...	136\$50
	Curia	150\$50
	Aveiro	167\$50
	Espinho	192\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho-de-Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos

FRIGORÍFICOS
FIDES

Interior em esmalte
Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA
AS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:
ELECTRODOMÉSTICOS
LUSALVA

Andrade Corvo, 4-A Tel. 58884

VISITE-NOS: FICARÁ
CLIENTE E AMIGO.

HA 30 ANOS

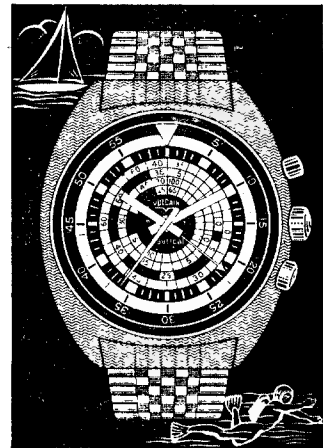
O «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1939 publicava:

«VARSÓVIA, 20 — A Imprensa polaca é unânime em afirmar que a situação de Dantzig é cada vez mais crítica e que já não podem restar dúvidas de que Hitler se prepara para vibrar um golpe de força contra a Cidade Livre.»

VULCAIN
cricket
Nautical

HANNES KELLER matemático, perito submarino e recordista mundial; M. BRANDILY explorador e cineasta; e ARTUR DROZ, instrutor de mergulho, colaboraram com a VULCAIN na concepção deste inigualável relógio.

O QUE HÁ DE MAIS APERFEIÇOADO ESTA NELE REUNIDO



NENHUM OUTRO, COMO ELE, POSSUI:

* TABELA DE DESCOMPRESSÃO NO MOSTRADOR;

* TRÍPLIO FUNDO, única solução para a máxima garantia de sonoridade e impermeabilidade;

* DISPOSITIVO DESPERTADOR, para indicar o termo do tempo de mergulho e fazer comunicações, além da tradicional precisão VULCAIN.

VULCAIN NAUTICAL, O MELHOR RELOGIO DO MUNDO PARA ACTIVIDADES SUB-AQUÁTICAS

Veja-o nas OURIRESARIAS E RELOJOARIAS

PIANOS

VERTICAIS
E DE CAUDA

ALUGAR-SE
Estabelecimento
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio - Indústria, S. A.
R. L. - 95. Rua Nova do Almada 99 - LISBOA

DESCAPOTÁVEIS

VENDEM-SE,
CITROEN DS 19
Ótimo estado
CADILAC - C/ NOVO
FAC PAG E TROCA
R. de Campolide, 27-B

No ESTORIL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris Av. Fausto de Figueiredo



Desde 3.900\$00

UM CRONÔMETRO QUE É O PADRÃO DA PRECISÃO SUIÇA

OMEGA, SÓ POR SI, PRODUZ MAIS CRONÓMETROS DO QUE AS OUTRAS 90 FÁBRICAS SUIÇAS QUE SUBMETEM OS SEUS ARTIGOS AOS DEPARTAMENTOS OFICIAIS DE VERIFICAÇÃO DA MARCHA DOS RELÓGIOS

Os OMEGA CONSTELLATION são cronómetros automáticos, com calendário, impermeáveis e de que há, também, modelos com a indicação do dia da semana. A sua precisão inigualável faz com que o

OMEGA CONSTELLATION seja o cronómetro mais famoso em todo o mundo. A Garantia internacional OMEGA é válida em 163 países. É, portanto, um passaporte internacional da precisão.

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS, COM GARANTIA INTERNACIONAL

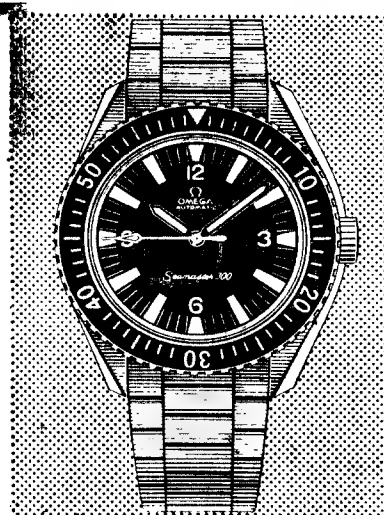
Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

ALGUMAS AGÊNCIAS OFICIAIS EM LISBOA

Joalheria AUREA
Rua do Ouro, 89
Ourivesaria da ESTEFÂNIA
Rua Pascoal de Melo, 150-D
Relojoaria MAURY
Rua do Ouro, 202

Ourivesaria MOURÃO
Rua da Prata, 200
Ourivesaria NASCIMENTO & PINTO
Praça da Figueira, 4-E
Ourivesaria NOGUEIRA & SOUSA
Rua Braamcamp, 74

Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 257
Relojoaria SUIÇA
Rua do Ouro, 252
TORRES Joalheiros
Rua do Ouro, 255



Seamaster 300. Relógio para mergulho, com aro giratório. Impermeabilidade verificada até 200 metros. Automático, antimagnético.

3.300\$00



Chronostop Seamaster. Com escala taquimétrica. Antimagnético e amortecedor de choques. Permite leituras de 1/5 de segundo.

2.300\$00



Chronostop Genève. Modelo concebido para trazer por debaixo do pulso. Marca o 1/5 de segundo.

2.200\$00 c/correia 2.000\$00



Speedmaster. Cronógrafo com escala taquimétrica. Estanque, antimagnético e amortecedor de choques. Totalizadores de minutos e de horas.

OS HOMENS DA LUA



ESCREVERAM



ALDRIN



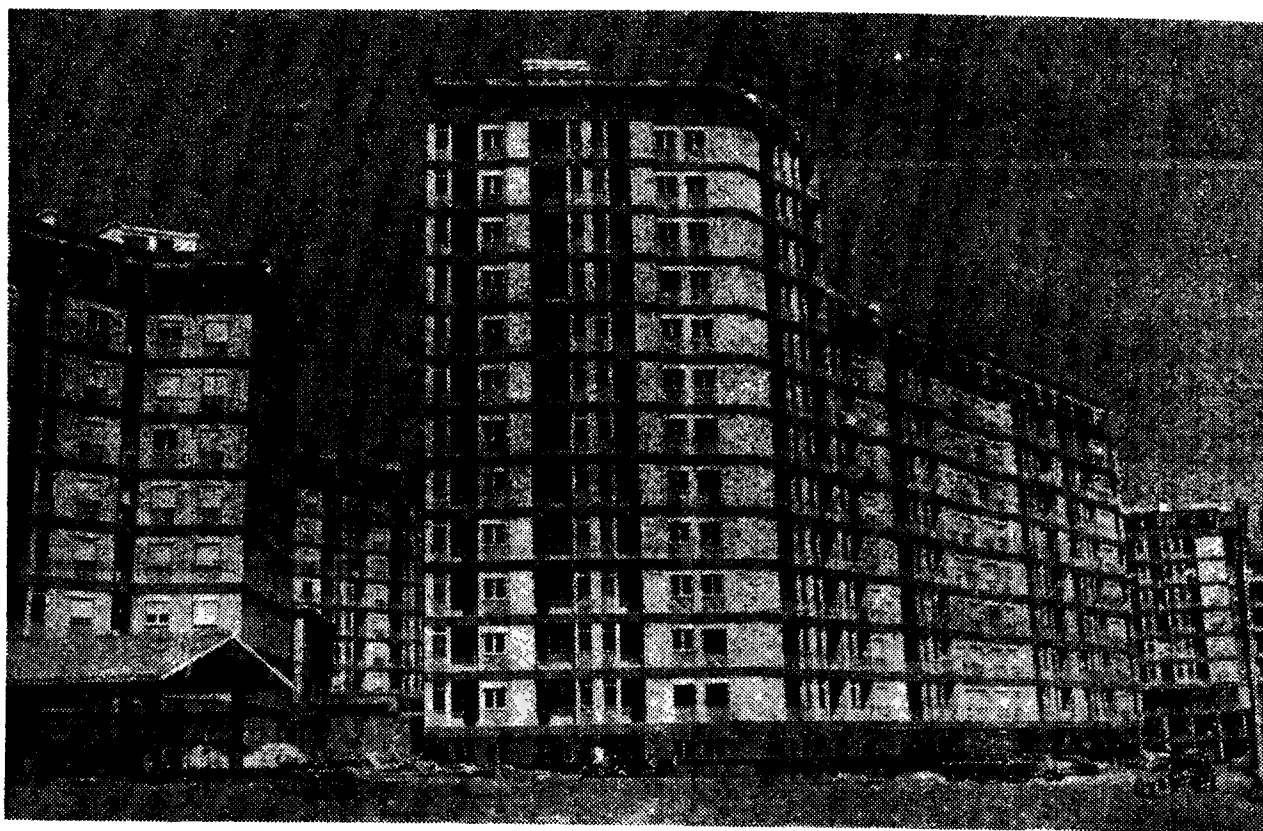
**NUNCA NINGUÉM
ESTEVE TÃO LONGE E TÃO PERTO
DE TODOS OS OUTROS HOMENS**

Edwin E. Aldrin nasceu em 1930 em Montclair, Nova Jersey. Estudou na Academia Militar de West Point. Em 1951 bacharelou-se em Ciências. Começou a sua carreira na Força Aérea, realizando 66 missões de combate na Coreia, tendo sido condecorado diversas vezes. Desde 1963 treinou em Houston com mais 51 astronautas. Casado, é pai de dois filhos

Edwin E. Aldrin Jr.



J. PIMENTA, S. A. R. L.



Vista parcial da Reboleira construída por J. PIMENTA, S. A. R. L.

FOI INICIADA A 3.^a FASE DA REBOLEIRA E COM ELA A CONSTRUÇÃO DA PISCINA E ZONA DESPORTIVA. MAIS 1000 FOGOS VÃO SER CONSTRUÍDOS.

SE PREFERIR A LINHA DE CASCAIS, TEMOS AGORA UMA MELHOR E MAIOR GAMA DE APARTAMENTOS MOBILADOS EM PAÇO DE ARCOS.

EM PLENA VILA DE CASCAIS OFERECEMOS-LHE REQUINTADOS APARTAMENTOS COM VISTA PANORÂMICA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

VISITE O APARTAMENTO-TIPO DE CASCAIS, JÁ MOBILADO, EM EXPOSIÇÃO POR DE TRÁS DO HOTEL BAÍA

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS (ADMINISTRANDO DIRECTAMENTE ESTE RENDIMENTO PODE SUBIR PARA 1437\$50, SUPERIOR A 9%)

3000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos Parede, Cascais, Lisboa, e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43
 QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
 REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

NUNCA NINGUÉM ESTEVE TÃO LONGE E TÃO PERTO DE TODOS OS OUTROS HOMENS

Tenho curiosidade de saber por quanto tempo aquelas pegadas irão ficar na superfície da Lua. Era uma ótima superfície para pegadas, aquele material leve, bastante poeirento e que afinal tão consideravelmente coeso e compacto se revelou.

A Lua era um ambiente muito natural e muito agradável para o trabalho. Tinha muitas vantagens da gravidade zero, na medida em que todos os movimentos requeriam muito pouca aplicação de força, mas, em certo sentido, era menos solitária que zero-g, onde tínhamos que estar sempre atentos a pontos de atracção para conseguirmos certa força de impulso. Não há sensação de cima ou de baixo e não há qualquer estabilidade porque não há força de resistência para uma acção de compressão. Na Lua, com a gravidade reduzida a um sexto, temos uma sensação diferente de estar algures, e um constante sentido, embora, muitas vezes, mal definido, de direcção e força.

Uma das minhas tarefas era a de tentar determinar exactamente qual o melhor meio de locomoção na superfície lunar. Não sem surpresa, veio a revelar-se o mesmo que aqui usamos: um pé à frente do outro. O salto de canguru (saltar com os pés juntos) pode ser utilizado, mas senti que me dava um menor «contrôle» de movimentos.

Os passos longos, quase a galope, pareciam dar melhor resultado. Neste meio, é muito natural que se dêem passos maiores que na Terra, porque tudo parece movimentar-se em câmara lenta e temos uma ligeira sensação de quase flutuar. Não podemos começar a caminhar tão rapidamente como na Terra, mas a verdade é que é também mais difícil parar os nossos movimentos. Em geral temos que decidir aonde queremos ir daí a quatro ou cinco passos. Precisamos de dois ou três passos para pararmos depois de termos decidido parar. É o mesmo quando queremos mudar de direcção. Em Terra podemos fazê-lo, colocando um pé de fora, na direcção pretendida. Numa gravidade seis vezes inferior, devido à inércia, temos que colocar o pé muito mais prudentemente. Sinto que a melhor maneira de andar ali a galope ou de correr é a de um corredor derrotado no rãguebi e que qualquer excursão que se empreenda ali será uma espécie de viagem feita com os pés a rasparem o solo.

A perda da estabilidade era bastante fácil de detectar e, depois de alguma prática, a recuperação tornou-se bastante na-

tural. A recomendação que eu faria a futuros tripulantes é a de que deverão ficar juntos nos primeiros 15 ou 20 minutos da sua actividade extraveicular, precisamente para experimentarem, por seus próprios meios, a melhor maneira de se movimentarem e para estabelecerem para si mesmos um nível de confiança no movimento. As nossas melhores simulações na Terra, o tanque de água e o avião de um sexto de gravidade, são ambas, de certo modo, enganadoras. As forças de resistência na água são demasiado elevadas para permitir quaisquer movimentos rápidos e as experiências no avião são demasiado breves. Tentarmos evocar as simulações, pode levar a tantas conclusões erradas como certas, na Lua.

• COMO APRENDI A CAMINHAR

Uma coisa muito interessante foi o facto de a referência horizontal não ser perfeitamente definida. Isto é, é difícil saber quando estamos a desviar-nos para a frente ou para trás e em que medida o estamos a fazer. Este facto, cumulado com o campo visual bastante diminuto que os capacetes nos proporcionavam, fez com que as elevações da Lua parecessem mudar de inclinação, conforme estávamos a olhar ou consoante era a nossa posição. O *life support system*, que carregávamos às costas, pesa pouco mais de 20 libras na superfície lunar (na Terra pesa 124 libras), mas mesmo esse pequeno peso tende a fazer-nos inclinar para trás e devemos fazer a inclinação para a frente necessária para compensar. Suponho que houve quem descrevesse essa posição como de «macaco cansado», quase vertical, mas inclinado um pouco para a frente. Às vezes era realmente difícil sabermos quando estávamos verticais. Descobri que, para determinar a minha posição, para estabelecer o centro da minha própria gravidade, eu devia inclinar-me de um lado para o outro, para a experimentar.

Sentimos que, se podemos inclinar-nos em qualquer direcção sem perder o equilíbrio, então podemos fazê-lo na Terra. Nenhum de nós caiu durante as nossas actividades. Sentimos que seria extremamente fácil inclinar-nos até aos joelhos e depois levantarmos outra vez a cabeça. Era também perfeitamente possível dar um salto para cima com um ponto de apoio mínimo. Deixámos cair um rolo de filme da câmara, e, felizmente, ele caiu mesmo ao pé do cimo das escadas, perto de um degrau das

escadas. Neil conseguiu apoiar-se facilmente com uma das mãos no módulo, baixar-se e apanhar o rolo.

O atrito sob os nossos pés e a instabilidade eram realmente inferiores às que tínhamos simulado no avião com gravidade reduzida a um sexto. A superfície no piso almofadado de borracha do avião era completamente estável e o atrito era fácil. Na Lua era menos fácil. A profundidade a que os nossos pés penetravam nesta singular superfície poeirenta variava consideravelmente. Em muitos lugares mergulhámos apenas uma fracção de polegada, mas os bordos de algumas pequenas crateras pareciam ter uma camada macia mais profunda. As nossas botas penetravam realmente a 3 ou 4 polegadas. Isto criou-nos a tendência para nos inclinarmos de lado quando a bota embatia finalmente numa superfície dura, e tentávamos andar por áreas tanto quanto possível niveladas, evitando as pequenas depressões. Tentámos também evitar andar nas rochas, que pareciam poder deslocar-se. Era fácil arrancar rochas da ordem das 6 a 8 polegadas, não pareciam firmemente implantadas no solo. Lembro-me de uma rocha bastante grande, completamente lisa, que parecia escorregadia. Tinha partículas de pó aderentes e essas partículas mais as partículas que estavam aderentes à sola das minhas botas criaram esta tendência para escorregar.

• PELA PRIMEIRA VEZ, UM MARTELO

Não encontrámos nenhuma cratera ou seixos gigantescos, mas havia rochas de todos os tamanhos e feitios, e, aparentemente, de muitas composições diferentes. Antes do voo brincámos muito a respeito das várias cores que a Lua podia ter e eu andei à procura e descobri que ninguém tinha sugerido, nem o mais remotamente que fosse, que houvesse na Lua algo de semelhante à púrpura. Por isso, eu disse: «Digo-te que lá em cima vamos ver coisas purpúreas». E então comecei a prestar grande atenção a tudo o que pudesse ter aquela cor e guardei entre o material recolhido uma coisa que parecia ter essa cor. Contudo, de facto não creio que nenhuma rocha tivesse realmente uma nítida cor de púrpura.

Neil e eu nunca achámos fatigante trabalhar ali. Nunca sentimos a necessidade de parar ou descansar. Naturalmente que-

Continua na página 5

GRANDE CONCURSO

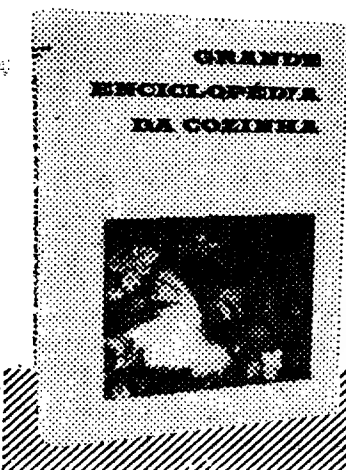
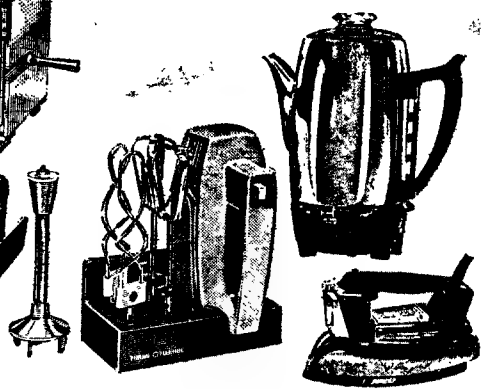
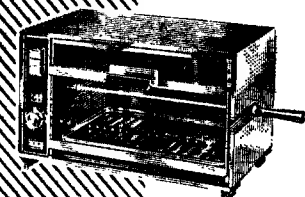
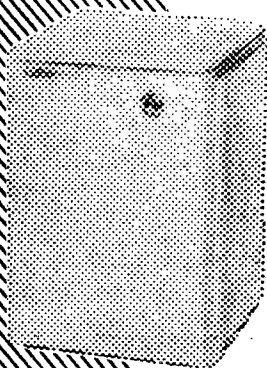
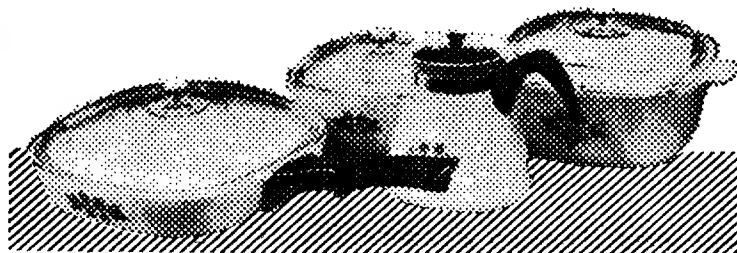


COMPRA ARTIGOS  ... E GANHE

14 JOGOS DE PYROFLAM

7 SERVIÇOS DE CAVALINHO

14 ENCICLOPÉDIAS DE COZINHA



Para ficar habilitado a estes magníficos prémios basta que preencha cuidadosamente a garantia que vai junto do aparelho GE que comprou e que a envie à GE — Alameda das Linhas de Torres, 44 — Lisboa.

Todas as pessoas que a partir de 1/6/69 tiverem comprado frigoríficos GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969 ficarão, por sorteio, habilitados a receber 1 magnífico jogo de pyroflam. Para os que comprarem frigoríficos GE entre 1/10/69 e 31/12/69 haverá outro sorteio que os habilitará a semelhante prémio desde que enviem os pedidos de garantia devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969. No 1.º sorteio serão atribuídos 8 jogos de pyroflam e no 2.º sorteio 6 jogos de pyroflam.

Todas as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado máquinas de lavar loiça GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969 ficarão, por sorteio, habilitadas a receber um serviço de jantar completo em loiça de cavaleiro. Do mesmo modo haverá outro sorteio para as que comprarem máquinas de lavar loiça GE entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969. No 1.º sorteio serão atribuídos 4 serviços e no 2.º sorteio, 3 serviços.

Para as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado ferros, aspiradores, enceradeiras, torradeiras, batedeiras, cafeteiras, grelhadores e tabuleiros eléctricos e que enviem o respectivo pedido de garantia devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969, ficarão por sorteio habilitadas a receber 1 Enciclopédia de Cozinha. Do mesmo modo haverá novo sorteio para as que comprarem a mesma aparelhagem entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969. No 1.º sorteio serão atribuídas 8 Enciclopédias e no 2.º Sorteio serão atribuídas 6 Enciclopédias.

Compre já o seu aparelho GENERAL ELECTRIC e envienos o respectivo pedido de garantia ficando assim habilitado a estes sorteios que se realizarão nos dias 8 de Outubro de 1969 e 8 de Janeiro de 1970, na sede da GE — Rua do Norte, 5 — Lisboa. Visite os Agentes da GE ou os salões da GE em Lisboa, na Rua do Norte, 5 ou no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 585.

progresso é o nosso produto principal

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A TERRA — UM GLOBO OCULAR...

ríamos avaliar inteiramente o esforço requerido para regressar, pela escada, ao LEM. Antes de nos entregarmos ao trabalho lunar, demos aquele ligeiro salto. A princípio, eu hesitara um tanto em aplicar muita força, mas depois de me ter treinado umas duas vezes, vi que era, de facto, muito simples. Perto do fim, não custou nada aplicar força bastante para saltar, de uma só vez, vários degraus da escada.

Técnicamente, o trabalho mais difícil

Boa obra», ou qualquer coisa no género. Não creio que alguma vez na História tivesse havido duas pessoas mais afastadas do resto do mundo do que nós estávamos e ao mesmo tempo mais estreitamente ligadas ao mundo por todas as pessoas que aqui na Terra se mantinham em ligação connosco e que tão intimamente se viam envolvidas na missão de nos ajudar a ir e a regressar.

Só soubemos que o presidente ia telefo-

maneira mais conveniente de fazermos o nosso programa e que saíramos cedo significava que iríamos ter um longo período sem repouso. Como não nos sentíamos nada cansados, decidimos dormir depois da vigília lunar. Não tivemos grande êxito neste ponto. Numa palavra, dormimos mal. Eu fiquei mais bem instalado no pavimento do LEM. Neil arranhou um lugar inclinado para trás contra a popa da cabine. Para manter os pés erguidos, amarrou uma corda a uma barra vertical e assim arranhou uma rede de dormir para os pés. Então descobriu que a Terra o estava a examinar através do telescópio. O telescópio estava em tal posição que tinha a Terra no seu campo de visão e a Terra, por sua vez, estava no campo de visão de Neil e era como um grande globo ocular, azul, a olhá-lo.

O que nos manteve acordados, contudo, foi a temperatura. Ali dentro estava muito frio — e dentro de umas três horas ficou insuportável. Tínhamos o sistema refrescante líquido em funcionamento nos nossos fatos, claro, e tentámos ter mais conforto pondo a circulação de água no mínimo. Não ajudou muito. Baixámos ao mínimo o «contrôle» de temperatura no nosso sistema de oxigénio. Não ajudou nada. Podíamos deixar as luzes acesas para nos aquecermos, mas isso teria destruído todas as nossas possibilidades de dormir.

• NA LUNAR EM CÂMARA LENTA

Aquela luz na superfície da Lua dava uma sensação de calor, apesar de nos nossos fatos não termos estado expostos às verdadeiras temperaturas da Lua. A luz era bastante aborrecida porque quando incidia nos nossos capacetes, num ângulo lateral, batia no disco que nos cobria a cara e fazia um clarão que reflectia tudo no disco. Quando entrávamos numa sombra, víamos os reflexos das nossas caras à frente do capacete e isso tapava-nos a vista do que queríamos ver. De cada vez que eu entrava na sombra, levava uns vinte segundos para ter novamente as minhas pupilas dilatadas e poder ver os pormenores. Não era caso para me preocupar, mas a visibilidade era cheia de manchas de cada vez que eu entrava ou saía da sombra ou de zonas de luz.

• NA «AGUIA» COMO NA TERRA

Enquanto íamos fazendo experiências na superfície lunar, íamos alijando coisas como cabos, fechos de protecção, etc., e atirávamos algumas dessas coisas para longe. Os objectos afastavam-se a lentíssima velocidade, em perfeita câmara lenta. Se alguém tentasse atirar uma bola para a frente e para trás neste meio físico, poderia ter dificuldades em se aclimatar àquela trajectória, tão lenta, tão preguiçosa, mas creio que se adaptaria a ela bastante prontamente.

Continua na página 7



Os astronautas recebem a «Medalha da Liberdade» das mãos do presidente Nixon

que fiz na superfície lunar foi o de ter enfiado no chão aqueles tubos para recolher material lunar para estudo. Para uma superfície tão macia e poeirenta, há uma resistência significativa e surpreendente logo umas pouquíssimas polegadas abaixo. De modo nenhum essa resistência sugeria uma força rija como a de rocha queimada.

A subsuperfície vai-se tornando gradualmente mais resistente, a cerca de 5 ou 6 polegadas. Outra coisa surpreendente é o facto de a resistência não ser acompanhada por uma força de apoio vigorosa nos lados. Encontraria resistência ao tentar empurrar o tubo para o enterrar no solo, na subsuperfície, mas o mesmo material não apoiaria o tubo nos lados. Continuava a oscilar para trás e para diante, de um lado para o outro. Neil e eu reparámos na mesma coisa, quando tentámos implantar a bandeira.

Isto significava muito simplesmente que eu tinha que estar continuamente a segurar no topo da extensão do tubo, enquanto o martelava para o enterrar no solo. Realmente falhei o martelo uma ou duas vezes. Não era uma questão de visibilidade. Ao descer o martelo, alterava a posição do meu corpo e o meu equilíbrio, visto que utilizava a extensão do tubo para me apoiar. Quando um movimento de uma das mãos me prejudicava o equilíbrio, obrigava-me a mexer o tubo ao mesmo tempo. E o martelo falhava.

• AQUI É AZUL, A TERRA

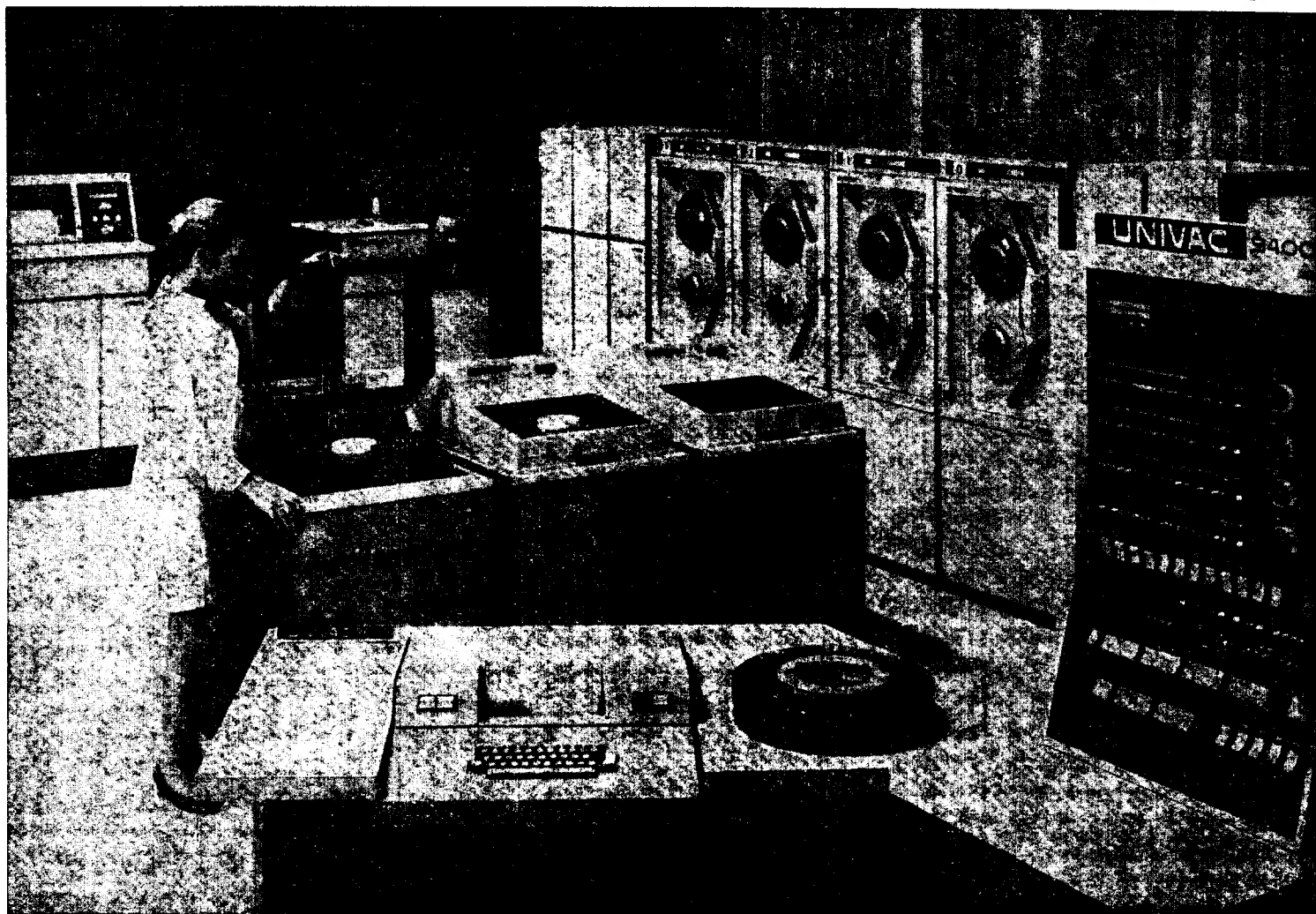
Estávamos num ambiente único, quase místico. Neil e eu somos pessoas bastante reservadas e não nos abrimos em grandes expansões sentimentais. Mesmo durante o nosso longo treino não nos demos a efusões. Contrastando com o que acabo de dizer, houve um momento na Lua, um breve momento, em que ficámos a olhar um para o outro, batemos no ombro um do outro — o único espaço praticamente acessível um ao outro: o ombro — e dissemos: «Está feito.

nar-nos para a Lua, dez segundos antes de recebermos o telefonema. Nesse momento, comunicaram-nos, da Terra, que íamos ouvir o presidente.

Saudar a bandeira ali na Lua foi uma das experiências mais humildes que tive, embora dela retirasse o maior orgulho. Poder olhar para aquela bandeira americana e saber quantas pessoas tinham posto o melhor de si próprias e o melhor do seu esforço para eu e Neil a termos levado ali! Sentimos, realmente sentimos, nesse momento, uma como mística unificação de todos os seres humanos.

Gostei muito do emblema da «Apolo 11» e agradou-me vê-lo ali noutra planeta como símbolo aceite do meu país, a águia dos E. U. A., trazendo nas suas garras o símbolo universal da Paz, o ramo de oliveira. Penso que o símbolo da Paz devia estar antes no bico porque acho que o seu equipamento de alunagem foi feito para alunar e não para levar coisas. Mas o que importava não era a situação, era a presença do ramo de oliveira. Reforçava as palavras contidas na placa que ali deixámos, presa a uma das pernas da plataforma de descida da **Águia**: «Viemos em Paz em nome de toda a Humanidade». Pensei que se depositássemos uma réplica desse ramo de oliveira na Lua, seria uma ideia acertada, e, por isso, mandei fazer quatro ramos de oliveira em joalheria, um para cada um dos membros da tripulação e outra para deixar na Lua. Deixámos também o pequeno disco com mensagens de todas as nações do mundo, medalhas comemorativas que nos tinham sido dadas pelas famílias dos cosmonautas Yuri Gagarine e Vladimir Komarov, e deixámos o emblema da «Apolo 1» (o emblema de Grisson, White e Chaffee).

Antes do voo, Neil e eu tínhamos discutido o horário da nossa noite de vigília, e tivemos a opção — com o auxílio do Centro — de a encetarmos ou depois de um breve período de sono ou antes. Concordámos que interromper um período de sono não era a



Acesso aleatório, processamento por lotes, sistemas integrados de comunicações, são exemplos de aplicações que estão ao alcance deste novo membro da família UNIVAC 9000.

Concebido para multiprogramação, o UNIVAC 9400 pode tratar conjuntamente até 5 programas com igual ordem de prioridade, com velocidade básica de 300 nanossegundos.

Por exemplo: (1) dando resposta a solicitações feitas de terminais remotos, (2) actualizando contas correntes, (3) mantendo inventários em dia, (4) orde-

nando informação registada em disco ou banda magnética, (5) resolvendo complexas equações matemáticas. Os seus subsistemas de bandas magnéticas podem incluir até 16 unidades. As configurações de disco vão de 2 a 8 unidades UNIVAC 8411, cada uma das quais com capacidade para 7 250 000 octetos.

O software proporcionado permite a completa utilização de COBOL, FORTRAN, RPG, BAL e outras linguagens, e inclui grande número de programas standard de eficiência comprovada.

Um sistema básico 9400 pode ser aces-

sível por um aluguer mensal a partir de 180 contos. Faça-o crescer com a sua organização.

UNIVAC

SOLOR — Av. da República, 56-A
LISBOA

Telef. 778700 e 767057/8/9

Os meios que conquistaram a Lua ao alcance da sua Empresa

Ouve-se falar imenso de Computadores, na vaga ideia de que são máquinas complicadas, de funcionamento envolto em mistério, que só um escasso número de iniciados utilizam na resolução de cálculos transcendentes.

Na realidade, os Computadores Intervêm hoje na vida de todos os dias. A sua conta no Banco, a Apólice de Seguros, a factura de certa Empresa, terão sido calculadas e impressas por um Computador.

Existem, sim, sistemas de grande porte para aplicações complexas, como as exigidas pelo Projecto Apollo, mas também há instalações pequenas, de fácil exploração, que permitem às Empresas conter em limites razoáveis os seus crescentes gastos administrativos.

Para nos aproximarmos dos países que seguem na vanguarda do progresso económico, temos de ser competitivos e para tanto haverá que recorrer, cada vez mais,

a esse novo e extraordinário auxiliar que é o Computador.

Neste sentido, a introdução da linha UNIVAC 9000 em Portugal, de há dois anos a esta parte, constitui contribuição decisiva. Depois dos sistemas UNIVAC 9200 e 9300, chegou agora a vez do UNIVAC 9400, um sistema de tempo real de média dimensão, com possibilidades até hoje exclusivas dos sistemas de grande capacidade e muito mais alto custo.

NA LUA TUDO PARECIA IRREAL

Sentia-me na «Águia» como se estivesse em casa — e isso não deixou de me surpreender. Eu já tinha visto a nave muitas vezes, e logo a partir do momento em que, no interior dela, examinei os sistemas, senti que **já lá tinha estado**. «Já fiz isto antes» — disse para mim. Senti-me, enfim, imensamente grato às simulações a que fora submetido: os nossos treinos tinham atingido um alto grau de veracidade. A vista da Lua ali na superfície, e a própria vigília lunar, eram para mim agora menos reais do que as operações verdadeiramente familiares praticadas a bordo da «Águia». Um momento aprazível foi quando olhámos, pela primeira vez, através das vigias. Até nos parecia possível sair para o espaço e bronzear-nos um pouco à luz do Sol... Recordo que, a certa altura, pensei o seguinte: «Deus meu! Se não soubesse onde estou, podia supor que alguém criou este ambiente algures no ocidente e nos deu outra simulação onde trabalháramos».

Olhar para cima e ver aquela Terra tão brilhante, tão cheia de cor, era também bastante irreal. Podíamos ver a Terra pelo telescópio, mas nunca vimos o Mike na **Columbia** quando ele girava por cima das nossas cabeças. Conseguíamos ouvi-lo, e a sua voz era uma das coisas mais confortáveis e tranquilizantes que ali tínhamos. Lá andava o nosso companheiro, ali por cima, ao alcance da nossa mão.

• ODOR LUNAR: O CHEIRO DA POLVORA

A descida à superfície foi um dos voos mais suaves da minha vida. O sistema de suspensão era tão bom que nem sequer podíamos detectar o nível de combustível do motor. Quando o motor entrou em ignição não podíamos dizer que estava a arder, a não ser através das informações do computador e dos instrumentos. Quando começou a velocidade muito lenta, claro que sentimos isso. Tínhamos indicações de que estávamos a ir um pouco atrasados, pois uma cratera bem diferenciada, Maskelyn, apareceu com um atraso de dois segundos. Isso indicava que, relacionando esses dois segundos com o momento em que a ignição se verifica, quando a velocidade é da ordem de uma milha por segundo, nós devíamos estar a cerca de duas milhas. Mas nós alunámos a umas quatro milhas do local escolhido, e com a elipse da alunagem os contactos com a Terra tinham desaparecido. Coisa bastante curiosa: foram os geólogos que primeiro localizaram o nosso ponto de alunagem, a despeito de toda a actividade dos computadores do Centro e de todas as observações que nós podíamos fazer. Os geólogos tinham mapas imensamente pormenorizados, feitos com base em anteriores fotografias da Lua e baseados nos poucos comentários que Neil conseguiu fazer, à medida que íamos chegan-

do, eles identificaram certas elevações e calcularam com grande precisão onde estávamos.

A alunagem propriamente dita foi mais suave do que eu esperava. Foi só um embate ligeiríssimo de um dos discos: os outros embateram instantes depois. Este impacto chegou-nos do chão até aos pés e alcançou o nosso corpo. Não havia dúvidas de que estávamos na superfície. Se não estivéssemos, estaríamos em muito maus lençóis!

Dentro nos nossos fatos e capacetes não podíamos cheirar nada na superfície. Mas, quando voltámos à «Águia», e tirámos os capacetes já pudemos cheirar. O odor é muito subjectivo, mas para mim há um cheiro peculiar no material selenita: um cheiro acre como o da pólvora ou balas usadas de pistola. Trouxemos connosco para dentro do veículo uma boa porção de pó lunar, tanto nos fatos, como nas botas e na caixa transportadora das caixas de rochas e do equipamento. Demos logo por aquele cheiro.

Então as partículas começaram a encontrar «casinhas» para si próprias, no chão ou nos fatos, encostando-se todas às coisas. Esperávamos quando partíssemos e quando entrássemos na gravidade zero que essas partículas saíssem e ficassem a flutuar por ali. Não esperávamos bem uma tempestade de pó, mas o que esperávamos era uma considerável porção de poeira a flutuar, vinda do chão e saída dos cantos e frestas. Com grande surpresa nossa, isso não aconteceu. Conseguimos fazer tudo sem que o pó nos entrasse nos olhos.

A subida foi tão suave como a descida. Esperávamos alguma vibração e passámos algum tempo treinando num simulador desta subida. Nesse dinâmico simulador nós realmente éramos sacudidos, abanados, enrolados. Mas a subida real foi tão suave que nos sentimos como se estivéssemos, preguiçosamente, a balouçar-nos, aos poucos, para trás e para diante.

• ...E COMUNGUEI NA LUA

A trajectória mais eficaz para sair da Lua seria levantarmos voo horizontalmente. Na nossa situação, isso não era, no entanto, muito prático, por isso, estava programado que levantássemos voo verticalmente e, depois, a cerca de vinte pés, fizéssemos uma manobra de **pitch-over**, de cerca de cinquenta graus para adquirirmos velocidade horizontal. O movimento de simulação, de cinquenta graus, levou-nos a esperar um tipo de manobra mais desconcertante. Não foi assim. Quando levantámos voo e pudemos olhar para a superfície e ver as coisas a andar e a tornarem-se mais pequenas, não foi nada desconcertante. Pudemos fazer certo número de observações sobre a topografia lunar, à medida que nos íamos afastando e que íamos subindo.

Agora é difícil para mim articular os meus pensamentos sobre o significado deste voo. Superficialmente, seriam três pessoas fazendo uma viagem, mas foi muito mais que isso. Foi mais do que uma equipa de pessoas, Governo e indústria operando conjuntamente.

O Homem estava, mais cedo ou mais tarde, destinado à Lua. O desafio existia desde o primeiro momento em que o Homem olhou para a Lua, e era inevitável que ele viesse a aceitar esse desafio. O simbolismo do voo... daquilo que procurámos, daquilo em que estávamos apostados... parecia transcender os tempos de hoje. Procurei algumas palavras ou algum símbolo que representassem o anseio explorador do Homem. Falei disto com o meu pastor, o Rev. Dean Woodruff, da Igreja Presbiteriana de Webster e ambos tentámos transmitir para o papel qualquer coisa que em si contivesse um apelo universal. Fomos totalmente incapazes de o fazer, e eu fiquei um pouco desapontado com isso.

Conseguí ministrar a comunhão a mim próprio, na Lua. Duas semanas antes do voo, Dean Woodruff celebrou uma comunhão especial por intenção do nosso voo. Depois do serviço religioso deu-me um cálice miniatura, que eu coloquei no LEM com uma pequena porção de pão e vinho. Logo que Mike completou a primeira revolução após a alunagem, quando soubemos que íamos ficar na Lua por umas horas, tirei o cálice, o pão e o vinho e coloquei-os sobre uma mesa que eu tinha à frente do computador de pilotagem de bordo. Durante o silêncio Terra-Lua que solicitei, li algumas passagens da Bíblia e celebrei a comunhão.

Gostaria de ter observado como é que o vinho se vasava neste ambiente, mas naquele momento especial não vinha a propósito fazer observações. Não importava saber como chegara ao cálice, o que importava era que tivesse chegado. Ofereci algumas orações, mas vejo que à minha memória acodem agora pensamentos, sentimentos e não palavras. Não fui tão egoísta que incluisse apenas a minha família nessas orações nem tão solene que nelas incluisse o destino do mundo. Estava a pensar mais na nossa tarefa, e no desafio e na oportunidade que nos tinha sido dada. Pedia às pessoas que dessem graças a Deus por tudo isto, como quisessem dá-las e a minha esperança é que as pessoas guardem na memória este feito e que vejam, para lá dos pormenores e das realizações técnicas, o significado mais profundo que nele se contém. Um desafio, uma procura, a necessidade humana de desafios, de procúras e a humana necessidade de reconhecer que somos todos irmãos, na dependência de Deus.

Edwin E. Aldrin Jr.

**SABE
QUE USA DIÁRIAMENTE A TÉCNICA QUE LEVOU
O HOMEM À LUA?**

A resposta está nos pneus MABOR do seu carro

Accionando a cápsula Apolo 11 com o motor SPS, a Aerojet General comprovou, uma vez mais, a sua avançada técnica. E essa mesma técnica está ao serviço nos pneus MABOR que equipam o seu carro. Porque a Aerojet e a MABOR, associadas

da General, compartilham dos resultados das suas investigações e progresso científico. Viaje com a segurança de saber o seu carro equipado com pneus concebidos por uma empresa que tomou parte na conquista da Lua. Prefira a técnica MABOR.



CIÊNCIA E TÉCNICA AO SERVIÇO DA SEGURANÇA